

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SÁBADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1990
ANO 115.º — N.º 47.705 — PREÇO 55\$00

Protocolo desbloqueia

Fim dos problemas no porto do Funchal



Aspecto da cerimónia da assinatura do protocolo entre o Governo e organizações profissionais.

Os problemas acabaram finalmente no Porto do Funchal. Ontem, a assinatura de um protocolo, envolvendo Governo, trabalhadores e empresários, vai permitir desbloquear, num futuro, toda a gestão das infra-estruturas portuárias, criando diversos órgãos que vão pugnar pelo bom funcionamento.

Um dos principais capítulos do acordo

prende-se com o licenciamento dos trabalhadores, cabendo à Sociedade de Operações Portuárias o pagamento aos elementos que reúnam as condições previstas na legislação para poderem requerer a reforma por desajustamento tecnológico no acto da sua desvinculação do sector. A verba em jogo situa-se nos 600 mil contos para 136 trabalhadores. (Página 7)

Ao Porto Santo

Soares promete dar o que Jardim «não dá»

(Páginas 4 e 5)

Jardim não perde tempo

Que pena eu não ir às urnas para derrotar Mário Soares

Mário Soares «tirou» o dia de anteontem para atacar o presidente do Governo

Regional e as suas posições sobre as eleições presidenciais. Alberto João Jar-

dim fez a inversa ontem e aproveitou as várias cerimónias públicas em que

participou para responder a Soares.

Logo pela manhã, no Salão Nobre do Palácio do Governo Regional, o chefe do Executivo madeirense procedeu à entrega de diplomas às individualidades que se distinguiram ao longo do ano no campo cultural e turístico da Madeira.

Naquela e noutras cerimónias, Alberto João Jardim rebateu as críticas de Mário Soares no seu primeiro dia de pré-campanha na Madeira. Num comunicado do PSD-Madeira, o líder madeirense lamenta «não ir às urnas para derrotar Soares». Seria «bater em mortos» — disse ainda.



O Executivo regional entregou ontem os diplomas às individualidades madeirenses que se distinguiram este ano na cultura e turismo. (Pág. 3)

sumário

- 6 David Pinto Correia desdramatiza acordo ortográfico
- 7 BANIF organiza empréstimo à EDP
- 8 Socialistas recusam votar Orçamento e Plano/91
- 9 CTT-Madeira insistem na televisão por cabo

DN na campanha eleitoral para a Presidência da República

Iniciou-se hoje a campanha eleitoral para a Presidência da República, cujo acto decorrerá no próximo dia 13 de Janeiro e para o qual concorrem quatro candidatos.

Tendo em conta a orientação adoptada por este matutino para a cobertura jornalística do período de campanha, serão publicados textos referentes às candidaturas em confronto, não só ao nível da reportagem regional, envolvendo os respectivos mandatários, mas também e sobretudo no que diz respeito ao noticiário de âmbito nacional, na dimensão possível.

«DN» programou algumas iniciativas tendentes a informar, de forma completa e isenta, o desenrolar dos acontecimentos, de modo a contribuir, clara e inequivocamente, para um maior esclarecimento do eleitorado.

Uma iniciativa de grande informação marcará igualmente a postura do «Diário de Notícias» nesta campanha eleitoral, sendo dado tendencialmente tratamento jornalístico semelhante à matéria respeitante à actividade dos candidatos.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990.

Atletismo

António Monteiro vence «XXXII Volta»



HOJE: sorteio do 2.º CORSA do Hiper Concurso «DN - Lido Sol»

(Pág. 7)

O vício de ser inteligente

ANTÓNIO RIBEIRO M. DA SILVA

Um dia Somerset Maugham insurgiu-se contra certa intelectualidade inglesa que menosprezava Jane Austen, só por esta autora ser "readable", isto é, de leitura acessível e amena.

O próprio Somerset prejudicou-se na medida em que era um autor de leitura fácil. Prejuízo, digamos, apenas frente a certa intelectualidade pois, a nível de proventos materiais, a amenidade da sua leitura valeu-lhe ter-se tornado milionário.

Jane Austen é uma espécie de Júlio Dinis da Literatura Inglesa e eu lembro-me, neste momento, de certas autoras portuguesas contemporâneas. Com a autoridade que me dá o facto de eu não ser de modo nenhum um crítico literário, mas um leitor que exprime tão somente as suas impressões, direi que essas senhoras me parecem umas grandes maçadoras. Vezes sem conta tentei ler «Missa in Albis», de Maria Velho da Costa, que me dizem ser um romance extraordinário; senti-me infeliz e tive de desistir. Há um grau de amenidade na escrita que tem de ser pelo menos o suficiente para "agarrar" o leitor. Tudo o que consegui ler de Maria Velho da Costa parece-me um autêntico cimento armado de confusão, pretensiosismo e maçadoria. Também não consegui acabar Maria Isabel Barreno ou Lídia Jorge.

Esta última escreve um artigo numa revista especial do «Expresso», do dia 8 de Dezembro e, entre outras coisas, diz, depois de referir-se a Manoel de Oliveira e Vargas Llosa: «Que o diga Mário Vargas Llosa, por exemplo. Ao tratar de «História de Mayta», revolucionário decadente, ficou de bem com a política, mas cavou a sua maior desinteligência com o mundo cultural. Mayta, contudo, não é Carlos Marques,

embora Carlos Marques esteja para a guerra que não fotografou Manoel de Oliveira como o personagem inspirador de Mayta esteve para Vargas Llosa. É que a evolução da esquerda utópica, num país europeu e democrático, tem subtilezas diferentes das de um país da América Latina». Gostaram? Perceberam? Eu não gostei e custou-me muito a perceber que as atitudes idealista-revolucionárias se esgotam na América Latina, com os próprios excessos e que, na Europa, elas sucumbem perante a progressiva melhoria material dos idealistas, isto é, com o seu "aburguesamento". E, mesmo isto que penso ter apurado, só o consegui depois de ter avançado a leitura cá para baixo, no longo e escabroso artigo.

Porque será que gostamos de Marguerite Yourcenar, Vargas Llosa, Garcia Marquez, Kundera, William Styron, Jorge Amado ou Graciliano Ramos? Apresentei estes nomes ao acaso, reparando depois que embora tão diferentes, têm de comum o facto de serem grandes escritores de fácil leitura. Entre os portugueses ou, pelo menos, certos portugueses e portuguesas há a preocupação de ser inteligente, profundo... Talvez por essa razão não contamos, entre os nossos ficcionistas, nenhum que tenha sido bafejado — o que muito nos indigna — com o cobiçado Prémio Nobel. Mesmo o nosso Saramago, que exhibe páginas soberbas em «Levantado do Chão» e «O Memorial do Convento», falha nesses romances no equilíbrio da sua estrutura, isto é, na harmonia que deve possuir o esqueleto subjacente à carne que lhe dá forma. E quando atinge esse equilíbrio como «No ano da morte de Ricardo Reis», produz uma obra, em minha opinião, seca e insípida. Creio que

há uma hiper-valorização de certos escritores, como que campanhas de promoção, muito vulgares, por exemplo, em páginas de jornalismo literário. Saramago poderá ser um dos apadrinhados, como o é o açoriano João de Melo, autor daquele pastelão excessivo que é «Gente Feliz com Lágrimas». Esquecem-se injustamente de Pires Cardoso, Almeida Faria ou Mário de Carvalho e, de modo relativo, daquele que será actualmente o nosso melhor escritor — Virgílio Ferreira.

Alguns dos bons escritores — quero dizer, aqueles que trabalham maravilhosamente a língua portuguesa e que a transformam criativamente, não são romancistas, como sucede com Miguel Esteves Cardoso, Pulido Valente ou João Benard da Costa.

Há ainda uma grande injustiça para escritores de um passado recente que ficaram no limbo, enquanto se promoveram mediocridades. Esquecidos seriam, a título de exemplo, Marmelo e Silva, Rodrigues Miguéis ou Irene Lisboa. E este último nome sugere-me um pensamento: às vezes, sob o nosso olhar, muito perto de nós, há algo que não vemos. Ao escrever «Recadinhos», neste mesmo diário, Irene Lucília transcende o objectivo simples de falar a crianças. A simplicidade e clareza necessários ao seu auditório são sublinhados por uma sensibilidade muito feminina, extremamente inteligente, num tom tão candidamente coloquial que me fazem lembrar aquela outra Irene, já referida acima, também professora, a Irene Lisboa, que ainda utilizou o pseudónimo de João Falco.

Leiam os «Recadinhos» e pensem se esta madeirense não terá o direito de se abalancar nos caminhos mais ambiciosos do romance!

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A espionagem durante a Grande Guerra

«O "Pesti Hirlap", grande quotidiano de Budapeste, publicou ultimamente uma série de artigos interessantes sobre a acção dos Serviços Ingleses de Espionagem durante a Grande Guerra. Neles se relatam os principais triunfos dessa poderosa organização. E dentre esses triunfos, são particularmente curiosos os que se referem à batalha da Jutlândia.

Deve-se em grande parte — conta o articulista — a uma espia inglesa, não ter sofrido a frota britânica, nessa famosa batalha, mais duros reveses, e portanto, e possivelmente, a não haver ficado a causa da Inglaterra e dos Aliados em cheque, se tivesse desse pleito saído vitoriosa a esquadra alemã de Von Scheer.

E porquê?

Porque essa espia, Minna Steengrave, de quem perdidamente se enamorou em Hamburgo, o comandante dum barco de guerra alemão, pôde em determinada altura da guerra, conseguir um livro importantíssimo, que entrando na posse do almirantado inglês, o fez conhecedor de segredos importantes do almirantado inimigo. Minna Steengrave entrou uma noite no barco desse oficial germânico, onde ele fora para traduzir um telegrama cifrado. Para fazer essa

tradução teve esse oficial de abrir o cofre, onde guardava os livros secretos. Dedicou-se a esse trabalho durante uma hora, e com tanta aplicação, que Minna Steengrave, inteiramente à vontade, pôde girar pelo quarto, aproximar-se do cofre entre-aberto, e dele tirar um livro de capa amarela. O que seria? Nem teve tempo de ver.

Acabada a tradução e fechado o cofre, de retorno a terra, a espia solícita pretextou um incómodo violento, que a forçava a recolher a casa. Duas horas mais tarde, voava de automóvel, a caminho da Holanda.

E dois dias depois, os Serviços Ingleses de Espionagem ("Intelligence Service"), estavam de posse do "Código dos Sinais Secretos, empregados pelos navios alemães no mar alto».

O oficial da marinha alemã devia ter descoberto o roubo. Se falasse, se o contasse, era condenado à morte. Preferiu a vida, e o silêncio, portanto. Esse roubo da espia, e essa mudez do oficial em questão, permitiram que na batalha da Jutlândia os ingleses conhecessem a maioria das intenções mais secretas dos adversários. E, apesar disso, duríssimas perdas sofreram, e a sorte do combate chegou a

estar, num dado momento, em seu desfavor! Que teria acontecido, se não se conhecessem?!...

Um simples telegrama bastou. Foi esse telegrama recebido em Nova York, meia hora antes da Bolsa fechar. Assinava-o o conhecido banqueiro inglês, Ernest Cassel. E dizia de perdas consideráveis da frota britânica nesse combate. Abstinha-se propositadamente de falar em perdas alemãs. O telegrama causou, como pode calcular-se, enorme pânico. Era a primeira vez, durante a guerra, que uma nação, e a Inglaterra justamente, anunciava e confessava prejuízos navais como esses. Os valores ingleses desceram, claro está. Houve baixa de 30 e 40 por cento. E mais consideráveis ainda seriam, se não tivesse aparecido um comprador para todos esses valores em baixa — um agente do "Intelligence Service".

Os valores ingleses subiram rapidamente na Bolsa de Nova York. E o "Intelligence Service", vendia os seus, na alta. E ganhou na operação a soma fabulosa de sessenta milhões de libras esterlinas!».

(Dia 29 de Dezembro de 1931)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

— Madeira —

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luis Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega.
Coordenadores: Henrique Correia («Desportos») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex;
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/90: 12.850 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



A. J. Jardim responde a Soares em cerimónia pública:

Nenhum madeirense tem medo de ameaças mesmo que elas venham do Presidente da República...

O presidente do Governo regional da Madeira respondeu ontem ao dr. Mário Soares, durante a cerimónia pública que se realizou ao fim da manhã no Funchal. Dizendo que não podia ficar calado, e «embora tenha de ter uma certa misericórdia cristã quando as pessoas dão indícios de um completo desnorte», Alberto João Jardim salientou que «o que fizemos pelo país no sentido de lutar pela democracia, de fazermos um desenvolvimento em paz, de fazermos crescer a nossa terra, nenhum de nós, os responsáveis aqui presentes tem de receber lições de democracia,

inclusivamente do Senhor dr. Mário Soares. Como governante não fiz ao governo da Madeira o descalabro que os dele fizeram ao país».

Alberto João Jardim salientou que é necessário também «esclarecer de que estamos em dois lados diferentes no que diz respeito à Madeira: fui eu e os meus colaboradores que conquistámos as verdadeiras liberdades democráticas para a Madeira; e foi o dr. Soares que algumas vezes tentou impedir o normal percurso desse processo autonómico, como aconteceu recentemente com o Estatuto da Madeira, que não foi promulgado como medida de represália política. Aqui os campos estão perfeitamente demarcados: eu estou do lado das liberdades autonómicas, o dr. Soares está do outro lado; eu defendo um conceito de autonomia progressiva; falar-se de auto-

nomia tranquila, francamente não sei o que é, eu recuso a fazê-la apenas para tranquilizar o dr. Soares».

A. J. Jardim observou em seguida que «a nossa Constituição da República não obriga ao voto, dá-nos o direito de não votar quando não se encontra um candidato em quem votar. E não se venha para cá meter medo às pessoas, porque nenhum madeirense tem medo, mesmo que se trate do Presidente da República...»

O líder madeirense disse depois que «não se pode dizer falsidades para efeitos da caça ao voto», censurando o facto de Mário Soares ter criticado os jornalistas madeirenses na sua chegada ao aeroporto antecem, repudiando também o facto de dois órgãos de Comunicação Social do Estado, a RDP e a Lusa, «terem deslocado ao Funchal jornalistas para cantarem entusiasmos onde não os houve, para cantarem multidões onde não as houve...»

O governante madeirense desmentiu também ter convidado o Presidente da República para em 1988 inaugurar melhoramentos regionais já inaugurados em cima da data das eleições, pois isso aconteceu cerca de três meses antes, na mesma ocasião em que Mário Soares na ilha de Porto Santo aceitou presidir a actos oficiais do mesmo género, nomeadamente da Central de Energia Eólica.

Alberto João Jardim falava durante a cerimónia solene de entrega de galardões a figuras públicas regionais que durante o ano que agora finda se notabilizaram nos sectores da Cultura e do Turismo, e que teve lugar na sala de sessões do Palácio do Governo Regional, na Avenida Zarco. Não escapou às críticas a Mário Soares, pois como referiu não resistiu a pôr os pontos nos iis.

Referindo-se ao discurso de João Carlos Abreu, do qual adiante salientamos algumas partes, Alberto João Jardim agradeceu as referências, mas considerou-as exageradas, observando, com alguma ironia, que isso



João Carlos Abreu, secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, durante o seu discurso.

acontece quando o João Carlos fala com a amizade e o coração que lhe são peculiares.

Sobre o acto que ali se desenrolou, disse o chefe do

executivo madeirense que «a liberdade de Autonomia permitiu uma melhor criatividade aqui na Madeira. Durante muitos anos viveu-

(Continua na 9.ª pág.)



Teresa Florença, do «Diário de Notícias», recebe do presidente do Governo Regional o diploma correspondente à distinção pela defesa do património.



Alberto João Jardim distingue António Rodrigues pela qualidade dos seus trabalhos publicados no suplemento infantil do DN, «Malta do Manel».

AGORA TAMBÉM NA MADEIRA **BELCOM-DT** DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



APROVADO
C.T.T./T.L.P.
DECRETO-LEI
N.º 432/88

E EM MAIS DE 150 PAÍSES
NOS CINCO CONTINENTES

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: direcção OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

R. Dr. Brito da Câmara, 26 — 9000 FUNCHAL — Tel.: 4 93 12/3 — Fax: 4 93 41 — Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA — Tel.: (01) 714 25 11 — Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 — FUNDÃO: 5 20 25 — LEIRIA: 88 19 86

Mário Soares frontal e incisivo

Há um défice de democracia na Madeira

«Há coisas que não se podem esquecer. Se há pessoas que tomam posições insólitas e anti-democráticas, isso não pode cair no esquecimento de um dia para o outro; a menos que as rectifiquem...» — as palavras são de Mário Soares, ontem em conferência de imprensa, na conclusão da pré-campanha presidencial na ilha da Madeira. O «recandidato» voltou assim a privilegiar o conflito com Alberto João Jardim e raramente focou o nome dos seus opositores na corrida para Belém.

Mário Soares cumpriu ontem o segundo dia de pré-campanha na Madeira. Durante a manhã, antes de uma visita-relâmpago ao Porto Santo, o candidato presidencial foi recebido pelo bispo da Diocese do Funchal e tomou café com um grupo de jovens no centro citadino.

Depois, em conferência de imprensa, apresentou-se aos órgãos de Comunicação Social e satisfez algumas curiosidades, nomeadamente e ainda em relação ao conflito com o presidente do Governo Regional da Madeira. Sempre acompanhado pelos representantes do PS-Madeira e do MASP na Região, Mário Soares dirigiu-se de seguida para o Palácio de São Lourenço onde almoçou com o Ministro da República, dando por concluída a sua pré-campanha nesta ilha.



D. Teodoro Faria, bispo do Funchal, cumprimenta Mário Soares após o encontro no Paço Episcopal.

Na conferência de imprensa, na sede regional do MASP, o actual Presidente da República e «recandidato» ao cargo começou por atenuar a investida contra os jornalistas da Madeira que protagonizara um dia antes

da sua chegada ao Aeroporto do Funchal. «Quando disse que algumas perguntas pareciam ser não próprias mas alheias, obviamente queria sublinhar aquilo que eu prezo imenso e que é a independência dos jornalistas» — justificou.

Instado a pronunciar-se sobre o encontro entre o vice-presidente do Governo Regional, Miguel de Sousa, e elementos da sua estrutura de apoio — o mandatário Gomes Mota e o líder regional do PS, Emanuel Jardim Fernandes — Mário Soares classificou a reunião de «casual» e minimizou os seus efeitos. Adiantou também que «sempre fiz uma distinção entre as minhas concepções e ideias como homem e cidadão e como Presidente da República; por isso, no meu próximo mandato terei uma grande preocupação em manter a solidariedade institucional com todos os órgãos representativos do Estado Português».

Especificando, Mário Soares reafirmou que os órgãos de governo próprio da Madeira e Açores são instituições importantes na orgânica do Estado, pelo que «tenho procurado ter com eles relações correctas e de solidariedade institucional, sejam quais forem os seus titulares».

A surpresa e o insólito

O candidato presidencial mostrou-se especialmente «surpreendido» pela atitude diferente do PSD-Madeira em relação à sua candidatura, já que a nível Nacional e nos Açores a posição dos social-democratas é de apoio assumido. «Mas isso é um direito. O que me parece insólito é fazer-se campanha activa a favor do voto nulo ou branco» — confessou Soares, antes de acrescentar:

— É evidente que em democracia todos os cargos resultam de eleições e, portanto, deve ser uma das

funções dos democratas não depreciarem qualquer processo eleitoral, mesmo que não seja o mais simpático.

Respondendo a uma pergunta, Mário Soares voltou a frisar que manterá as devidas «relações institucionais» com os órgãos de governo da RAM, se fôr eleito, apesar de haver «coisas que não se podem esquecer. Se há pessoas que tomam posições insólitas e anti-democráticas, isso não pode cair no esquecimento de um dia para o outro; a menos que as rectifiquem...» — disse também.

O candidato presidencial admite frontalmente a existência de um «défice de democracia» na Madeira. «Os partidos da oposição e os jornais também têm-no dito» — reforçou. «Apoiar-me a mim, Carvalhas, Marques ou Basílio são coisas normais. Agora se eu chego aqui e encontro trezentas pessoas num almoço e elas

(Continua na 12.ª pág.)

Lino Miguel esquece conflito Ministro da República almoçou com Mário Soares

Na sequência do convite endereçado pelo Ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, o «recandidato» Mário Soares almoçou ontem no Palácio de São Lourenço.

Tratou-se acima de tudo de uma atitude de anti-solidariedade de Lino Miguel para com Alberto João Jardim numa altura em que o conflito entre o Presidente da República e o Governo Regional atingiu proporções poucas vezes imaginadas.

Conforme constatámos no local, o almoço não demorou muito mas decorreu sob uma atmosfera de cordialidade. Não houve lugar para discursos e o facto de Mário Soares já ter defendido a extinção do cargo de Ministro da República nem sequer chegou a ser focado.

Comportamento diferente de Lino Miguel teve o presidente da Assembleia Legislativa da Madeira. Nélso Mendonça expressou a sua solidariedade para com Alberto João Jardim e rejeitou o convite do MASP. Soares não gostou.



Um encontro e muitas interpretações

• Miguel de Sousa, Emanuel Jardim Fernandes e Gomes Mota protagonizaram ontem um encontro particularmente curioso. Atendendo às circunstâncias de «guerra aberta» entre o chefe do Executivo regional e o Presidente da República, o encontro num café local entre o vice-presidente do Governo Regional e dois elementos afectos à candidatura de Mário Soares — Gomes Mota e Emanuel Jardim Fernandes, respectivamente directores de campanha Nacional e Regional do MASP — dificilmente passou despercebido aos transeuntes na zona frontal à Sé do Funchal.

Ao longo do dia surgiram várias interpretações — todas distantes umas das outras — para o mesmo encontro. O próprio Miguel de Sousa reagiu num comunicado distribuído à imprensa, explicando que «encontrei, num café da cidade, e por mera casualidade, o dr. Gomes Mota, a quem cumprimentei dadas as relações pessoais existentes desde que

aquela personalidade exerceu as funções de presidente do Conselho de Administração da TAP». O vice-presidente negou também que não se deslocou a um hotel para cumprimentar o director de campanha Nacional do MASP.

Durante o encontro com a Comunicação Social, Mário Soares referiu-se àquele encontro como «casual» e sem quaisquer efeitos. Alberto João Jardim, por seu turno, disse ao Diário de Notícias que os elementos do MASP em causa é que procuraram Miguel de Sousa.

Finalmente uma versão não oficial que circulou no seio do grupo de pessoas que acompanhou Mário Soares nestes dois dias de pré-campanha «madeirense»: o vice-presidente pretendeu atenuar os efeitos do conflito "PR/GR" e por isso contactou Gomes Mota. Este terá acedido encontrar-se mas na condição de ser num local público.

Enfim, um único encontro com muitas interpretações.



Mário Soares na conferência de imprensa, acompanhado por Marques da Silva, Gomes Mota, Emanuel Jardim Fernandes e Sérgio Abreu.

Recado ao Governo Regional

Soares foi prometer apoio ao Porto Santo

Mário Soares encerrou ontem a pré-campanha eleitoral com uma visita "relâmpago" ao Porto Santo. Durante os 60 minutos em que permaneceu na Ilha, o recandidato foi calorosamente recebido pelos portosantenses, passeou pela Vila Baleira e prometeu ajudar o Porto Santo na sua próxima magistratura, visto que tem sido «esquecido» pelo Governo Regional.

Intitulando-se como o futuro grande defensor dos portosantenses e para provar que não estava a fazer demagogia política, garantiu que, se for reconduzido na chefia da Nação, visitará a Ilha na próxima Primavera, para repousar e «tratar do futuro» daquela terra.

Muito antes de Soares a sua visita. O presidente da edilidade não conseguia disfarçar a sua preocupação em dar à vereação camarária socialista preparava com cuidado

visita de Soares um «tom não oficial», já que era ponto assente de que a deslocação à Ilha, efectuava-se na qualidade de candidato à presidência da República.

Não se pode dizer que os receios de Jorge Góis Mendonça se frustraram totalmente. Mas, a verdade é que, Mário Soares foi recebido no aeroporto não só por um razoável número de simpatizantes ansiosos por aplaudir o Presidente da República, mas também escutou o hino da Nação interpretado pela Banda Municipal, tendo ainda sido alvo de cumprimentos feitos pelo comandante do agrupamento militar sediado em Porto Santo, como primeira figura de Estado que é.

Ficou mais satisfeito quando chegou à Câmara Municipal, onde o aguardava uma considerável molhura humana.

Agradeceu os aplausos da varanda da Câmara Municipal e no salão nobre escutou os louvores de Jorge Góis Mendonça à forma como exerceu o seu mandato, procurando sempre «unir os portugueses e defender os interesses de todos, do Minho ao Algarve, da Madeira aos Açores».

Mas o chefe do executivo camarário aproveitou a presença de Soares para transmitir-lhe um recado. Socorrendo-se do argumento histórico de que Mário Soares estava na primeira Ilha a ser descoberta pelos portugueses, apelou para que, «no seu novo mandato, faça com que esta terra deixe de ser uma das últimas onde o progresso e o desenvolvimento mais tardam a chegar».

«Potencialidades não lhe faltam, queiram os investidores e empresários apostar no Porto Santo. Esta Ilha oferece condições na área do investimento turístico, não direi ímpares, mas não fáceis de encontrar noutras localidades», sublinhou.

«Estou ao corrente da estranha situação financeira da Câmara»

Respondendo ao repto lançado por Jorge Góis Mendonça e demonstrando que não tinha memória curta, o recandidato reconheceu o apoio que sempre granjeou junto dos portosantenses e até mesmo a «expressiva votação recebida desta gente à minha candidatura, logo na primeira volta das Eleições Presidenciais passadas».

Num recado ao Governo Regional, revelou também estar «ao corrente da estranha situação financeira da Câmara Municipal do Porto Santo», que lhe fora relatada em Belém por Jorge Góis Mendonça, numa das suas deslocações ao rectângulo.

«Uma Ilha esquecida...»

«Sei que esta Câmara está privada de meios financeiros para exercer cabalmente as suas funções», acrescentou Soares, facto que o levou a afirmar que o Porto Santo «tem sido uma Ilha esquecida», apesar dos condicionalismos favoráveis de que goza, proporcionados

(Continua na 12.ª pág.)

Alberto João Jardim responde a Soares

A propósito de declarações proferidas pelo candidato às presidenciais Mário Soares, recebemos do presidente da Comissão Política Regional do PSD o seguinte esclarecimento.

Nos «versículos satânicos», em que o candidato Soares é cantado, ou canta, na vossa edição de hoje, o meu nome é várias vezes mencionado em imprecisões, as quais, para serem corrigidas, solicito a publicação desta carta. As cartas arrogantemente e intolerantemente não respondidas pelo dr. Soares, eram correctas e limitavam-se a pedir uma explicação, normal em Democracia. Neste caso, foi o dr. Soares que gerou conflito institucional, ao contrário do «moderador» e «tolerante» que diz ser.

Sobre o tratamento preferencial dado pelo ministro da República ao candidato Soares, em relação aos outros, prefiro não tecer as ajustadas críticas, pois estas acabariam por vir ao encontro dos objectivos do candidato socialista — criar um conflito institucional neste território autónomo.

A Constituição da República não obriga ao voto. O povo vota naquilo em que acredita. Desta vez, é impossível se acreditar num daqueles quatro candidatos. Por outro lado, o sistema constitucional português nega ao povo a soberania democrática, recusando-nos o direito ao referendo de uma Constituição.

Este é o momento de protestar. Temos o direito de protestar contra o sistema político. E a única forma democrática possível, é não votar em qualquer desses senhores.

Numa eleição para um Governo, é preciso optar por alguma coisa, senão virá a que não queremos. Neste tipo de eleições, não há qualquer consequência negativa em não votar. É uma atitude democrática de protesto.

Nesta matéria, como noutras, o dr. Soares distorceu a verdade democrática. E fez ameaças. De que nos rimos. É que não passa pela cabeça de quem quer que seja, que se «ande a ameaçar para não votar».

O que o dr. Soares pretendia, era insinuar que seria ilegal não votar. O que é falso. Ninguém cai na alçada da lei, caso resolva não votar em qualquer destes candidatos.

É falso que as obras que o dr. Soares foi convidado a inaugurar, já estivessem inauguradas. É falso que tal decorresse em cima de eleições estávamos no final de Junho 88 e as ditas decorreram em meados de Outubro. Então porquê, no Porto Santo, quis, aí sim, o dr. Soares fazer inaugurações — o novo avião e a energia cólica. E encontrando-se o dr. Soares na Madeira — então, não viesse — a sua recusa visou sobretudo favorecer a oposição.

É grave quando um candidato à suprema Magistratura da Nação recorre à falsidade, para se justificar!

De resto não tenho que receber «lições de democracia» do dr. Soares. Nunca pertencei a organizações totalitárias, como ele pertenceu ao Partido Comunista no tempo de Estaline. Não pratiquei na Madeira, os desmandos dos Governos a que ele presidiu ou integrou. Nem faço represálias políticas, como ele no caso do Estatuto.

Trazer jornalistas do Continente, caso por exemplo da Lusa e da RDP, para não deixar os jornalistas de cá fazerem a reportagem e aparecer do outro lado referências a multidões e entusiasmos que não existiram, parece as visitas de Américo Tomás. De resto, convém o dr. Soares saber que eu não temo qualquer jornalista, mas sei distinguir os desonestos, dos profissionais competentes. E o dr. Soares sabe muito bem como se engendram as campanhas contra a Madeira e os seus políticos, inclusive por parte de alguns conhecidos jornalistas que de cá escrevem para folhas do rectângulo.

De facto, Senhor Director, a visita do dr. Soares foi uma operação de campanha eleitoral, não para as presidenciais, mas contra mim. Bem eu tinha razão quando, há meses, afirmei que o líder da oposição madeirense era Mário Soares.

Na verdade, tenho pena que o meu partido não me tenha dado a oportunidade de derrotar Soares nas urnas. Mas julgo que seria «bater em mortos», dado o seu estado psicológico comprovadamente abaladíssimo pela frustração de não encontrar unanimismo anti-democrático à sua volta.

Mas temo pelo País, com um Presidente neste estado de nervos.

O Presidente da Comissão Política Regional da Madeira do Partido Social Democrata
Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim



Mário Soares foi recebido no Porto Santo ao som de uma banda de música e por numerosos simpatizantes. Foi mais Presidente da República na Vila Baleira do que recandidato à presidência.

Nota Oficial n.º 15/90

1. O candidato Soares apresentou-se na Madeira com jornalistas continentais de meios de comunicação social aqui existentes, não cabendo assim aos respectivos jornalistas madeirenses a reportagem da sua campanha. O mistério ficou decifrado quando, por exemplo a agência Lusa, começou a noticiar «banhos de multidão» e «entusiasmo» que não se verificaram.

Inclusive, por exemplo em Câmara de Lobos, o candidato Soares não encontrou pessoas na praça principal, indo ao encontro de cidadãos para outra zona de bares.

Em S. Vicente, aguardavam-no catorze cidadãos daquele concelho que se juntaram aos cento e poucos da sua comitiva.

2. Estes processos, a lembrar outras épocas, espelham bem como vai a vida cívica deste País.

3. São falsas as declarações do candidato Mário Soares, no sentido de que o Governo Regional o teria convidado para inaugurar obras já inauguradas. Com efeito tratava-se da conclusão das seguintes obras:

- Bairro da Penteadá
- Museu Frederico de Freitas
- Última fase dos Horários do Funchal
- Estação Telefónica Automática do Estreito de Câmara de Lobos.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990

O Presidente do Governo Regional da Madeira
Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim

Segundo David Pinto Correia:

Acordo Ortográfico não pode ser dramatizado

O acordo ortográfico, agora preconizado pelos académicos dos países de língua oficial portuguesa, tem a sua razão de ser, não devendo, portanto, dramatizar-se a sua aprovação.

Esta opinião foi ontem veiculada ao «Diário de Notícias» pelo prof. dr. David Pinto Correia, um madeirense que é professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e que é autor de diversos textos sobre o dialecto madeirense.

Para além disso, David Pinto Correia é um dos mais conceituados especialistas nacionais do momen-

to no que se refere à Literatura Portuguesa.

Encontrando-se na Madeira para participar no Congresso de Cultura Madeirense, David Pinto Correia afirma-se favorável a «este acordo ortográfico. Não estava era muito convencido da oportunidade do outro acordo, isto é, daquele que se esboçou em 1986».

No entanto, conforme refere aquele letrado, «os académicos repensaram — e não podemos esquecer que este acordo e outras propostas foram feitos por pessoas que têm reflectido muito sobre a Língua, entre eles o prof. dr. Lindley Cintra — o primeiro projecto, que era, na minha opinião, um pouco futurista. Mas eles reflectiram sobre isso e agora propõem-nos um outro

acordo, que, enfim, tem a sua razão de ser».

Uma falsa questão

«É claro que vamos ter alguns problemas no início, sobretudo com os editores, mas eu creio que nenhuma reforma ortográfica trouxe grandes inconvenientes aos editores. Creio que se está a dramatizar muito, porque as obras são datadas e, desde que o sejam, estão de acordo com a reforma que estava em vigor. Ainda hoje, nós lemos obras com *ph*, dos fins do séc. XIX e princípios do séc. XX. Não podemos, pois dramatizar!», disse ainda David Pinto Correia.

David Pinto Correia frisou ainda que «quanto às medidas adoptadas, penso que são aquelas que o bom

senso exigia no momento. Deixámos, de facto, a tendência que tem vingado em Portugal, que é a etimológica, para aceitarmos, mais decididamente, a tendência fonética, a que tem a ver com a pronúncia».

Acordo ainda está longe

«E se formos a ver — acrescentou — a nossa fonética, o acordo ortográfico ainda está muito longe do que realizamos foneticamente. Já reparou que, concerta, os brasileiros têm toda a razão para escreverem *telefonar*, enquanto que nós não, porque ao falarmos omitimos o *e*. Claro que ninguém está a pensar em tirar as vogais».

No entanto, David Pinto Correia defende a tese de que «é necessário abandonarmos a tendência culta, filológica e etimológica, que tenha sempre em linha de conta o latim, para equilibradamente aceitar a forma viva, a forma realizada foneticamente».

Este professor universitário disse-nos também que «as grandes medidas do acordo ortográfico são a supressão das consoantes que não se lêem nas sequências consonânticas, casos por exemplo das palavras *ótimo* e *acção*. No entanto, há casos em que a solução nos deixa algumas dúvidas e mesmo algumas críticas: é o caso de palavras como *apocalipse* e *apocalíptico* e *egípcio* e *Egipto*, nos quais se verificará, em palavras com a mesma origem, que numas



Prof. dr. David Pinto Correia: acordo ortográfico é positivo.

(as primeiras) o *p* se manterá e noutras (as segundas) não».

Por outro lado, o problema dos ifens está também resolvido, bem como o problema das duplas grafias, pelo que se espera que, «daqui a alguns anos, todos saberão escrever conforme as novas regras».

Período de transição

Contudo, este especialista defendeu a ideia de que «deverá haver um grande período de transição, onde as pessoas possam escrever das duas maneiras».

Conforme já referimos, David Pinto Correia encontra-se na Madeira a participar no Congresso de Cultura Madeirense, uma iniciativa da Associação de Universitários Madeirenses que se iniciou na sexta-feira e termina hoje, tendo debatido alguns temas de relevante interesse para a cultura madeirense.

Intervenção no Congresso

Àcerca da sua intervenção, que versou sobre «os descobrimentos da Madeira em textos insulares: «A Insulana» e «Zargueida»», David Pinto Correia — que é também representante da Comissão Nacional dos Descobrimientos neste evento — disse salientando «que alguns acontecimentos, factos e personagens históricas, têm sido aproveitadas pela Literatura e, sobretudo, por alguns géneros, como por exemplo os mais ligados à História e também por poemas».

No caso do descobrimento da Madeira, «a história e a lenda têm aparecido unidas em algumas obras, entre elas «Saudades da Minha Terra», de Gaspar Frutuoso. Mas esta obra é prosa e interessa-me, nesta minha exposição, o descobrimento nos dois poemas já referidos».

«A Insulana», de Manuel

Tomás — «um filho adoptivo da Madeira, nascido em Guimarães, mas criado na Região» — «é um poema que talvez custe ao leitor de hoje ler, porque é um estilo gongórico, do século XVII, com muitas imagens, muitas hipérbolos, muitas entidades mitológicas, mas de que qualquer forma é um poema bem representativo do séc. XVII».

O outro, de 1806, é um poema de Medina e Vasconcelos, um madeirense de «gema». «É uma imitação da Eneida».

Na sua exposição, o catedrático madeirense fez a comparação entre as duas obras, realçando a sua importância no contexto global da literatura portuguesa.

Congresso importante

David Pinto Correia referiu-se ainda ao «relativo esquecimento» que figuras ilustres das Ciências e Letras portuguesas, nascidas na Madeira, costumam devotar à sua terra.

Segundo este professor, numa primeira instância há os que são conhecidos nacional e mesmo internacionalmente — «casos de Joel Serrão e Raúl Sardinha — e que, «como tal, representam, da melhor forma, a cultura madeirense. Pode-se pôr em dúvida é se eles têm trabalhado pouco sobre assuntos madeirenses, mas isso já é outro assunto».

«Por vezes o que se passa é que essas figuras estão ligadas a campos que pouco têm a ver com a realidade madeirense, mas esteja certo que todas elas — como prova este congresso, com a minha presença e dos profs. Joel Serrão, Freitas Branco, Paquete de Oliveira e dr. Miguel Rodrigues — acorrem e vêm dar o seu contributo sempre que solicitados», frisou ainda David Pinto Correia.

Este responsável realçou ainda a importância do Congresso de Cultura Madeirense, até «pelos assuntos em debate neste encontro».



Segundo protocolo entre a SREJE e a SEJ:

Jovens madeirenses terão acesso a mais e melhor informação

A Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego e a Secretaria de Estado da Juventude acordaram ontem num protocolo de cooperação entre os dois organismos.

Este protocolo, celebrado entre os titulares das duas Secretarias, respectivamente Brazão de Castro e Miguel Macedo — que se encontra

entre nós para participar no Congresso de Cultura Madeirense — visa, nomeadamente, a institucionalização de formas de cooperação nas áreas de informação, do fomento do associativismo juvenil e tempos livres.

Segundo Brazão de Castro, com este protocolo pretende-se alargar e melhorar o sector da informação aos jovens, possibilitando-lhes o acesso à informação nacional, para além de proporcionar o acesso a meios (financeiros e não só) nacionais, ao dispôr das associações juvenis continentais.

Para além desse protocolo, Brazão de Castro propôs a Miguel Macedo a extensão à Região do Fundo de Apoio às Iniciativas de Jovens Empresários (FAIJE), que, conforme fez questão de realçar Miguel Macedo, «contribui significativamente para a renovação do tecido empresarial e abrange jovens até aos 30 anos, que pretendam levar a cabo iniciativas pioneiras no campo das indústrias e novas tecnologias».

Esta proposta mereceu já o bom acolhimento do Ministro Adjunto e da Juven-

tude, apesar de dever ser «agora analisada profundamente, para se avaliar da sua hipótese. Mas há boas perspectivas», acrescentou ainda Miguel Macedo.

Frise-se que este programa FAIJE é financiado por diversas instituições e entidades nacionais, tendo contribuído já para o surgimento de empresas vocacionadas para altas tecnologias.

Na reunião de ontem, houve lugar ainda a troca de informações e a uma análise da política nacional e regional sobre Juventude.

Governo, trabalhadores e empresários de «mãos dadas»

Protocolo vai permitir melhor gestão do Porto

A necessidade de implementar uma nova dinâmica ao nível da gestão do Porto do Funchal e de rentabilizar a respectiva exploração, constituem basicamente os objectivos consignados no protocolo ontem assinado entre o Governo Regional, a ACIF, o Sindicato dos Estivadores Marítimos, o Sindicato dos Carregadores e Descarregadores e a Sociedade de Operações Portuárias, que fizeram contemplar no documento algumas das questões que se prendem com o funcionamento daqueles serviços.

As partes envolvidas consideraram que «a Economia Regional deve preparar-se para o impacto do Mercado Único Europeu a realizar até 1993 e nessa preparação as infra-estruturas portuárias e a melhoria da sua gestão, assumem uma importância decisiva em face da natureza insular da região, assistindo-



Pormenores da assinatura do protocolo que possibilitará uma nova dinâmica na questão portuária.

se a um inegável esforço vão melhorar as infra-estruturas portuárias (construção do Porto do Porto Santo, ampliação do Porto do Funchal, dotação destes portos de dispendiosos equipamentos)», justificando assim a criação de um Órgão de Gestão de Mão-de-Obra, com órgãos sociais de responsabilidade tripartida.

O texto refere que «até que o OGMOP se encontre em condições de assumir a plenitude das atribuições que a Lei lhe confere, funcionará uma comissão instaladora com a mesma composição tripartida, indicando mais à frente e no capítulo destinado ao licenciamento dos trabalhadores que caberá à Sociedade de Operações Portuárias pagar as indemniza-

ções aos trabalhadores que reunam as condições previstas na legislação para poderem requerer a reforma por desajustamento tecnológico no acto da sua desvinculação do sector portuário. As verbas representam cerca de 600 mil contos para 136 trabalhadores nessas condições, cabendo a cada um a quantia de 3.550 contos».

Na cerimónia de assinatura do protocolo, o Presidente do Governo Regional enalteceu a importância que o Porto do Funchal tem no progresso da Madeira. «Por isso mesmo deve estar em condições de responder aos desafios que a integração europeia vai representar. Ele é a porta da dispensa, que nunca pode estar fechada, viabiliza a vivência normal

de um povo».

Numa homenagem aos estivadores e carregadores, Alberto João Jardim disse estarmos perante «dias diferentes, renovados, fruto de uma conquista autónoma que nos permite viver em democracia. E o protocolo agora assinado insere-se nessa perspectiva de evolução, num entendimento e num diálogo que se aplaude. É assim que se constrói o trabalho na Madeira nova e longe vai o tempo dos padrinhos que vinham à caça de votos.

Temos de mandar na nossa própria casa, sabemos resolver os problemas e, em consequência disso, guardemos a Autonomia como uma prenda que tem muito significado».

BANIF organiza empréstimo à EDP

No passado dia 26 de Dezembro teve lugar em Lisboa a assinatura de um empréstimo sindicado à EDP — Electricidade de Portugal, EP organizado pelo BANIF e liderado pelo BANIF, BNU e ESSI.

O empréstimo, organizado em sistema de leilão, eleva-se a 12 milhões de contos e destina-se a financiar o plano de investimentos da EDP, nele participando, também, o Banco Comercial de Macau, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonseca & Burnay, Citibank Portugal, Credit Lyonnais de Portugal, Finindústria, Generale Bank, Montepio Geral, Banco de Tokyo, Chase Manhattan e União de Bancos Portugueses.

A taxa de juro é indexada à APB, a 3 ou 6 meses, conforme periodicidade escolhida pela EDP, processando-se a amortização do empréstimo entre 3 a 5 anos.

Na cerimónia de assinatura usaram da palavra, o presidente do BANIF — o banco líder — dr. Raul Capela e o presidente da EDP., dr. José Castro Rocha, tendo sido salientado o alcance e importância desta operação, bem como a receptividade de que a EDP dispõe junto do sistema financeiro.

A participação destacada assumida pelo BANIF na organização deste empréstimo, constitui mais uma clara manifestação da crescente capacidade de intervenção no contexto do sistema financeiro português, que vem sendo evidenciada por aquela instituição.

Governo apoia embarcações que pescam nas Desertas

A Secretaria Regional da Economia, através do Parque Natural da Madeira e da Direcção Regional de Pescas, decidiu prestar colaboração e assistência às embarcações de parques recursos, que tradicionalmente utilizavam as redes de emalhar, agora proibidas.

O apoio far-se-á sob a forma da atribuição gratuita de novas artes de pesca alternativas, contando para o efeito com o apoio financeiro da Comissão das Comunidades Europeias, que desde 1988 tem vindo a prestar uma valiosa contribuição para a salvaguarda dos Lobos Marinhos das Desertas.

Com a atribuição destas novas artes de pesca, é possível garantir a continuação da actividade da faina piscatória a essas embarcações, agora de uma forma mais rentável e ecologicamente equilibrada, ao mesmo tempo que se investe na sensibilização dos pescadores para o uso racional dos recursos de pesca e para o respeito pelo meio ambiente e formas de vida.

DN/Centenário em directo no sorteio

Hiper Concurso DN/Lidosol oferece o segundo «Opel»

O Hiper Concurso DN/Lidosol oferece hoje o segundo Opel Corsa, dos quatro que serão atribuídos a um utente da cadeia/Lidosol ou a um leitor ou assinante do Diário de Notícias.

Quem não almeja «ganhar» um automóvel num concurso? Pois o Diário de Notícias, juntamente com as organizações Lido Sol e a firma Welsh Gomes & Aguiar, representante da Opel na Região Autónoma da Madeira, poderá pro-

porcionar-lhe a si, caro leitor, a oportunidade de despedir-se de 1990 num carro novo. A participação no concurso é simples. Por cada compra no valor de esc. 3.000 (três mil escudos) efectuada no Hiper-Mercado ou Super-Lido-Sol, o cliente receberá um talão. Os assinantes do Diário de Notícias têm direito a um cupão por cada trimestre de assinatura, usufruindo do especial direito a quatro cupões caso procedam ao pagamento prévio, até fim de Janeiro, da assinatura anual para 1991. Os leitores do DN terão igualmente direito a um cupão por cada 60 vinhetas do concurso, a publicar diariamente, en-

regues nos Serviços de Recepção, à Rua da Alfândega, 8.

Este concurso está a constituir um enorme sucesso, como facilmente se poderá deduzir pelo facto de a tómbola colocada à entrada do Hiper-Mercado estar praticamente cheia.

Hoje, cerca do meio-dia, será efectuado o sorteio do Opel Corsa Joy 1.4. Como normalmente acontece nestas ocasiões o interesse do público é enorme, e a entrada do Hiper-Mercado será, por certo, pequena para comportar todos os que desejem assistir a este sorteio. Assim, o programa radiofónico DN/Centenário,

da responsabilidade deste matutino, transmitirá em directo o sorteio do segundo Opel Corsa, deste Hiper-Concurso.

O DN/Centenário é emitido todos os sábados entre as 11 e as 13 horas, nos canais de Onda Média e FM da Rádio Madeira.

Na primeira hora teremos novamente a presença da «D. Ludres» e da sua inseparável companheira «Dente de Alho», com muito bom humor.

Como habitualmente o Hiper Mercado Lido Sol oferecerá os prémios aos ouvintes que forem contemplados nos passatempos em que o DN/Centenário é fértil.

Clube de Futebol Carvalheiro

Informa o público em geral que o sorteio que se realizou no dia 28/12/90 pelas 12 horas é o seguinte:

1.º PRÉMIO:	71106
2.º PRÉMIO:	91158
3.º PRÉMIO:	60192

Informamos que o prazo dos levantamentos dos prémios é de 30 dias a partir desta data.

C4273

Funchal, 28 de Dezembro de 1990

ASSEMBELIA MUNICIPAL DO FUNCHAL

EDITAL

A Assembleia Municipal do Funchal, reunida em sessão extraordinária de 28 do mês em curso, no Edifício dos Paços do Concelho, deliberou o seguinte:

— Aprovar por maioria a Tabela de Taxas e Licenças para o ano de 1991.

Paços do Concelho do Funchal, aos 28 de Dezembro de 1990

O Presidente da Assembleia Municipal
João José Moura Caldeira de Freitas

C4275

«Campanha da Fraternidade»

Aldeia do Padre Américo partilha produto da iniciativa

Duas mil e cem peças de vestuário e brinquedos, e 700 kg de alimentos foram entregues neste Natal à Aldeia do Padre Américo pelo Diário de Notícias e pela Rádio Clube.

Este foi o balanço da «Campanha da Fraternidade Natal/90» promovida pelos dois órgãos de comunicação social, que decorreu entre os dias 13 e 23 do mês em curso. Aderiram à iniciativa mais de 60 entidades entre as quais 37 casas comerciais e 24 particulares, sem as quais teria sido em vão o

esforço empreendido pelos promotores da acção.

A entrega das ofertas registou-se na passada segunda-feira, véspera de Natal e foi formalizada pelo director da «Empresa Diário de Notícias», José Câmara e pelos administradores da «Gesrádio» e da «Rádio Clube», Carlos Martinho Camacho e

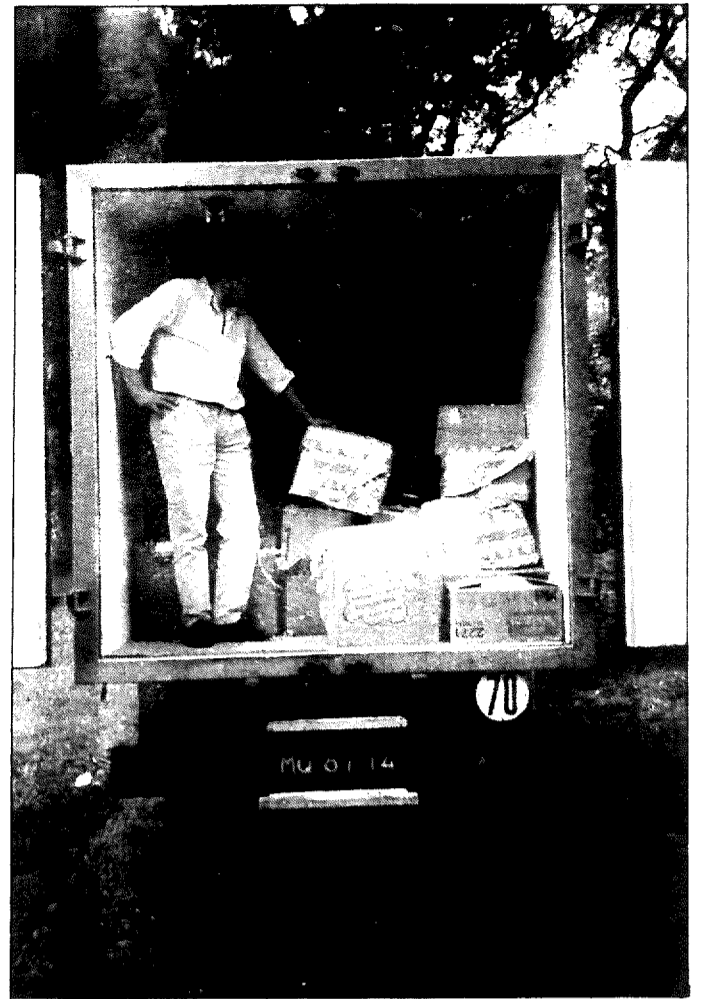
João Cunha e Silva respectivamente, conforme noticiámos oportunamente. No final da sessão, e para além dos objectos recolhidos ao longo da campanha, este matutino e o Hipermercado Lidosol deliciaram as crianças com chocolates e outros géneros alimentícios, proporcionando-lhes assim um Natal mais «adocicado».

A Aldeia do Padre Américo é uma instituição de solidariedade social existente na Madeira desde Maio de 1972 e que agrega presentemente cerca de 35 crianças. Aquele espaço é orientado pelo padre Raúl de Jesus e pelas Escravas do Divino Coração de Jesus. Numa breve entrevista cedida à «Rádio Clube», uma daquelas religiosas, a irmã Maria da Eucaristia, releveu o espírito humanitário dos madeirenses afirmando que «na Madeira ainda há muita gente que se recorda desta casa».

A iniciativa do Diário de Notícias e da Rádio Clube constituiu com efeito uma agradável prenda de Natal, não só para aqueles que usufruirão da mesma, como também para aqueles que dão continuidade à obra do padre Américo. «Fiquei bastante surpresa com o gesto pois não estava à espera de tanto», disse a religiosa.

Na sua opinião, a Campanha da Fraternidade foi uma ideia louvável «que deverá prosseguir não só em benefício da Aldeia, mas indo também ao encontro das restantes instituições do género espalhadas pela Região», sendo este com efeito um dos objectivos futuros das entidades promotoras da campanha.

Uma vez que o número de prendas ultrapassa as ne-



Aspecto do carregamento de um dos camiões com algumas das ofertas recolhidas através da «Campanha da Fraternidade Natal/90».

cessidades imediatas das crianças da Aldeia do Padre Américo, muitos dos objectos serão partilhados com outras casas de solidariedade social, o que permitirá fazer chegar a muitas outras crianças o espírito de fraternidade e calor humano inerente à iniciativa.



Este foi um dos locais onde muitos madeirenses depositaram durante dez dias a sua solidariedade e generosidade para com as crianças da Aldeia do Padre Américo.

PS recusa votar documento

Comissões Especializadas aprovam proposta de Orçamento e Plano para 91

Os parlamentares socialistas recusaram-se ontem a votar nas reuniões das quatro comissões especializadas que apreciaram a proposta de Orçamento e Plano da Região Autónoma da Madeira para 1991. O projecto foi aprovado pelos social-democratas, tendo merecido ainda a abstenção do CDS e da UDP.

Ao longo do dia de ontem estiveram reunidas as comissões especializadas do Trabalho; da Educação e Cultura; da Agricultura e Pescas; da Juventude e Desportos e do Turismo, Ambiente e Comunidades, a fim de elaborar um parecer acerca do projecto de Orçamento e Plano para o próximo ano, tendo em conta os montantes que serão distribuídos a cada sector.

A proposta mereceu os votos favoráveis da maioria social-democrata representada nas diferentes comissões. A oposição pautou-se pela abstenção, tendo o PS recusado qualquer voto, e inclusive abandonado algumas das reuniões, nomeadamente as das comissões da Educação e Cultura e da Agricultura e Pescas.

Conforme nos disse a deputada Rita Pestana, a posição do PS deveu-se ao facto do partido «desconhecer o projecto de Orçamento e Plano para 91, uma vez que o diploma não foi distribuído atempadamente, o que impediu uma conveniente apreciação do seu conteúdo».

A Comissão do Turismo, Ambiente e Comunidades aprovou por unanimidade o projecto, uma vez que é constituída apenas por deputados do PSD.

Refira-se ainda que os pareceres emitidos pelas comissões parlamentares especializadas serão remetidos para a Comissão do Planeamento e Finanças, encarregue de elaborar um parecer final que será apreciado nos próximos plenários da Assembleia Regional, agendados para os dias 7, 8 e 9 de Janeiro.

Hoje no Cine Casino

Sarau dos antigos estudantes suscita particular interesse

Hoje, no Cine Casino, pelas 21,30, terá lugar o Sarau promovido pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, conforme, aliás, ontem noticiámos.

O espectáculo que vem suscitando muito interesse por parte dos antigos estudantes e da actual população estudantil, em especial aquela que milita nos bancos das Faculdades de Coimbra, agora a passar férias entre nós, terá atracções muito curiosas, já que foram obtidas confirmações de participação de última hora.

Do vasto programa, dividido em três partes, e que se espera seja integralmente cumprido, consta a abertura pelo Grupo Experimental de Teatro da Associação, seguindo-se uma exibição da Orquestra Ligeiríssima, da mesma Associação, como é óbvio, e ainda antes do

intervalo, uma actuação do Grupo de Cantares «As Janeiras». A segunda parte será idêntica, com a particularidade da apresentação dos Bandolins de São Roque. Mas atenção: idêntica na estrutura, sempre versátil na irreverência coimbrã.

A terceira parte, será preenchida com um poema e com a serenata de Coimbra.

A AAECM preveê que o «convívio pretende ser um sarau de boa disposição». E, mais ainda, avisa que «qualquer Região, entre a semelhança do representado, e figuras naturais ou coincidências, será puro acontecimento».

Depois da grande «reportagem» de ontem, por hoje apenas lembramos que pormenores só nessa edição! Bom sarau, é o que se deseja.

DN
DN
DN
DN

a informação dia-a-dia

a informação dia-a-dia

DN

«Guerra das estrelas» ainda não acabou

CTT-Madeira insistem na televisão por cabo

Os CTT-Madeira vão desenvolver no próximo ano novos padrões de qualidade na prestação de serviços e na melhoria das comunicações telefónicas, pelo que procederão a uma profunda ampliação e modernização da rede telefónica do Funchal, foi ontem anunciado por aquela empresa. Igualmente esta empresa reafirma o seu propósito de «criar todas as condições disponíveis» à captação e distribuição da TV por cabo.

Os CTT-Madeira continuam empenhados em levar adiante o seu projecto de captação e distribuição da televisão por cabo.

Este objectivo, noticiado em primeira mão pelo *Diário de Notícias*, continua a fazer parte dos planos de investimentos daquela empresa para o próximo ano.

Numa nota que fez chegar à nossa redacção, na qual os CTT anunciam os seus investimentos para 1991, é referido que a empresa «vai criar todas as condições indispensáveis à introdução do sistema de distribuição de TV por cabo, para proporcionar o acesso a dezenas de canais de televisão europeia».

Este sistema, como então anunciámos, prevê o acesso da Madeira a cerca de 20 canais de diferentes cadeias de televisão europeia.

Todos os cidadãos terão acesso, desde que se façam assinantes, e mediante o pagamento de uma taxa mensal estimada em pouco mais de três mil escudos.

Todavia, a intenção também anunciada da Marconi de trazer para a Região vários canais mundiais via-satélite, tem gerado alguma controvérsia entre as duas empresas de telecomunicações, com cada uma a tentar chegar primeiro à conquista do mercado.

Noutro âmbito, os CTT anunciam ainda que a Região Autónoma da Madeira ficará, no próximo ano, com um parque telefónico na ordem dos 60 mil aparelhos.

Informações divulgadas pelos CTT-Madeira revelam ainda que o esforço a dispensar «permitirá manter a lista de espera de novos assinantes a níveis significativamente baixos, com prazos de pouco mais de dois meses».

Por outro lado, a rede digital atingirá cerca de 50% das linhas telefónicas, ao mesmo tempo que serão ampliadas as infra-estruturas de telecomunicações no Porto Santo, Calheta, Machico, Porto da Cruz, S. Vicente e Seixal.

O sempre criticado serviço de informações dará mais um passo no sentido de uma maior rapidez e atendimento, através da introdução de moderna tecnologia.

Por outro lado, o serviço telemóvel, introduzido este ano, mas abrangendo apenas o eixo Ponta do Sol-Caniçal será estendido a toda a Região em 1991.

Ainda no próximo ano, os CTT procederão ao lançamento de mais um serviço, o telebip, a videoconferência e a rede de telepac.

Novos feixes hertzianos serão colocados na Madeira, nomeadamente entre Santana e Ponta Delgada e entre esta e o Porto Moniz. Com mais este investimento, a Região fica integralmente coberta por este sistema.

Para melhorar as comunicações entre a Madeira e o Porto Santo, sobretudo na época de veraneio, os CTT procederão à montagem de

um novo feixe hertziano, para evitar estrangulamentos nas chamadas telefónicas.

Em S. Gonçalo rede digitalizada

Entretanto, os CTT anunciaram ontem a entrada em funcionamento da rede digital telefónica da estação de S. Gonçalo.

Este investimento está orçado em cerca de 135 mil contos e enquadra-se no processo de modernização e ampliação da rede telefónica do Funchal.

A cerimónia, marcada para o dia 2, será presidida pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

Distinções na Cultura e Turismo

(Continuação da 3.ª pág.)

se aqui dois tipos de situações que eu sempre contestei: uma era a da Cultura importada, muitas vezes não se apoiava suficientemente as iniciativas da terra para se gastarem rios de dinheiro com a importação de ilustres desconhecidos que vinham dar um concerto ou dizer lugares comuns, e depois iam-se embora sem ninguém saber quem eram... O público madeirense gosta do que é de cá, dos que cá estão, e mesmo dos que cá se estabeleceram e fizeram florescer esta terra... Felizmente deitou-se para trás das costas esse complexo de que o que vem de fora é que é bom».

O discurso de João Carlos Abreu

Abriu a sessão o titular do sector do Turismo, Cultura e Emigração, depois de uma actuação do Coro de Câmara da Madeira, sob a direcção do maestro João Victor Costa.

João Carlos Abreu, fez um discurso em que homenageou os distinguidos, dizendo a determinada altura que aquela cerimónia «atesta inequivocamente a preocupação de um governo consciente da participação dos madeirenses na autonomia».

«Nunca em tempo algum da história da Madeira se justificaram valores ou prestaram-se homenagens. Nem os nossos poetas escritores ou artistas se notabilizaram a nível Regional ou Nacional. A Autonomia no seu trajecto benéfico e altamente enriquecedor trouxe também esta possibilidade de reconhecimento público», disse João Carlos Abreu, que de seguida afirmou:

«A diferença da Madeira nova, da outra no campo cultural é abissal. A mudança de mentalidades está a operar-se, felizmente. A sensibilização para a defesa dos patrimónios é hoje uma realidade já vivida. As re-

cuperações feitas testemunham do interesse que merecem estas questões aos que governam».

Depois de criticar o facto da sociedade portuguesa andar ainda atada a conceitos e preconceitos ridículos, João Carlos Abreu salientou que «urge investir corajosamente na cultura deste país», acrescentando que «é inegável que esse será sempre o mais rentável de todos os investimentos públicos», propondo de seguida a criação de uma nova Lei do Mecenato, «mais aliciente, que leve as empresas portuguesas a contribuírem para as questões do espírito».

O secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração focou em seguida a pessoa do chefe do executivo regional salientando que «tem pugnado empenhadamente pela defesa destes princípios e, sobretudo, tem na qualidade de Presidente das Regiões Periféricas da Europa, defendido o direito à liberdade e acesso à Cultura. A defesa íntegra das identidades culturais para que a Europa se enriqueça e os povos exaltem as suas raízes».

A terminar o governante madeirense realçou que «a Madeira Europeia, com uma história e um povo corajosos, continuará sem medos a construir o seu futuro. A fazer deste pedaço de basalto o diálogo da inteligência e do progresso. Dizer às novas gerações que somos e seremos sempre um povo em luta permanente pela transformação desta terra bendita».

Os distinguidos de 1990

Na sessão de ontem foram distribuídas as seguintes distinções, conforme resolução do Conselho do Governo Regional, pelo contributo em prol da Cultura e do Turismo da Madeira:

O Conselho do Governo resolve distinguir as



Marcos Marques Rosa foi galardoado com a «Estrelícia Dourada».

entidades e personalidades abaixo referidas, pelo seu contributo em prol da Cultura e do Turismo da Madeira, conforme a seguir se especifica:

Âmbito cultural

Padre Tolentino de Mendonça — Revelação poesia
Dr. João Lemos Gomes — Obra de aquarelista

Raul Jardim — Fotógrafo ambulante do Jardim Municipal, último representante na cidade do género
Lurdes de Castro — Pintura
Lúcia Gontardo — Pintura
Isabel Santa Clara — Pintura

Eduardo Caldeira — Ensaíador devotado das Tunas do Porto da Cruz
David Ferreira de Freitas — Investigador, genealogista e bibliófilo radicado em S. Paulo, Brasil. Colaborador do Arquivo Histórico da Madeira e de outras publicações.

Dra. Teresa Florença — Divulgação no «Diário de Notícias» do Património Construído Madeirense.

Escultor António Rodrigues — Banda desenhada do suplemento infantil do «Diário de Notícias»
Mestre Nóbrega — IBTAM — Continuador da arte dos embutidos madeirenses

Galeria Porta 33 — Iniciativa jovem e aposta na divulgação da arte

Clube dos Automóveis Antigos — Valorização do património industrial

Clemente José Pontes Rodrigues — Artesão
Zodaly Zoltan — Violinista húngaro

Cristina Nunes — Clarinete — Banda Municipal de Santa Cruz

Octaviano Correia — Livro para crianças «O Monstro das Sete Cabeças»

Celso Caires — Concepção de capas de livros

Padre Gil Ormonde — Para obra de restauro das Igrejas da Ribeira Brava e da

Serra d'Água

José João Correia Garcês — Artesão

Mestre Jorge Andrade — Artífice de talha de igrejas

Gian Luigi Rezzonico — Recuperação da Quinta da Estrela, Caniço — um exemplar do património arquitectónico madeirense

Emanuel Hipólito Franco — Contributo na recuperação de edifícios antigos

Âmbito turístico

Escola de Hotelaria e Turismo — Docentes: D. Ingeburg Ruth G. Brauchausen, D. Julieta Pereira da Silva Vieira Abreu

Monitor: Salvatore Spinelli

Associações
Associação de Barmen de Portugal — Delegação na Madeira

Profissionais
Maria Noémi de Andrade Fernandes — Hotel Savoy (Recepção)

João Luís Vieira Lima — Hotel Orquídea (1.º escritório)

António Ornelas Almada — Hotel S. João (Encarregado de limpeza)

Jerónimo Oliveira Sousa — Matur (Chefe de cozinha)

José Ascensão — Hotel Monte Carlo (Barmen de 1.ª)

João Spínola Gouveia — Hotel Casino Park (Chefe de manutenção)

M.ª Eduarda Espírito Santo Sousa — Hotel Estrelícia (Secção de costura)

Margarida M.ª Jarimba Gomes — Hotel D. Pedro Baía (Empregada de quartos)

Homenagem — Salva de prata

José Manuel Jardim — Campeão Mundial de Barmen

Empresário — Estrelícia Dourada — Marcos Marques Rosa

Agente de Viagens — Diploma de Mérito Regional — Fernando Borges — Ag. Blandy

Empresário — Medalha de Mérito Turístico em Prata — Roland Bachmaier.

Na hotelaria

Sindicatos denunciam precaridade no emprego

O responsável na Madeira pela Federação dos Sindicatos da Hotelaria, Luís Fernão, acusa a Inspecção Regional de Trabalho de «lenta actuação» junto de alguns estabelecimentos similares de hotelaria que cometem «infracções e violações» à legislação laboral.

Luís Fernão, que recentemente interveio no V Congresso da Federação de Hotelaria, denunciou várias violações aos direitos dos trabalhadores, praticadas pelas entidades patronais.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Com toros de madeira

«Hipocampo» regressa ao porto do Funchal

O cargueiro português «Hipocampo» regressou ontem ao porto do Funchal novamente com madeira de África.

A presente viagem do navio procede do porto de Bissau, na Guiné-Bissau, e destina-se a Lisboa. No único porão que possui, vieram cerca de 500 toneladas de toros de madeira e nele seguem contentores com carga variada para o próximo porto.

O «Hipocampo» pertence à «Frenave Transportes Marítimos, S.A.» sediada

em Lisboa, que, para além desta unidade, tem o «Hipopar», um cargueiro mais moderno e versátil.

Tanto um como outro operam desde 1987, normalmente, na linha africana, escalando portos de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau e, naturalmente, os portugueses.

O cargueiro navega sob o comando de João Augusto Mendonça da Graça e tem 10 tripulantes.

O «Hipocampo» tem 75,98 metros de comprimento, 11,92 de boca e 12 de calado e desloca uma arqueação bruta de 497,3 toneladas a uma velocidade

média de 12 nós. O peso líquido é de 385,54 toneladas.

Refira-se a título de curiosidade que foi a bordo deste navio que se gerou um pequeno incidente em Abril de 1989, quando dois estrangeiros, um jamaicano e outro tanzaniano, estiveram fechados cerca de uma semana no interior de um contentor que se encontrava sobre o convés. Pretendiam deste modo sensibilizar as autoridades portuguesas para os seus pedidos de asilo político. Apesar de tudo, depois de saírem um pouco combalidos da iniciativa, os forasteiros foram postos em liberdade sendo ajudados à saída pelos soldados da Paz.



O cargueiro português «Hipocampo» atracado ontem no cais-molhe da Pontinha.

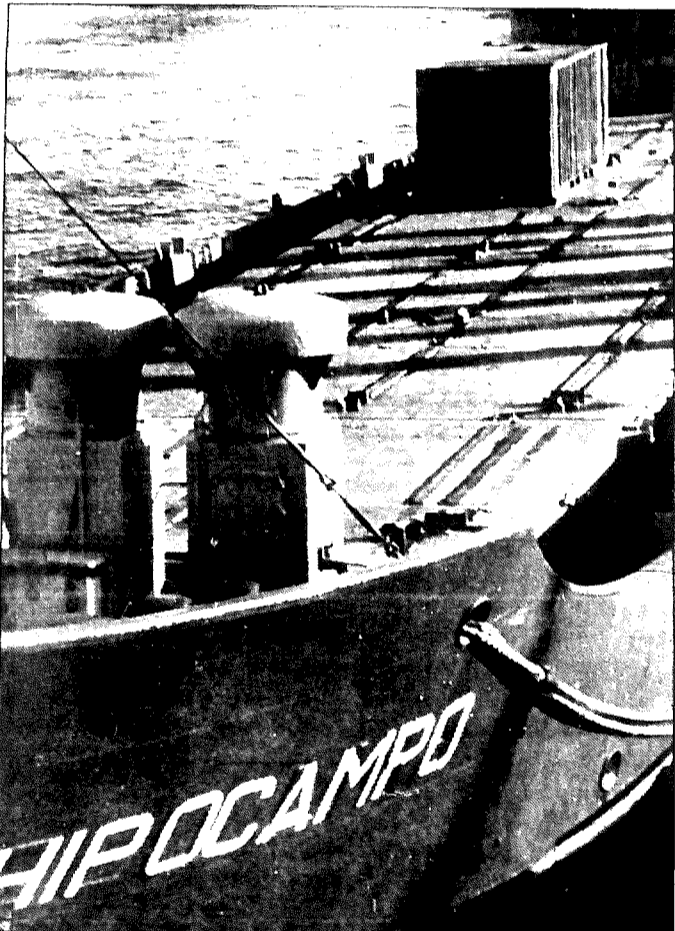


Imagem de arquivo do navio «Hipocampo», podendo ver-se o contentor onde os estrangeiros se refugiaram.

CRUZEIRO

DEZEMBRO

- 30 — «CANBERRA», britânico, de Tenerife para Lisboa. Entra no porto do Funchal às 07h30 horas e sai às 19h00. 1.700 passageiros em trânsito (Blandy).
- 31 — «THE AZUR», panamiano, de Tenerife para Gibraltar. Entra no porto do Funchal às 08h30 e sai à uma hora da madrugada do dia seguinte. 650 passageiros em trânsito (Blandy).
- 31 — «MAKSIM GORKIY», soviético, de La Palma para Tânger. Entra no porto do Funchal às 07h30 e sai às 23h00. 600 passageiros em trânsito (Blandy).
- 31 — «FEDOR DOSTOEVSKIY», soviético, de Las Palmas para Casa Blanca. Entra no porto do Funchal às 07h30 e sai à uma hora da madrugada do dia seguinte. 550 passageiros em trânsito (Blandy).
- 31 — «BLACK PRINCE», norueguês de La palma para Lisboa. Entra no porto do Funchal às 10h00 e sai às

00h30 do dia seguinte (J. P. M.).

- 31 — «MANUEL SOTO», espanhol, de Tenerife para Málaga. Entra no porto do Funchal às 08h00 e sai à uma hora da madrugada do dia seguinte. 550 passageiros em trânsito (Blandy).
- 31 — «KARELIYA», soviético, de Tânger para Lisboa. Entra no porto do Funchal às 08h00 e sai às 21h00. 554 passageiros em trânsito (Blandy).

JANEIRO

- 06 — «LEV TOLSTOY», soviético, de Lisboa para Las Palmas (Blandy).
- 10 — «ARKONA», alemão (Blandy).
- 10 — «MAKSIM GORKIY», soviético, de Génova para Martinica (Blandy).
- 11 — «KARELIYA», soviético, de Vigo para Tenerife (Blandy).
- 13 — «THE AZUR», panamiano, de Tenerife para Cadiz (Blandy).

MALTA DO MANEL/GIRASSOL

A TUA ESCOLHA

Entrevista a:

Profissão

Data...../...../.....

GESTOR

Empresa madeirense admite gestor, para trabalhar junto à administração.

Pretende-se:

- Licenciado na área de gestão
- Finanças ou economia
- Idade até 35 anos
- Serviço militar defenido

Preferência:

- Domínio do inglês

Resposta para o n.º C4225

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES, SPA, BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

BRISA MAR (PEIXE E MARISCOS)
SEIXAL (JUNTO AO CAIS) - TELEF.: 852476

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR REST./PIZZARIA/GELATARIA
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF.: 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALFERES V. PESTANA - TELF.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELF.: 21057/30047/8

AGENCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELF.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR-1 - TELF.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELEF.: 25840/31064/5

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36 — TELF.: 28600-27780

AGENCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161



O Plano de Desenvolvimento Pecuário da RAM

— DR. JOÃO CARLOS DÓRIA

Novas perspectivas surgem com a integração de Portugal na C.E.E., cujos estados membros estão empenhados em reduzir os contrastes sócio-estruturais existentes no seu seio, com particular atenção para as regiões desfavorecidas e de montanha, como é o caso da Região Autónoma da Madeira.

Neste espírito e dado o atraso estrutural da pecuária madeirense, o Governo Regional da Madeira considerou ser urgente tomar algumas medidas necessárias à sua modernização, com vista a tornar os diversos sectores pecuários mais organizados e produtivos, e deste modo poderem aproveitar melhor as suas reais potencialidades.

Entre essas medidas destaca-se o Plano de Desenvolvimento Pecuário (P.D.P.), aprovado em 5 de Agosto de 1986, resultante da reformulação e actualização dos anteriores Programas de Fomento Pecuário, e que define vários tipos de ajudas para os sectores do Leite, Bovinicultura, Suinicultura, Ovinicultura, Caprinicultura, Avicultura etc.

Assim, os principais objectivos do P.D.P. são:

1.º — Modernizar e racionalizar as estruturas de produção e distribuição;

2.º — Incentivar o aparecimento de explorações geridas por empresários jovens;

3.º — Apoiar e incentivar as associações de produtores;

4.º — Aumentar a rentabilidade das explorações pecuárias;

5.º — Valorizar a produção animal;

6.º — Diversificar a produção, com a introdução de novas espécies, face às exigências do consumo;

7.º — Apoiar as iniciativas dos produtores que visem a utilização de fontes de energia alternativas e de preservação do ambiente;

8.º — Melhorar o nível de vida dos activos dos sectores pecuários.

A implementação deste Plano é da responsabilidade da Direcção Regional de Pecuária e as ajudas revestem-se sob a forma de investimento público, (como é exemplo a construção do novo Laboratório Regional de Veterinária), apoio técnico a vários níveis e ajudas financeiras ao investimento.

Quanto às ajudas financeiras, estas são concedidas sob a forma de subsídio em capital, a fundo perdido, no montante de 20% do valor investido nas construções, na compra de equipamentos ou na compra de animais de reconhecido valor zootécnico, e no montante de 40% para os casos de aquisição de ordenhas mecânicas ou de equipamento de refrigeração de leite.

Aos jovens agricultores e às associações de produtores é-lhes acrescido 50% dos valores atrás mencionados.

Para além destes subsídios, são atribuídos prémios pecuniários aos vitelos ou vitelas nascidos através da inseminação artificial ou de touros de raça pura, oficialmente aprovados, na 1.ª, 2.ª e 3.ª parições, no valor de 5.000\$00, 7.500\$00 e 10.000\$00, respectivamente.

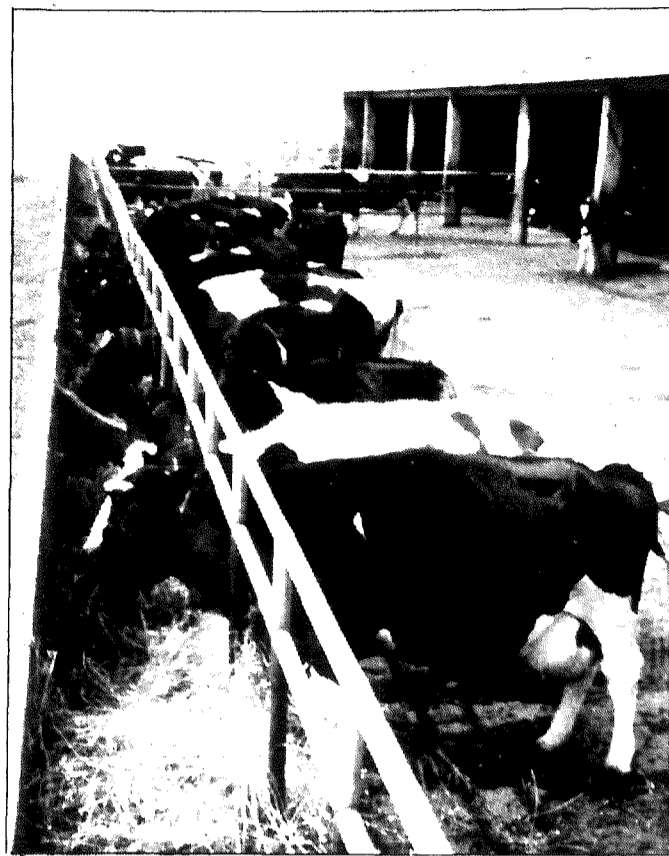
Para usufruir do Plano de Desenvolvimento Pecuário

basta os requerentes demonstrarem possuir capacidade profissional suficiente, através da comprovação de qualquer curso superior, médio ou elementar relacionado com o domínio agrícola ou terem trabalhado na actividade agrícola por um período não inferior a 3 anos e ainda apresentarem um plano de instalação ou de melhoramento da sua exploração pecuária.

As ajudas concedidas pelo P.D.P incidem sobre uma grande diversidade de investimentos que vão desde as

construções, equipamentos, aquisição de animais, electrificação das explorações, equipamentos para tratamento de águas e efluentes equipamentos para classificação de ovos, passando pelas estruturas de abate, de transformação e tratamento dos produtos e subprodutos etc.

Finalmente, o Plano de Desenvolvimento Pecuário visa, sobretudo, aqueles que não reúnem as condições necessárias para poder recorrer aos programas comunitários e manter-se-á em vigor até 1993.



O Laboratório Regional de Veterinária

A actividade do Laboratório Regional de Veterinária (LRV) centra-se num triângulo cujos vértices são a sanidade animal, a higiene pública veterinária e a saúde pública.

Divide-se organicamente em duas divisões: a de investigação veterinária e a de bromatologia, que, em conjunto, comportam outros sete departamentos (anatomopatologia, parasitologia, microbiologia clínica, microbiologia alimentar, hematologia e bioquímica, lactologia e laboratório geral).

As acções desenvolvidas pelo LRV são inúmeras, quer isoladamente quer em colaboração com outros laboratórios e organismos, das quais salientamos:

— Análises em animais e cadáveres conducentes ao diagnóstico complementar das doenças que afectam os animais domésticos e selvagens;

— Análises de apoio aos processos de peritagem judiciária, solicitadas pelas polícias;

— Análises aos alimentos, nas várias fases da sua elaboração e comercialização, com vista ao seu controlo de qualidade;

— Exames periciais e auditoriais a diversas estruturas económicas, nomeadamente fábricas de produtos

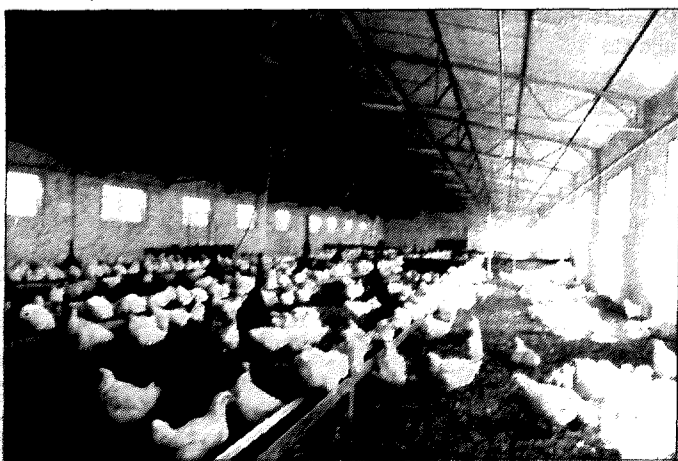
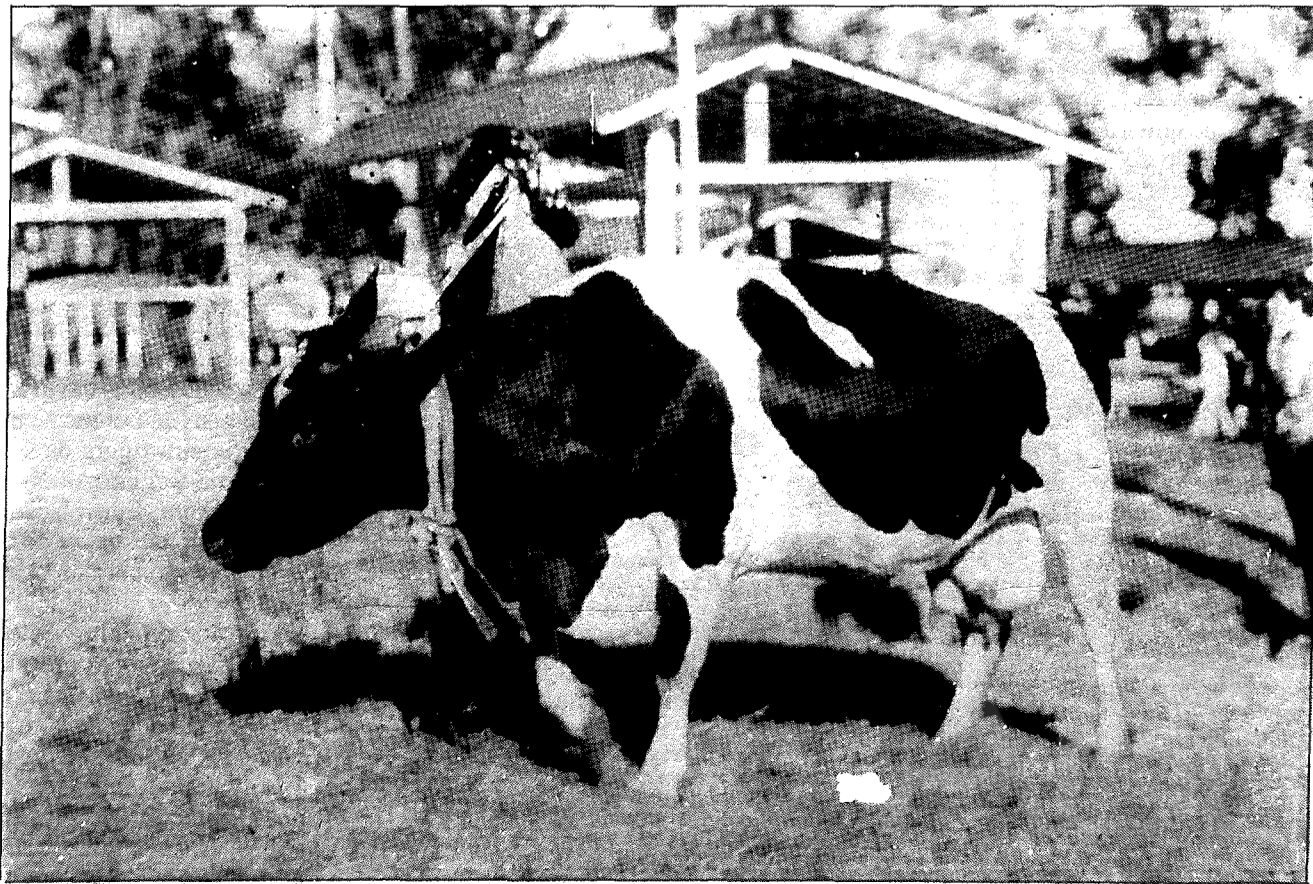
alimentares, supermercados, cantinas, restaurantes, etc.

Os serviços do LRV são requisitados frequentemente quer pelos serviços oficiais quer pelos agentes económicos, quer ainda pelos agricultores e criadores de animais. Em 1988 o LRV executou cerca de 12.000 análises, das quais cerca de 30 por cento incidiram sobre a qualidade microbiológica de alimentos.

A importância de um laboratório desta natureza acresce agora com as novas competências que lhe são imputados no quadro da CEE, nomeadamente o controlo da qualidade de todas as mercadorias entradas e saídas da Região Autónoma da Madeira, dado que o Funchal é um dos postos fronteiriços da Comunidade Económica Europeia.

Refira-se, a propósito, que a construção do novo Laboratório Regional de Veterinária, projecto avaliado entre 250 e 300 mil contos, deverá iniciar-se em 1991, depois da conclusão do respectivo projecto e caderno de encargos.

Com a melhoria de instalações será beneficiada, significativamente, a actividade de vanguarda desenvolvida por esta infra-estrutura dependente da Secretaria Regional da Economia.





O contacto alegre do recandidato com a juventude portosantense.

«Recandidato» no Porto Santo

(Continuação da 5.ª pág.)

elo «seu aeroporto inter-
nacional, o porto e as po-
tencialidades para o inves-
timento turístico».

Depois de pesar todos
estes factores, deixou a pro-
missa: «Se for reeleito, tu-
do farei para vos auxiliar».

E porque está convicto de
que as entidades responsá-
veis não olham devidamente
por uma Ilha que «tem um
grande futuro», prometeu
assumir ele próprio esse
papel, através de um maior
comprometimento para que os
investidores nacionais e in-
ternacionais apostem naque-
le território.

Deixou também uma
mensagem de atenção, carre-
gada de censura, à Comu-
nidade Económica Europeia:
«A CEE, que tem dado
tantos auxílios às Regiões,
vem também de ajudar o
Porto Santo».

Depois de um «longo
período de esquecimento»,
Soares defendeu que «che-
gou a hora de darmos um
novo impulso a esta Ilha».
E, para demonstrar que não
fazia mera retórica, prome-
teu também que, se for
reeleito Presidente da Repú-
blica, visitará o Porto Santo
na Primavera, a fim de
descansar e tratar do futuro
daquela terra.

Fixou esta promessa no
livro de honra da Câmara
Municipal, dirigindo-se de-
pois para a sede do MASP,
situada na Avenida dr. Pes-
sena Júnior.

«Votem livremente»

Algumas dezenas de por-
tosantenses aguardavam Má-
rio Soares e a sua comitiva
para inaugurar a sede de
campanha da sua candida-
tura.

Uma exposição de Eugé-
nia Silva ornamentava a
sala, apreciada posterior-
mente pelo candidato.

Depois de ter sido obse-
quiado com um quadro da
pintora, Mário Soares foi
alvo dos mais inflamados
elogios veiculados pela
mandatária naquela Ilha,
Gorette Faria.

Classificando Soares co-
mo «o garante da Democra-
cia e da estabilidade do re-
gime que presentemente vi-
vemos em Portugal», afir-
mou ainda que estava pe-
rante o «continuador deste
mesmo projecto para o fu-
turo dos portugueses».

Soares limitou-se a repe-
tir o discurso que tinha
efectuado nos Paços do

Concelho, apelando ainda
aos portosantenses para que
«votem livremente no can-
didato que escolherem».

Depois do brinde a uma
vitória que já é dada como
certa pelos militantes
soaristas e até pelo próprio
candidato, foi a hora das des-
pedidas e o regresso à capi-
tal portuguesa.

No final, Jorge Góis
Mendonça mostrava-se sa-
tisfeito com aquele encontro
e, sobretudo, com o facto de
Soares se ter intitulado co-
mo o futuro grande pro-
tector daquela Ilha.

Sem focar nomes e sem
responsabilizar directamente
alguém pelo atraso e esque-
cimento a que o Porto San-
to tem sido votado, a verda-
de é que Mário Soares tocou
nas principais «feridas» da
Ilha. Ao pautar por um dis-
curso de solidariedade para
com os portosantenses, con-
seguiu reforçar a confiança
que detém junto de uma
grande maioria daqueles
habitantes.



Na sede do MASP, a pintora Eugénia Silva presenteou Soares com um dos seus trabalhos.



Soares prometeu que voltaria ao Porto Santo na próxima Primavera, se for reeleito. E registou no caderno de honra da Câmara Municipal essa promessa.

ACIF e APQ assinam protocolo de cooperação

A Associação
Portuguesa para a
Qualidade e a ACIF
assinaram ontem
um acordo de
cooperação.

Rubricado pelos vice-
presidentes da APQ, coman-
dante Tito Serra Simões e
da Câmara de Comércio e
Indústria da Madeira, dr.
José Manuel Lomelino de
Freitas, o acordo visa «pro-
mover, através de acções
conjuntas e quando neces-
sário, em colaboração com
outras entidades, a melhoria
do nível da formação, a
atualização da informação e
a prestação de assistência
técnica, privilegiando a
sensibilização e divulgação
da problemática da qua-
lidade; incentivar e motivar

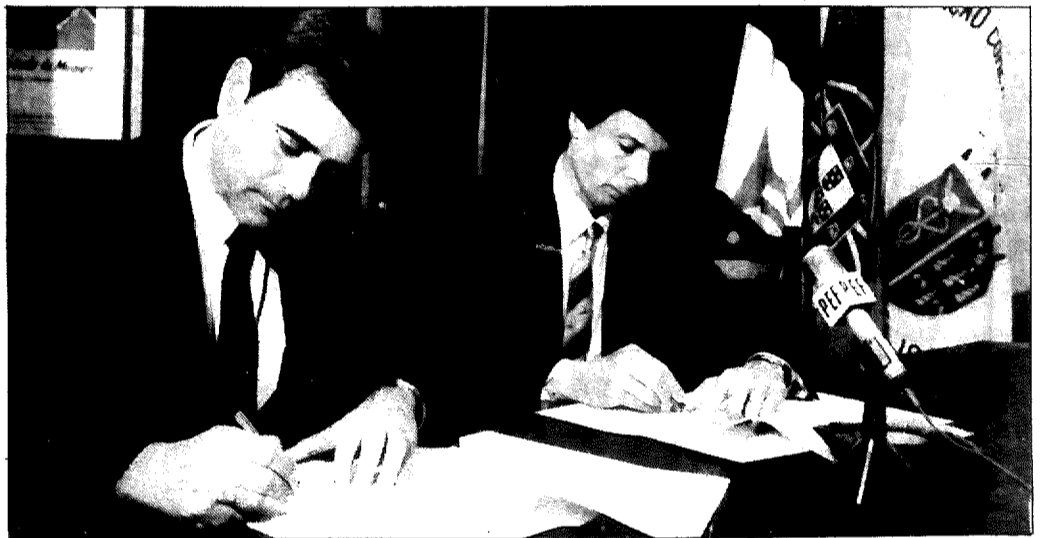
as empresas a produzirem
com níveis de qualidade que
lhe permitam ser com-
petitivas tanto no mercado
interno como no externo;
sensibilizar e informar as
empresas sobre a lingua-
gem, definição, obtenção e
mediação da qualidade, tanto
na sua função de produtores,
como de consumidores e
utilizadores; e contribuir para
que os produtos de fabrico
nacional adquiram um maior
prestígio, fundamentalmente
permitindo uma maior pene-
tração em novos mercados e
o incremento das expor-
tações para mercados tra-
dicionais».

Serra Simões recordou
que a Associação Portu-
guesa para a Qualidade
(A.P.Q.), sendo uma insti-

tuição de utilidade pública
sem fins lucrativos, tem
como principais objectivos
não apenas a divulgação da
Qualidade e a formação nes-
ta área, mas também criar as
condições adequadas para
assegurar o intercâmbio en-
tre as entidades interessadas
e fomentar a difusão de in-
formação sobre meios técni-
cos e soluções para re-
solução dos problemas de
Gestão da Qualidade.

Por seu lado, Lomelino
de Freitas afirmou que a
Associação Comercial e In-
dustrial do Funchal — Câ-
mara de Comércio e In-
dústria da Madeira na sua
qualidade de organismo em-
presarial representativo do
sector industrial madeirense
e como tal está directamente

(Continua na 24.ª pág.)



Os representantes da ACIF e da APQ subscrevem o protocolo de cooperação.

Mário Soares frontal e incisivo

(Continuação da 4.ª pág.)

se sentem corajosas pela cir-
cunstância de estarem ali, é
porque há qualquer coisa que
não está a funcionar bem. E
isso tem que ser visto. Eu
sou o garante do bom ou do
mau funcionamento das ins-
tituições nacionais; enquan-
to Presidente da República
sou o principal garante da
Autonomia e cumpre-me de-
fendê-la e garanti-la. É um
ponto para o futuro Presi-
dente da República e, se for
eu o eleito, terei isso em
consideração».

Convites aceites e não aceites

Sobre o almoço com o
Ministro da República para
a Madeira, Lino Miguel, o
actual Presidente da Repú-
blica achou que «devia acei-
tar o convite porque se trata
da primeira figura da sobe-
rania na Região Autónoma
da Madeira. Em relação ao
convite do presidente do Go-
verno Regional, não aceitei
apenas pelo facto dele ter
feito a campanha violenta
contra as eleições presiden-
ciais que fez».

Ainda sobre «convites»,
Mário Soares revelou que
«solicitei por intermédio do
meu director de campanha
aqui um encontro com o
presidente da Assembleia
Regional da Madeira. Soli-

citei o encontro não por ele
ser do PSD mas por se tra-
tar do presidente da Assem-
bleia Regional e o órgão
mais representativo da Re-
gião. Por solidariedade com
o dr. Jardim, o presidente da
A. R. entendeu que não de-
via aceitar o encontro, o que
eu lamento muito, pois não
é um comportamento muito
correcto mas limitei-me a
registar a atitude».

Uma das questões tam-
bém focada na conferência
de imprensa foi a das «pre-
sidências abertas». Mário
Soares recordou que as mes-
mas só se concretizam na
sequência de convites das
autoridades locais. A ilha da
Madeira está fora de hipó-
tese mas o mesmo já não
sucede com o Porto Santo.
Noutro âmbito, Soares
anunciou que vai «repensar
o esquema das "presidências
abertas"».

A existência do cargo do
Ministro da República foi
também abordada no encon-
tro com a Comunicação So-
cial. Soares reconheceu que
quando era primeiro-minis-
tro afirmou que «não havia
justificação para tal cargo»,
visto que o esquema da no-
meação e exoneração «era
um tanto complicados». Agora
considera que a sua
existência «é mais útil que
vantajosa, como válvula de

segurança do sistema». Co-
mo representantes do Presi-
dente e do Governo da Re-
pública nas regiões autóno-
mas, os ministros «são uma
primeira plataforma para
resolver as questões» que só
subirão aos órgãos de sobe-
rania «se não as puder resol-
ver ou se elas se agrava-
rem».

Paço Episcopal A frieza desfez-se

Relativamente à recepção
no Paço Episcopal, ao prin-
cípio da manhã, Mário
Soares esteve reunido com
D. Teodoro Faria durante
cerca de meia hora. O can-
didato presidencial chegou ao
local com algum atraso e o
ambiente ali registado pare-
cia antever um encontro al-
go «envergonhado», já que
as instruções proibiam a
recolha de imagens no in-
terior das instalações do Paço
Episcopal.

No final tudo seria dife-
rente, com D. Teodoro Faria
acompanhar o Presidente
da República e a predispor-
se a falar à Comunicação
Social. O bispo da Diocese
disse que no encontro «não
tratámos de qualquer questão
política» e que os assuntos
abordados foram de outra
índole, nomeadamente em
relação à visita papal previs-
ta para Maio próximo.

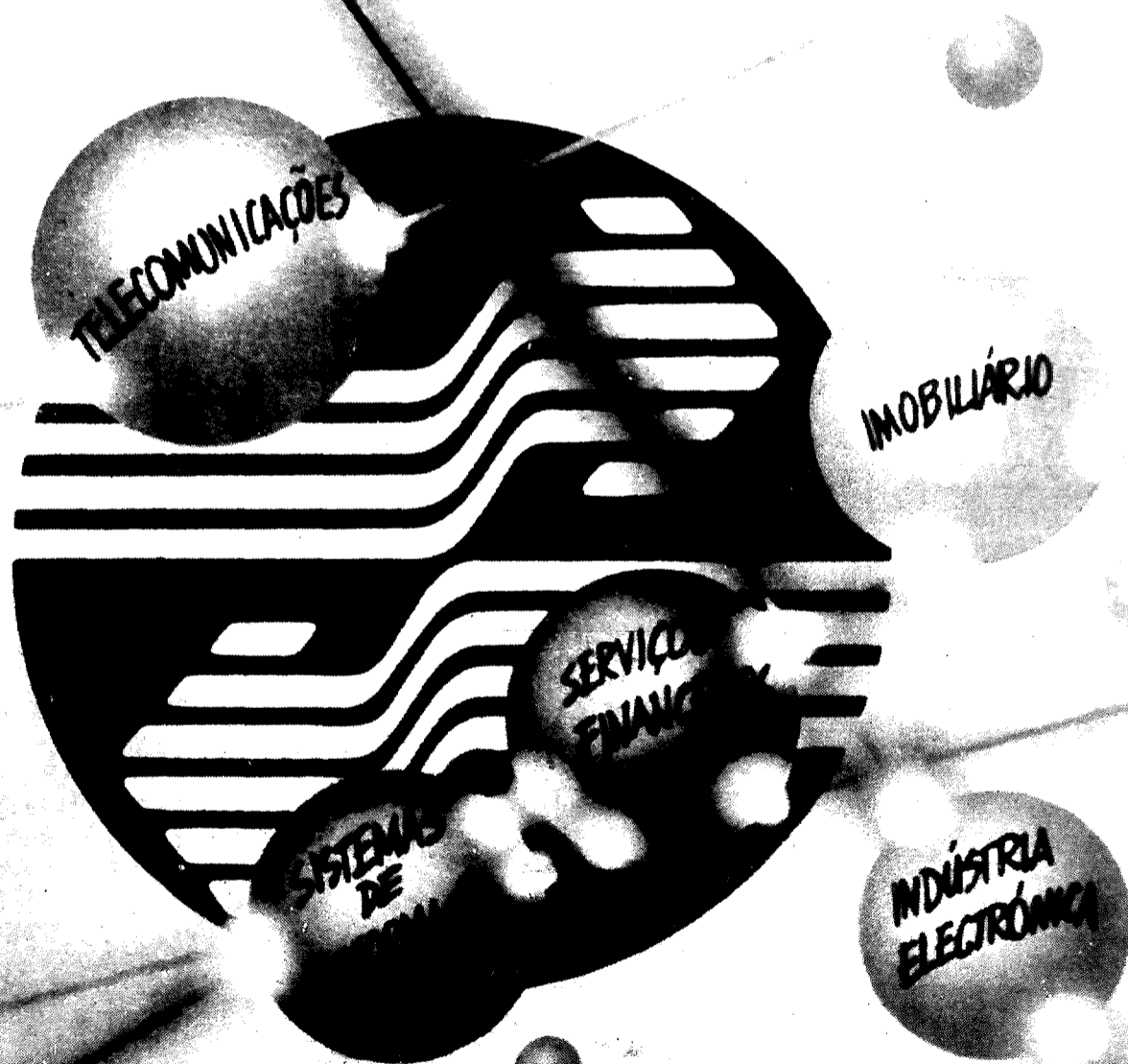
Um novo mundo a descobrir!

A CPRM MARCONI é hoje uma empresa privada de telecomunicações, solidamente implantada no mercado nacional e disposta de capacidades e recursos para vir a ter uma dimensão e uma projecção internacional relevante.

Mantendo os seus elevados padrões de qualidade, a CPRM MARCONI diversifica as suas áreas de intervenção e negócios nas TELECOMUNICAÇÕES, nos SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, na INDÚSTRIA ELECTRÓNICA nos SERVIÇOS FINANCEIROS e no SECTOR IMOBILIÁRIO.

A CPRM MARCONI desenvolve-se numa sociedade global de informação, aumentando a sua competitividade no mundo das comunicações e alargando os seus horizontes a novos parceiros nacionais e internacionais.

Com criatividade. Com inovação. Com segurança.
CPRM MARCONI, um novo mundo a descobrir!



Actividade bancária

Portugueses perdem terreno

O nível de concentração da actividade bancária em Portugal, medido pela participação das cinco maiores instituições portuguesas (CGD, BPA, BESCL, BPSM e BTA) no total da actividade bancária, baixou 10 por cento nos últimos quatro anos.

De acordo com o relatório mensal da SAER, da responsabilidade do ex-ministro das Finanças, Ernâni Lopes, aquele nível passou de 70 para 60 por cento e, a manutenção dos processos de desregulamentação e de desintermediação em curso deverão acelerar esta perda de importância da actividade bancária tradicional.

Comparativamente com os cinco países mais importantes da CEE, a estrutura do sector financeiro português — definida pela repartição da actividade entre bancos e não bancos e, naqueles, a quota dos cinco maiores — caracteriza-se por um ainda domínio da

actividade bancária, é salientado.

O documento da Sociedade de Avaliação de Impresas e Risco (SAER) acrescenta que «Portugal posiciona-se no centro do conjunto dos cinco, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Espanha, embora com relativo pendor para o peso das grandes instituições que, claramente aparecem como dominantes nos casos da França e da Espanha».

Assim, a partir de 1992, com o mercado único financeiro como parte do mercado único total, vão confrontar-se diferentes enquadramentos financeiros, com diversas estruturas, diversos níveis de bancarização da população e também, a sofisticação na prestação de serviços por parte das instituições financeiras.

Em Portugal, à perda de actividade bancária resultante de mudanças estruturais nos sistemas financeiros deve juntar-se o aumento da situação concorrencial no domínio da actividade bancária específica.

«Situação aliás bem conhecida dos bancos portugueses de há cinco ou seis anos a esta parte, após a

abertura do sector à iniciativa privada», é saublinhado no relatório SAER:

O estabelecimento do mercado único financeiro vai originar, por seu turno, uma onda de concorrência sobre os bancos portugueses, em relação à qual o processo competitivo iniciado em 1985 «não terá qualquer significado».

Recorde-se que, de modo directo ou indirecto, já se encontram, em Portugal, dez dos cem maiores bancos do mundo (Credit Agricole, Banque Nationale de Paris, Citicorp, Crédit Lyonnais, Barclays, Deutsch Bank, São Paulo Di Torino, Chase, Bilbao/Viscaya e Manufactures Hanover).

Além destes, e dada a proximidade dos dois mercados, os bancos espanhóis, naquilo que consideram o prolongamento natural do mercado, têm acentuado as suas participações na banca portuguesa, Santander e Banesto, respectivamente nos bancos de comércio e indústria e Totta e Açores.

O documento refere ainda, face a esta situação, a necessidade de Portugal continuar a dispor de bancos com direcção efectiva sedia-

da no país, «sector estratégico por excelência».

Apesar desta análise, é também verdade que a banca portuguesa tem muitos pontos fracos, designadamente no tocante à produtividade, aos meios tecnológicos disponíveis e à inovação de produtos.

Entretanto, numa primeira aproximação, a abertura do mercado, «trará vantagens e eficiências» de que beneficiarão tanto os aforradores como os tomadores de fundos, frisa o relatório.

Ponto importante e difícil de quantificar, segundo a mesma análise, é o da possível transferência do processo de decisão da banca para o exterior.

«Pela sua posição de influência dos fluxos monetários excedentários necessários numa economia», os bancos estão em «boa posição» para se tornarem centros de racionalização da estratégia de desenvolvimento e da modernização da economia, é salientado.

Para isso ser viável, é indispensável que o centro de decisão da banca se posicione fora dessa mesma economia, conclui o documento.

«Segurança e Reforma» cuida dos militares

A gestão do Fundo de Pensões dos Militares, com um capital de 12 milhões de contos, vai ser assegurada pela "Segurança e Reforma", entidade que assina segunda-feira um contrato com o Ministério da Defesa Nacional (MDN).

O fundo terá como objectivo assegurar «a recuperação das pensões degradadas» dos reformados militares e «manter o nível das pensões nos anos futuros, concretizando assim o esquema complementar à previdência dos militares».

A partir do próximo mês de Janeiro, os militares com mais de 80 anos e que tenham pensões inferiores a 80 por cento do valor das pensões actuais, terão direito a um complemento, refere, em comunicado, o MDN.

O fundo de pensões terá, numa primeira fase, três milhões de contos, os quais duplicarão até final de Junho, sendo efectuadas as terceira e quarta fases em 1992 e 1993, com a entrega de mais três milhões de contos em cada uma.

«O MDN entendeu atribuir a gestão do fundo a uma entidade gestora de fundos de pensões, seleccionada por concurso público, procurando assim assegurar a máxima qualidade e credibilidade na gestão do fundo», acrescenta o comunicado.

Com a imprensa

Mota Amaral quer "transparência"

O presidente do Governo Regional dos Açores defendeu quinta-feira a prevalência de relações «transparentes e cordiais» com a Comunicação Social.

Ao intervir num jantar de fim de ano com jornalistas de Ponta Delgada, Mota Amaral salientou que num meio pequeno como o insular se exige «colaboração para o bem comum».

O chefe do executivo açoriano realçou a importância da Comunicação Social nas ilhas ao afirmar que os órgãos de informação «marcam parte do ritmo do que se passa nos Açores».

No jantar de fim de ano promovido pelo subsecretário da Comunicação Social participaram jornalistas da imprensa escrita, rádio e televisão.

Capital social no BTA

Procura de acções excede a oferta

A procura das acções correspondentes ao aumento do capital social que o Banco Totta e Açores está a efectuar, de 25 milhões para 30 milhões de contos, excedeu a oferta, disse um responsável da instituição.

Os 13,25 milhões de contos de encaixe, resultantes da subscrição reservada a accionistas, e que ontem terminou, destina-se ao reforço de capitais próprios do BTA, acrescentou Castro de Almeida.

Aquela fonte comentou que o resultado da subscrição reservada a accionistas é mais um sucesso para a instituição, sobretudo «quando se vive um momento de crise a nível mundial».

Os esquemas estabelecidos pelo governo decorrentes da decisão de o Estado, que ainda detém uma posição de 20 por cento no BTA, alienar os direitos de preferência que lhe cabiam nesta operação, «redundaram igualmente num êxito», disse Castro de Almeida.

No aumento de capital que decorre, o Governo decidiu reservar aos trabalhadores, pequenos subscritores e emigrantes 20 por cento desses direitos preferenciais para cada grupo, com o limite de 20 acções por subscritor.

Aos actuais accionistas são reservados 40 por cento dos mesmos direitos, devendo o número máximo por subscrição ser proporcional ao número de acções de que cada um já seja titular.

O BTA realizará uma assembleia geral de accionistas a 9 de Janeiro em que poderão estar presentes ou representados apenas aqueles que tenham direito a, pelo menos, 806 votos, ou seja, possuidores de 80.600 acções.

Esta decisão surge na sequência de se ter verificado que o número de accionistas na assembleia poderia ser superior a 300, o que não é permitido por lei.

38 livros traduzidos

Japão lê obras portuguesas

Wenceslau de Moraes, Fernando Namora, Miguel Torga, Ramalho Ortigão e Fernando Pessoa são alguns dos autores portugueses que têm livros traduzidos para japonês, segundo dados ontem fornecidos pela embaixada de Portugal.

Um estudo efectuado pelos Serviços Culturais da embaixada de Portugal no Japão indica que existem pelo menos 38 livros de autores portugueses traduzidos para japonês, o último dos quais, em 1989, de Wenceslau de Moraes, intitulado «O'Yone e Koharu».

«Os Lusíadas», de Luís de Camões, foram traduzidos no Japão em 1972 pela Sociedade Luso-nipónica e em 1978 pela editora «Iwanami».

Neste levantamento das

obras portuguesas no Japão integram-se os livros dos jesuítas João Rodrigues (História da Igreja no Japão e Dicionário de Japonês - Português), Luís Fróis (História do Japão e Comparação das Culturas Europeia) e Francisco Xavier (Cartas de S. Francisco Xavier).

Fernão Mendes Pinto (notas de viagens pelo Oriente) e os cronistas Francisco Álvares (Crónicas do Reino da Etiópia), João de Barros (História da Ásia) e

Tomé Pires (Crónicas dos Países do Oriente) possuem igualmente as suas obras traduzidas para o japonês.

Wenceslau de Moraes, que viveu no Japão entre 1870 e 1924, data em que morreu na Ilha de Tokushima, tem seis dos seus livros traduzidos para japonês: «O'Yone e Koharu», por cinco editoras diferentes, e «As obras completas de Wenceslau de Moraes».

Quatro livros do embaixador Armando Martins

(Continua na 24.ª pág.)

Ministério analisa paralização dos médicos

Greve com adesão «diminuta»

A greve de três dias dos médicos teve uma adesão "diminuta" e a variação em cada um dos três dias de paralisação «não teve significado», disse ontem um porta-voz do Ministério da Saúde.

demonstrado que a generalidade dos médicos soube manter uma atitude esclarecida, face à posição de diálogo do Ministério, embora sem cedências em pontos inegociáveis.

Salientou ainda que os serviços de saúde, em todo o país, «não sofreram perturbações sensíveis, tendo funcionado de acordo com a programação efectuada para esta época natalícia».

Para o Ministério, a es-

trutura sindical (Federação Nacional dos Médicos) que convocou a greve «entrou, com surpresa, num mundo de confusões, que vão desde a confusão entre reivindicações e dívidas, até à mistificação dos números, aproveitando faltas, férias, doença ou outras situações de ausência justificada; para divulgar percentagens irrealistas de adesão à greve.

«Sem querer entrar nesta disputa» o Ministério «aguarda serenamente o

processamento salarial de Janeiro para confirmar o verdadeiro nível de adesão à greve», através da efectivação dos respectivos descontos.

Segundo os elementos disponíveis, a adesão à greve situou-se entre 6 e 8 por cento, referiu o porta-voz.

De acordo com a FNAM; a paralisação de três dias dos médicos teve uma adesão geral na ordem dos 50 por cento.

A mesma fonte acrescentou que «ficou claramente

Acidentes rodoviários Morrem 55 mil pessoas por ano na Europa

O número de mortos por ano em consequência de acidentes rodoviários na Europa é da ordem dos 55 mil, o que representa 10 por cento do total de mortos por acidentes no mundo, refere um estudo divulgado pela Prevenção Rodoviária Portuguesa, a que a agência Lusa teve acesso.

Este estudo, que resulta de estatísticas compiladas

no decorrer de uma reunião da Prevenção Rodoviária Internacional, efectuada em Novembro passado em Bruxelas, com a presença de representantes da Comissão de Transportes e Turismo do Parlamento Europeu e da Direcção-Geral dos Transportes da Comissão Europeia, considera "assustadora" a situação existente na circulação rodoviária na Europa.

As estatísticas referem que durante o período de 1970 e 1985 verificou-se na maioria dos países europeus uma redução do número de mortos e feridos em acidentes rodoviários. «No entanto, nos últimos anos a

PRI tem constatado uma alteração desta tendência, ou pelo menos, nalguns países, uma estabilização sem melhoria do número de acidentes», sublinha o documento.

O estudo assinala ainda que anualmente se constata a existência de 1.700 mil feridos em acidentes de viação. Entre mortos e feridos na Europa 20 por cento são peões, 14 por cento motociclistas e seis por cento ciclistas.

A PRI recomenda «acções de verdadeiro combate» aos acidentes rodoviários, já que, considera, se prevê «um aumento médio da circulação viária no mundo da

ordem dos sete por cento/ano».

Para a Europa, este aumento previsto subirá até aos 35 por cento no ano 2000. — (Lusa)

Marchais deixou o hospital

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais, saiu do Hospital de Avinhão, depois de dois dias de tratamento a um ligeiro ataque cardíaco.

À saída, Marchais, 70 anos, afirmou que o ataque cardíaco foi "um pequeno problema" e disse aos jornalistas que não abandonaria a política.

Fontes hospitalares disseram que o dirigente do PCF, confirmado na liderança do partido no Congresso da última semana, será de novo internado para tratamento de rotina em Paris.

George Marchais sofreu um ligeiro ataque cardíaco na quarta-feira de manhã na sua casa de campo em Robion. — (Lusa)

Bush confiante: Gorbachev está decidido a prosseguir reformas políticas

O presidente norte-americano, George Bush, realçou, que apesar das dificuldades, o seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, está decidido a prosseguir reformas políticas e económicas na URSS.

Falando na Casa Branca, após ter recebido uma mensagem pessoal do líder soviético, Bush expressou compreensão pelos problemas que afectam a União Soviética.

«As mudanças de um Estado totalitário para outro mais aberto criam sempre problemas idênticos aos que actualmente assolam a União Soviética e os países do Leste europeu», salientou.

Bush, depois de subli-

nhar que o mais importante «é a determinação de Gorbachev continuar as reformas», mostrou-se convicto de que ele poderá controlar o processo de mudanças.

Reconheceu a grandeza dos problemas da URSS e realçou, sobretudo, as dificuldades económicas e nacionalismos nas repúblicas.

As declarações de Bush ocorreram pouco depois de ter recebido uma mensagem pessoal de Gorbachev que lhe foi entregue pelo embaixador soviético nos Estados Unidos, Alexander Bessmernykh.

A carta que Gorbachev enviou a Bush é o primeiro contacto directo entre os dois presidentes desde a demissão do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, em 20 de Dezembro.

Após a demissão do ministro, o presidente norte-americano anunciou a manutenção do seu encontro com Gorbachev, previsto

para decorrer entre 11 e 13 de Fevereiro, em Moscovo.

George Bush interrompeu ontem por algumas horas, as suas férias na residência presidencial de Camp David, para se deslocar à Casa Branca para tratar de assuntos de rotina. (Lusa)

Machico moderno



Completamente remodelado, reabriu ao público o tradicional restaurante "El Padrino", no sítio da Serra d'Água, em Machico, propriedade do empresário local Daniel Franco. A nova decoração está consignada ao criativo Luís Jardim e ao "designer" de interiores Ricardo Gouveia, que apostaram na sobriedade de linhas a dar maior amplitude ao espaço em causa. De notar as cores suaves, o mobiliário expressamente desenhado para o efeito e a modernidade do bar de apoio. Em todo o ambiente respira-se frescura, avolumada pela profusão de flores da Madeira. O turismo de Machico, está de parabéns.

MANUEL DA SILVA PEIXOTO & C.ª LDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 64

TELEF.: 21055

FORNECEU PARA O RESTAURANTE " EL PADRINO "



- TODO O MOBILIÁRIO DO SALÃO E DA ESPLANADA
- TOALHAS DE MESA E GUARDANAPOS • CORTINAS • CUTELARIA
- BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Em Cuba

Deputados criticam distribuição alimentar

Deputados cubanos criticaram a rede de distribuição dos produtos alimentares, a produção de carne de porco e a escassa retribuição paga aos agricultores, durante a discussão do programa alimentar no Parlamento.

Os canais de distribuição de ovos, produtos lácteos e fruta foram os mais criticados pelos deputados por considerarem que chegam em mau estado aos consumidores pela excessiva demora entre a sua recolha e comercialização.

Uma informação sobre o programa alimentar, plano que prevê um aumento da produção agrícola no país, refere que este ano não serão cumpridas as previsões de produção da carne de porco.



★★★★
HOTEL BAIA AZUL

ESPECTACULAR REVEILLON

RESTAURANTE BELLA VISTA

JANTAR DANÇANTE

ACOMPANHADO COM A ORQUESTRA
DO HOTEL E DIVERSAS ATRACÇÕES

RESERVAS LIMITADAS
10.000\$00 P/ PESSOA INCLUINDO JANTAR

BAÍA MAR DISCO

A PARTIR DAS 24:00 HORAS
VIVA O ANO NOVO AO SOM DA MÚSICA DO DISCO
JOCKEY ROGÉRIO MARQUES

ENTRADA: 1.500\$00 P/ PESSOA
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 66260

Reid's Hotel
★★★★

INFORMÁTICO

(M/F)

Pretendemos seleccionar jovem de elevado potencial, interessado em desenvolver-se na área informática.

Aos candidatos, com forte vontade de progredir e aprender, são exigidas as seguintes condições:

- Sensibilidade e gosto pela área informática;
- Bons conhecimentos de inglês;
- Formação Académica mínima ao nível do 12.º ano;
- Forte sentido de responsabilidade e de equipa;
- Facilidade de comunicação;
- Serviço militar cumprido.

Factores Preferenciais:

- Conhecimento de Sistema Operativo IBM/36;
- Conhecimento de Microinformática;
- Conhecimento de Sistema Operativo Nixdorf (Niros).

Oferecemos:

- Excelentes perspectivas de remuneração;
- Integração em equipa dinâmica;
- Bom ambiente de trabalho;
- Formação Profissional.

Resposta acompanhada C.V. detalhado a este diário às iniciais P.H.S.

Estando empregado guarda-se sigilo.

CASA DE ABRIGO DO

POISO

TELEF.: 782269

INFORMAMOS AOS NOSSOS
ESTIMADOS CLIENTES QUE
HOJE, POR MOTIVO DE UMA
FESTA PARTICULAR
ESTAMOS ENCERRADOS.
SÓ ABRIMOS ÀS 17 HORAS.

DESEJAMOS A TODOS

FELIZ ANO NOVO



C-4278

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E EMPREGO

DIRECÇÃO REGIONAL DE FINANÇAS,
ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL

CENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSOS 1991 — JOVENS

	CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO		DURAÇÃO PREVISTA DO CURSO
	IDADE	HABILITAÇÕES	
ALVENARIAS	16 a 24	4.ª classe	36 sem. úteis
CARPINTARIA	16 a 24	4.ª classe	36 sem. úteis
SERRALHARIA CIVIL	16 a 24	2.º ano ciclo	38 sem. úteis
ELECTRICIDADE B. TENSÃO	16 a 24	9.º ano escol.	40 sem. úteis
SECRETARIADO	18 a 24	11.º ano área C ou D	42 sem. úteis
DESENHADOR/MEDIDOR (inclui estágio acomp.)	18 a 24	9.º ano escol. prefer. 11.º	42 sem. úteis
TÉCNICO DE VENDAS	16 a 24	9.º ano escol.	42 sem. úteis
PANIFICAÇÃO	16 a 24	2.º ano ciclo	26 sem. úteis

JOVEM:

- Só com a formação adequada poderás salvaguardar o teu futuro.
- Só com pessoal qualificado é possível enfrentar com optimismo o desafio que nos irá ser colocado em 1993, com a Europa do Mercado Único.

INSCRIÇÕES:

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 14 de Janeiro.
Caso te tenhas inscrito anteriormente, é necessário que faças a reconfirmação dessa inscrição.

REGALIAS:

Bolsa de Formação
Assistência médica e medicamentosa
Seguro contra acidentes
Outras regalias sociais

CONTACTA O:

Centro Regional de Formação Profissional
Estrada Comandante Camacho de Freitas
Santo Amaro — Funchal
Telefone — 64357/8/9 ou 66411/18/25

O DIRECTOR,
Carlos Estudante

U.R.S.S. perde dominação da economia dos países de Leste

A entrada em vigor, a 1 de Janeiro próximo, das trocas em dólares e divisas convertíveis aos preços do mercado mundial para o comércio entre os países do Leste assinala o fim do COMECON.

O Conselho para a Assistência Económica Mútua (COMECON), que agora termina, é a organização económica do antigo bloco comunista, dominada durante 40 anos pela União Soviética.

A medida adoptada significa concretamente que o comércio entre a URSS e os seus antigos satélites se fará, doravante, baseado em pagamentos em dólares e não mais em rublos convertíveis, simples unidade de conta que constituiu a base do sistema do COMECON, desde a sua criação, em 1949.

Tal permitiu aos parceiros da URSS (Hungria, Checoslováquia, Roménia, Polónia, Bulgária, ex-RDA, Cuba, Vietname e Mongólia) conseguir provisões de matérias-primas soviéticas a preços claramente inferiores aos do mercado internacional, ao mesmo tempo que exportavam para a URSS produtos acabados a preços mais elevados e qualidade

inferior aos produtos ocidentais.

Para a URSS, a introdução dos pagamentos em dólares e divisas convertíveis tem vantagem, pois vai aumentar as receitas em divisas fortes, geradas pelas vendas de petróleo bruto, gás natural, electricidade e outras matérias-primas aos antigos "países irmãos".

Os outros países de Leste deverão, numa primeira fase, pagar uma "factura" calculada entre seis e sete mil milhões de dólares por ano, resultante do pagamento em dólares, nomeadamente do seu aprovisionamento em bruto até aqui assegurado a preços de favor pela União Soviética.

Numa segunda fase, estes países, até agora inteiramente dependentes da União Soviética, poderão reorientar as suas trocas comerciais para os países ocidentais e dessa forma procurar receitas suplementares em divisas fortes.

Primeira medida concreta: a Hungria anunciou quinta-feira que a partir de 01 de Janeiro vai cobrar direitos alfandegários de 16 por cento sobre as importações vindas dos antigos países membros do COMECON.

Até agora, o comércio entre os países membros do COMECON estava isento de direitos aduaneiros.

Porém, num primeiro momento, as trocas entre os antigos países membros do COMECON, que representam de 45 a 80 por cento do comércio global, serão prosseguidas.

Para esse efeito, os países de Leste concluíram, a título individual, acordos bilaterais com a URSS, regulando em 1991 a nível governamental parte das trocas comerciais.

Paralelamente, os três países da Europa Central (Checoslováquia, Hungria e Polónia) concluíram acordos comerciais bilaterais, prevendo o pagamento em divisas das trocas realizadas directamente ao nível das empresas e não mais dos organismos estatais, como antes.

Uma progressiva harmonização das condições de desenvolvimento da economia de mercado naqueles países é necessária para o bom funcionamento do novo sistema que se inicia a 01 de Janeiro de 1991.

Em contrapartida, nada ainda foi regulado quanto aos dois países balcânicos (Roménia e Bulgária), nitidamente em atraso relativamente aos três da Europa Central.

Concretamente, o acordo governamental assinado em Dezembro entre a Hungria e a URSS previa para 1991 uma lista indicativa de produtos, para um valor total de 3,8 mil milhões de dólares.

A Hungria comprará à URSS mercadorias por 2,1 mil milhões de dólares, essencialmente petróleo, gás natural e electricidade; e venderá a Moscovo produtos industriais, nomeadamente para os sectores da construção mecânica e farmacêutica, por 1,7 mil milhões de dólares.

Os fornecimentos de "bruto" não ultrapassarão um milhão de toneladas, às quais se pode juntar dois ou três milhões directamente fornecidos pelas repúblicas soviéticas.

Para o resto, entre 2,5 milhões e 3,5 milhões de toneladas, a Hungria terá de encontrar outros fornecedores ou comprar directamente no mercado livre.

Fora da lista indicativa, as empresas húngaras poderão negociar directamente com as suas homólogas soviéticas e concluir acordos com as novas repúblicas.

Os acordos firmados entre a URSS, por um lado, e a Checoslováquia e Polónia, por outro, estão baseados em princípios idênticos.

Em 1991, a URSS fornecerá 4,5 milhões de toneladas de petróleo a Varsóvia,

contra 13 milhões em 1990.

Esses fornecimentos serão pagos parcialmente em divisas convertíveis, e parcialmente em exportações polacas, como sejam máquinas e barcos.

Tal como a Hungria, a Polónia pode negociar directamente com as repúblicas soviéticas eventuais fornecimentos suplementares de petróleo e gás, pagáveis em divisas e mercadorias.

A Polónia já fez saber que vai dispendir todo o seu excedente comercial de 1990, ou seja quatro mil milhões de dólares, para financiar a compra de petróleo em 1991.

As entregas de "bruto" russo à Checoslováquia previstas para 1991 não chegarão a 7,5 milhões de toneladas, contra os 16,5 milhões deste ano.

Serão pagas em divisas e máquinas e equipamento destinados à indústria petrolífera soviética.

Para Praga, a diversificação do fornecimento petrolífero (Irão e Nigéria, nomeadamente) levanta alguns problemas de transporte e refinação, pois as instalações soviéticas estão reguladas somente para receber o "bruto" soviético. — (Lusa)

No Congo Parlamento aprova multipartidarismo

O parlamento do Congo adoptou uma lei para a criação e financiamento dos partidos e agrupamentos políticos no país, que interdita a actividade política activa aos militares.

A lei estipula que todos os congolezes com idade superior a 25 anos podem criar um partido político, mas estabelece que os membros fundadores devem ser originários de cinco regiões diferentes do país.

Esta exigência tem por objectivo garantir a unidade nacional.

Os militares que desejem ter actividade política terão de abandonar o Exército.

A lei sublinha que os partidos devem oficializar-se num prazo de 60 dias, após a promulgação do diploma e garante formas de financiamento através de subsídios estatais.

O presidente do Congo, Denis Sassou Nguesso, iniciou um processo de abertura democrática, depois de anos de regime marxista, devido à pressão de movimentos populares. — (Lusa)

China beneficia de crédito do Kuwait

O Kuwait, emirado invadido pelo Iraque a 2 de Agosto, vai conceder à China um crédito de 30 milhões de dólares (3,9 milhões de contos) para a construção de uma fábrica de alumínio, anunciou o jornal «China Daily».

O acordo será firmado entre o Fundo kuwaitiano para o desenvolvimento económico árabe e o Ministério do Comércio Chinês, durante a visita à China do emir do Kuwait, Jaber Al-Ahmed Al-Sabah.

A fábrica produzirá 6.000 toneladas de placas de alumínio e a mesma quantidade de papel dessa matéria-prima.

Segundo fontes do Ministério do Comércio Chinês, o fundo kuwaitiano para o desenvolvimento económico árabe concedeu à China desde 1982 créditos de 300 milhões de dólares (39 milhões de contos) para a construção de 13 projectos. — (Lusa)

Ajuda indiana à União Soviética

Um avião das linhas aéreas indianas, com 26,4 toneladas de ajuda humanitária de emergência para a União Soviética, aterrou no aeroporto de Sheremetyevo, em Moscovo, informou a agência TASS.

A carga é constituída por equipamento médico e medicamentos, algumas centenas de pacotes com alimentos, arroz, vegetais, sopa instantânea e leite em pó.

Em 1990

Videntes falharam previsões

Os mais famosos videntes norte-americanos falharam estrondosamente nas suas previsões sobre os acontecimentos do ano que agora finda, afirma a Associação dos Cépticos de São Francisco.

Acontecimentos surpreendentes como a invasão do Kuwait ou a derrota eleitoral dos sandinistas na Nicarágua não foram previstos por qualquer dos videntes no princípio do ano.

Um deles teve uma aproximação de datas ao dizer que em Agosto o presidente Bush teria problemas, só que apontava para a China e para a América Latina como fonte dessas preocupações e o grande problema surgiu de facto a 2 de Agosto mas com o Iraque.

A vidente Irene Hughes falhou na sua previsão de que Jacqueline Onassis voltaria a casar, desta vez com a vedeta do rock Bon Jovi.

Também não caiu qualquer meteorito nos jardins da Casa Branca, não houve um terramoto em Nova Iorque, nem os japoneses descobriram a cura da constipação, conforme afirmaram vários astrólogos encartados.

A Associação dos Cépticos é formada por pessoas que não acreditam em poderes psíquicos para-normais e se dedicam a recordar no fim de cada ano os falhanços dos videntes que dizem ter poderes para adivinhar o futuro. — (Lusa)

FESTEJE AS NOITES DE FIM-DE-ANO

NO

o Farol

(DISCO CLUB)



COM

JOÃO CANADA

CAMPEÃO NACIONAL DE DJ

E O SEU

"SHOW DE MIXING"

NOS DIAS 29, 30 E 31
DEZEMBRO 1990

BILHETES DE ENTRADA PARA A NOITE DE 31.12.90
NA CAIXA DA RECEPÇÃO

ESC. 2.500\$00 POR PESSOA

ENCERRADO
NA NOITE
DE 1-1-91



XXXII Volta ao Funchal em atletismo

A vitória esperada de Monteiro e o brilhantismo de José Frias

O sportinguista António Monteiro, como se previa, foi o primeiro classificado na corrida ontem disputada, prova que teve no terceiro lugar do madeirense José Frias o grande destaque.

Cerca de 300 atletas arrancaram ontem da Avenida das Comunidades quando o campeoníssimo Carlos Lopes deu o «tiro de partida», com dez minutos de atraso — chegada tardia dos continentais ao local, devido ao trânsito — para iniciarem a edição 32 da Volta ao Funchal em atletismo. A prova mais antiga (ou das mais antigas, não vá surgir alguma corridinha a reivindicar a primazia...) do atletismo madeirense, agora sem o brilho de outrora — os dinheiros dados noutros lados «desviam» os atletas — mas cada vez mais implantada em termos populares, numa honrosa organização da Associação de Desportos da Madeira, desta feita com o apoio-forte do «Mundo da Esperança», secundado pela União Comercial, Aguires e Auto-Pop.

Os favoritos

À partida, quatro eram os nomes apontados para figurarem no rol dos favoritos: Luís Horta (Benfica), António Monteiro (Sporting), José Negrão (Porto) e António Antunes (Belenenses). Com principal incidência para o sportinguista e para o belenense, este treinado por Carlos Lopes «repescado»



A partida... (foto A. Spínola)

para o «tiro de partida».

Isto entre os masculinos, onde José Frias parecia não ter rival para o «melhor madeirense», sem esquecer as suas possibilidades de lutar por um lugar próximo dos primeiros.

Quanto aos femininos, sem a presença de Elsa Amaral — lesionada no aquecimento mas, de qualquer modo, sem grande expressão para a distância da corrida dada a sua especialidade se situar nos 800 metros — e Ana Neves (Tap), as atenções iam para Dolores Leal (F. C. Porto) e Sandra Neves (Benfica), ao passo que Maria José Pereira (Marítimo) e Lúcia Costa (CAM) aspiravam legitimamente pela «melhor madeirense».

José Frias arranca bem

Partindo bem, José Frias cedo deu nas vistas, comandando o pelotão, pas-

sando à frente na Rotunda do Infante, poucos metros após a saída da Avenida das Comunidades, frente à Assembleia Legislativa Regional.

Com dois minutos de prova, o agrupamento de corredores ainda era acentuado para, mais à frente, António Monteiro e Frias liderarem, seguidos de muito perto por Luís Horta, com José Amaro ligeiramente atrasado.

O corredor do C. D. Nacional, evidenciando excelente momento de forma, mantinha-se no comando da corrida, resistindo aos ataques ora de Monteiro, ora de Horta ou de Antunes. Mas, acusando alguma dificuldade na descida, pela «31 de Janeiro», Frias vê Monteiro e Horta à sua frente.

Com cinco minutos de prova — na primeira passagem pela rotunda da Avenida das Comunidades — Monteiro era líder, só que

Frias recuperaria e tomava, de novo, a dianteira.

Comando alternado

Estava-se neste «agora eu, daqui a pouco tu» em matéria de liderança desta XXXII Volta à Madeira e já fomos a meio... da corrida! Sempre em excelente ritmo, numa velocidade que desgastou alguns, a partir de então com menos possibilidades de triunfarem...

Principalmente Horta e Monteiro eram os animadores lá à frente, mas Frias procurava sempre não perder o contacto com aqueles.

Já na segunda passagem pela Rua Fernão de Ornelas, António Monteiro corria de modo a se poder considerá-lo... vencedor! De facto, o atleta do Sporting C. P. aos poucos e poucos foi ganhando terreno ao seu mais directo perseguidor que era, então, António Monteiro. O representante do Belenenses dava mostras de ser um jovem com grande futuro na modalidade, mas Monteiro, mais rápido, aproveitava-se do modo como a corrida se tinha desenrolado e não dava hipóteses de discussão quanto ao vencedor.

Enganos na Praça

Mesmo com o engano de ambos na segunda passagem pela rotunda da Praça da Autonomia — má sinalização, pormenor a merecer melhor atenção no futuro, situação vivida por grande parte dos participantes — os dois primeiros lugares na prova estavam entregues. Conquanto uma reacção muito interessante por ban-

da de José Frias que parecia, ainda, poder atingir a segunda posição.

Mas, não. Se Monteiro ficava com a garantia de não perder a competição, o pupilo de Carlos Lopes nunca deu ares de vir a ser surpreendido.

Monteiro «anuncia» a vitória

Deste modo, António Monteiro correspondia ao que dele se esperava. Detendo o terceiro melhor tempo português nos 1 500 metros, corredor veloz, o «leão» teve uma prova à sua maneira e não se fez rogado... Para ele, obviamente, o destaque natural do primeiro lugar.

Só que outros dois nomes merecem, também, citação particular. Referimo-nos ao madeirense José Frias — atleta experiente, vencedor de duas Voltas anteriores (com outro percurso), agora mais vocacionado para percursos longos, tendo em mente participações em Maratona, brilhante terceiro lugar, indiscutível «melhor madeirense» com presença no podium (!); e António Antunes — jovem do Belenenses da «Escola de Carlos Lopes», segundo classificado, posição bem conquistada e melhor defendida.

Fazendo parte dos favoritos mas quedando-se pelo

quarto lugar, o «benfiquista» médico/corredor Luís Horta teve contra si o ritmo veloz imposto na primeira metade da corrida, acabando por não aguentar a «pedalada»...

Dolores ganha à vontade

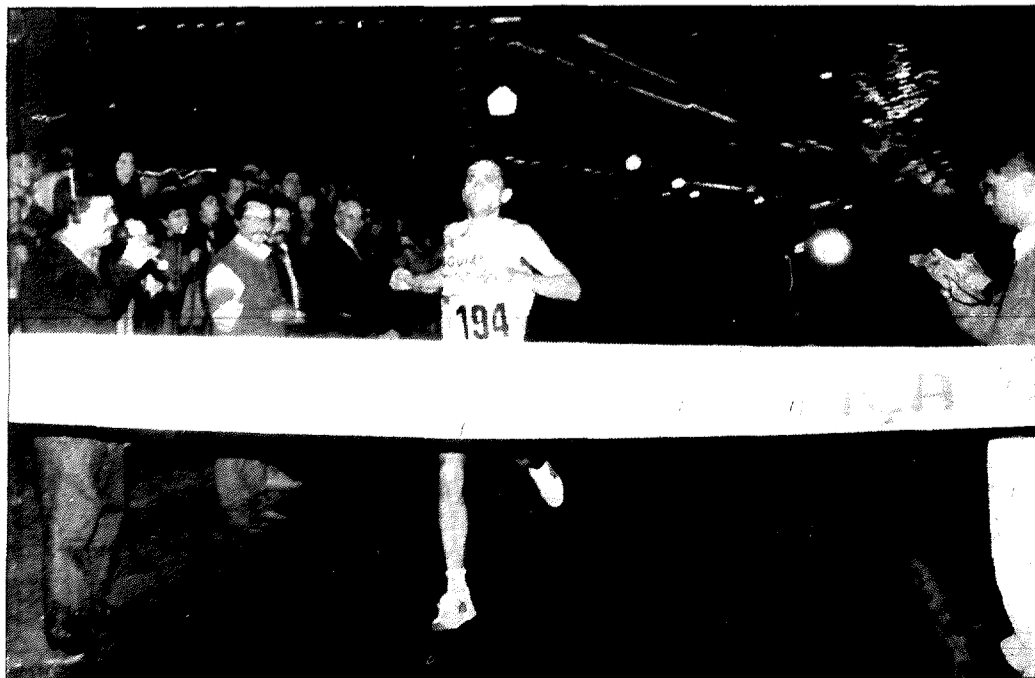
Nos femininos as duas lutas previstas pouca história tiveram.

Na melhor da «geral», Dolores Leal (F. C. Porto) que assinou ontem a segunda presença em provas madeirenses — esteve entre nós na Páscoa — esteve sempre no comando da «sua classificação», demonstrando bom ritmo, mais rodada que as madeirenses. Entre estas, Maria José Pereira (Marítimo) primeiro controlou a sua mais perigosa adversária, Lúcia Costa (CAM), mas cedo correu à vontade, tal a vantagem conseguida, demonstrativa da sua boa forma actual, repetindo o êxito da Volta do ano passado.

Destaques — do Inatel

No âmbito do Inatel, como era de prever, o continental José Amaro levou a melhor, mas João Conceição com um excelente décimo lugar na «geral» foi o melhor entre os madeirenses, logo atrás do

(Continua na 19.ª pág.)



A chegada do vencedor. (foto A. Spínola)



Dolores Leal (Porto), vencedora sem oposição, Maria José Pereira (Marítimo), repetiu a sua posição do ano passado segundo e melhor da Região, enquanto Lúcia Costa (CAM), não foi terceira mas sim quarta. Terceiro lugar para Carla Gomes (TAP). (foto A. Spínola)

A palavra dos participantes

«As vitórias são todas difíceis»

— António Monteiro

António Monteiro foi mais um atleta a inscrever o nome na lista dos vencedores da Volta á Cidade do Funchal, sendo a sua vinda ao Funchal suportada pela empresa «Aguiares». Sobre a prova e a sua vitória, prestou as seguintes declarações:

«As vitórias são todas difíceis desde que os adversários sejam bons. Neste caso eram, deram muito trabalho na corrida... é sempre difícil uma vitória».

— Mas aguardava mais luta do Luís Horta e do José Negrão?

«Eles deram a luta suficiente, como foi o caso do José Frias. A prova era relativamente curta, quem chegasse ao fim tinha possibilidade de vencer, mas como estou a passar um bom momento de forma acabei por me isolar antes dos quinhentos metros do fim».

— Quais os seus objectivos para 91?

«Fazer os mínimos para o Campeonato do Mundo, os quais estão ao meu alcance».

J. A.

«Continuar a treinar com o Lopes...»

— António Antunes

O segundo classificado foi António Antunes, do Belenenses, um atleta orientado por Carlos Lopes. No final disse-nos:

Em parte esperava esta posição, pois venho de uma lesão nos dois últimos anos, em que não consegui render o que estava ao meu alcance, mas agora depois que estou a treinar com o Carlos Lopes encontro-me no meu melhor de sempre.

No engano que houve no percurso podia ter ganho a prova dado que fiquei na frente, mas esperei pelo Monteiro, considerei que fiz bem.

Quanto ao Luís Horta, com 32 anos de idade, e depois de uma noite de serviço no «Banco de Urgência» e sendo uma prova rápida, não se podia esperar melhor».

— Quanto ao futuro o que espera?

«Continuar a recuperar e a trabalhar com a experiência de Lopes para ir à Maratona de Macau, a 2 de Dezembro de 1991».

J. A.

«Foi uma vitória fácil»

— Dore Leal

Poucas palavras teve a vencedora feminina, Dore Leal, que venceu sem oposição:

«Foi uma vitória fácil. Esta prova está dentro daquilo que tenho realizado esta época, não tive adversárias para discutirem o primeiro lugar».

— Que deseja para si em 91, em termos do resultados na modalidade?

«Espero fazer um bom ranking do Prémio Pão de Açúcar ficando até ao décimo lugar, bem como melhorar as minhas marcas nos 800 e 1.500 metros».

J. A.

«Estou satisfeito com o nono lugar»

— Eduardo Faustino

Segundo melhor local e nono na «geral», o corredor do Porto-santense, Eduardo Faustino, no final da prova comentava a mesma assim:

«Ao ser o nono classificado fiquei de certo modo satisfeito, dado que apenas o José Frias foi melhor do que eu o que é natural pela sua experiência na modalidade».

Nesta prova tive dificuldade nas descidas, mas andei sempre com os da frente».

— Quanto ao futuro o que aguarda, pois é um atleta mais rápido do que o Frias?

«Sou rápido mas não muito mais rápido do que o Frias. Ele tem 14'17" e que tenho 14'56" que fiz quando era junior, nunca mais baixei dessa marca, embora possa ter mais força do que ele dado que estive sempre junto nas subidas e nas rectas, caindo apenas nas descidas».

J. A.

«António Monteiro venceu bem»

— Carlos Lopes

O consagrado Carlos Lopes que seguiu a prova no local onde deu o tiro de partida, no final da corrida fez o seguinte balanço:

«Foi uma prova bem disputada de princípio ao fim com um público que demonstrou todo o seu entusiasmo, o que é importante».

— Um vencedor certo?

«Era previsível, mas como não há vencedores antecipados ele teve que lutar. Lutou e venceu sem contestação».

— Como analisa a prova de José Frias e o seu terceiro lugar?

«José Frias correu muito bem. Embora fosse num terreno que ele é conhecedor, tendo demonstrado uma boa capacidade, esta não é uma prova para ele. Mas demonstrou estar bem fisicamente o que é importante».

— Carlos Lopes, qual o seu futuro no atletismo; será como técnico?

«Sim, para já estou a treinar esta equipa do Belenenses que conseguiu a vitória colectiva, tendo um segundo lugar individual o que está a demonstrar que estou a fazer algo de importante, embora com pouco tempo de trabalho».

— Treinar o Sporting é uma hipótese?

«Para já não, mas espero que um dia isso aconteça».

J. A.



Frias-Lopes: o abraço de amigos, campeões de atletismo. (foto A. Spinola)

«Foi inesperado o lugar no podium»

— José Frias

Madeirense no podium não seria muito de esperar, mas a verdade é que sucedeu através do melhor atleta de sempre do fundo madeirense, José Frias, que ao serviço do Nacional foi terceiro:

«Esta posição até foi de certo modo inesperada, embora no meu íntimo pensasse poder chegar ao podium, mas face ao lote dos atletas presentes tive uma atitude reservada quanto à posição que poderia obter».

Ao ser terceiro estou bastante satisfeito por isso, e se a prova tivesse mais um ou dois quilómetros até podia ter chegado a discutir o primeiro lugar».

— Que lhe parcou o andamento imposto pelo trio que era favorito à vitória final, mas que acabou por «partir»?

«Aguardava que o Antunes ficasse entre os da frente dado ser um atleta bastante rápido, tinha afirmado que o António Monteiro é que ganhava a prova e assim foi, embora esperasse um pouco mais do Luís Horta, como do José Negrão».

— Que sugestão deixa para o ano, quanto ao percurso?

«A prova foi encortada involuntariamente em cerca de 400 metros que para mim prejudicou... Aguardo que para o ano se faça uma prova um pouco maior».

J. A.

Classificações

Masculinos individual)

1.º	— ANTÓNIO MONTEIRO (Sporting)	14.28
2.º	— António Antunes (Belenenses)	14.37
3.º	— José Frias (CD Nacional)	14.40
4.º	— Luís Horta (Benfica)	14.51
5.º	— Rui Silva (Belenenses)	14.58
6.º	— José Negrão (Porto)	15.03
7.º	— Rodolfo Lopes (Belenenses)	15.07
8.º	— José Amaro (F. R. Trans. Mart.)	15.08
9.º	— Eduardo Faustino (Porto-santense)	15.10
10.º	— João Conceição (Sofrio)	15.37
11.º	— Ricardo Jardim (F. Carmo)	15.38
12.º	— José Barcelos (F. Carmo)	15.45
13.º	— Maurício Sá (CD Nacional)	15.47
14.º	— João Barbosa (F. Carmo)	15.51
15.º	— Emanuel Ornelas (Porto-santense)	15.53
16.º	— Norberto Ferreira (Coral)	15.56
17.º	— João Valadão (Açores Aqualva)	15.59
18.º	— Miguel Ferreira (Mesperança)	16.01
19.º	— Carlos Santos (Académica)	16.03
20.º	— Marco Rebelo (CD Nacional)	16.03
21.º	— Horácio Alves (Guarda Fiscal)	16.09
22.º	— José Brito (Porto-santense)	16.11
23.º	— José Fernandes (CD Nacional)	16.14
24.º	— Angelino Câmara (CD Nacional)	16.16
25.º	— Dulio Neves (Mesperança)	16.19
26.º	— Ivo Gonçalves (F. Carmo)	16.28
27.º	— Nélio Ornelas (CD Nacional)	16.28
28.º	— Gabriel Teixeira (Mesperança)	16.33
29.º	— Roberto Moniz (GAG2)	16.37
30.º	— Vasco Silva (F. Carmo)	16.39

Colectiva

1.º	— BELENENSES	14 pontos
2.º	— Nacional	36 "
3.º	— Farmácia do Carmo	37 "

Femininos individual

1.ª	— DORES LEAL (Porto)
2.ª	— Maria José Pereira (CS Marítimo)
3.ª	— Carla Gomes (Clube TAP)
4.ª	— Lúcia Costa (CAM)
5.ª	— Edite Cravo (Albufeira)
6.ª	— Ivone Rodrigues (CS Marítimo)
7.ª	— Zélia Teles (Mesperança)
8.ª	— Fátima Neves (Mesperança)
9.ª	— Susana Rodrigues (CAM)
10.ª	— Albertina Freitas (CAM)

Colectiva

1.ª	— CAM	21 pontos
2.ª	— Clube TAP	25 "
3.ª	— Mundo da Esperança	28 "

Veteranos individual

1.º	— JOÃO VIEIRA (CM Funchal)
2.º	— Fernando Sá (Guarda Fiscal)
3.º	— Germano Gouvêa (Auto Estofos)

O brilhantismo de Frias

(Continuação da 18.ª pág.)

federado Eduardo Faustino (Porto-santense) o segundo entre os locais, após Frias.

Nos veteranos, a saliência cabe a João Vieira (Câmara Municipal do Funchal), 35.º na «geral».

Belenenses e CAM equipas primeiras

Colectivamente, em masculinos o Belenenses com dois atletas nos dez primeiros deixou o Nacional a larga distância, enquanto a Farmácia do Carmo por pouco (um ponto) não chegou ao segundo posto. Nos femininos, o Centro de Atletismo da Madeira «vingou-se» da vitória individual, ganhando o primeiro lugar a sete pontos do Mundo da Esperança, segundo.

Algun dinheiro...

Monetariamente, Monteiro ganhou 30 mil escudos (oferta dos Aguiares), enquanto Antunes ficou-se pelos 25 mil e Frias pelos 20 mil. Esta a verba também ganha por Dore Leal, com 15 mil a caberem a Maria José Pereira (ofertas da ADM) e 10 mil a Lúcia Costa (Banco Totta e Açores).

Apesar de estar longe dos prémios monetários de outras provas que se realizam nestas alturas, a Volta ao Funchal sempre proporcionou um *dinheirinho* a alguns (poucos) para ajudar à festa...

E para o ano há mais! Esperemos que aconteça com o mesmo brilho desta edição 90!

União e Nacional preparam «derbie»

O «derbie» de amanhã

Sem novidades de última hora na véspera do União-Nacional

Amanhã, o Estádio dos Barreiros viverá, a partir das 16 horas, mais um «derbie» madeirense, sob o cenário da I Divisão portuguesa.

Em confronto, União e Nacional, ambos com 17 pontos na tabela classificativa, bem posicionados no final da primeira-volta... que amanhã termina.

«Alvi-negros»

Dinis em vez de Miguel?

Efectuando o «treino colectivo» ontem de manhã no relvado da Camacha, os pupilos de Jair Picerni encontram-se com disposição de... vencerem amanhã.

Em relação aos jogadores ultimamente utilizados, tem-se que António Miguel não deverá jogar frente ao União uma vez que não vem treinando com os seus colegas dada a sua integração nos trabalhos da selecção portuguesa de sub/20 que no Algarve se prepara para o «Mundial/91», sob as ordens de Carlos Queiroz.

Por outro lado, Dinis já se encontra operacional pelo que não será descabido prever-se a sua entrada no «onze», em vez de António Miguel, embora Roberto Carlos



Cavalcanti comanda o pelotão «nacionalista».

Natação

Torneio de S. Silvestre realiza-se esta tarde

O Torneio de S. Silvestre, organizado pelo Clube Desportivo Nacional, efectua-se esta tarde, na piscina da Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva. O programa de provas é o seguinte:

- 1.º — 200 metros livres femininos
- 2.º — 200 metros livres masculinos
- 3.º — 200 metros costas femininos
- 4.º — 200 metros costas masculinos
- 5.º — 50 metros mariposa femininos
- 6.º — 50 metros mariposa masculino
- 7.º — 50 metros costas femininos
- 8.º — 50 metros costas masculinos
- 9.º — 50 metros bruços femininos
- 10.º — 50 metros bruços masculinos
- 11.º — 50 metros livres femininos
- 12.º — 50 metros livres masculinos
- 13.º — 100 metros mariposa femininos
- 14.º — 100 metros mariposa masculinos
- 15.º — 100 metros costas femininos
- 16.º — 100 metros costas masculinos
- 17.º — 100 metros bruços femininos
- 18.º — 100 metros bruços masculinos
- 19.º — 100 metros livres femininos
- 20.º — 100 metros livres masculinos

Cada clube convidado poderá inscrever até três nadadores em cada prova. O torneio principia às 17 horas.

também seja candidato à titularidade.

De resto, há a referir que Ricardo Ladeira continua a sua recuperação, depois de operado ao joelho há algum tempo, treinando já normalmente, embora sinta dores musculares, como é natural pela paragem forçada tida na preparação. Enquanto isso, Leiz faz trabalho com o massagista Paulino Andrade, o mesmo sucedendo com Heitor e Sylvanus. Este deverá começar a treinar em Fevereiro enquanto os outros dois fá-lo-ão daqui a dois meses.

Hoje, os «nacionalistas» voltam ao trabalho, desenvolvendo uma ligeira sessão nos «Barreiros».

«Azuis-amarelos»

Tudo na mesma

Também no relvado da Camacha, mas à tarde, prepararam-se os pupilos de Rui Mâncio. Obviamente empenhados no trabalho tendo em vista a conquista do melhor resultado (leia-se vitória) na partida de amanhã, os «unionistas» não apresentam novidades em relação àquilo que ontem focamos em DN.

Neste sentido, sabe-se que Jairo (retomou os treinos, mas com limitações), Rui Neves (problemas de pubalgia) e Vicente (lesão no tendão de Aquiles) estão impossibilitados de darem o seu contributo ao «onze» no jogo de amanhã, prevendo-se, por outro lado, que o lateral-esquerdo Alfredo possa regressar à equipa.

Hoje de manhã, na Choupana, os profissionais do União voltam ao trabalho.

«Zona» e «Taça»

Hoje, três jogos

A A. F. F. marcou para hoje os seguintes jogos de seniores:

TAÇA ZONA DO FUNCHAL

Campo da Choupana
16.00 — Bom Sucesso - Carvalheiro

TAÇA DA MADEIRA

Campo Municipal do Porto Moniz
16.00 — Porto Moniz - Monte Real

Campo Municipal do Porto da Cruz
16.00 — Porto da Cruz - Sporting

No windsurf

João Rodrigues destaca-se numa prova em Espanha

O madeirense João Rodrigues é um dos portugueses em destaque no Torneio Internacional de Palamos (Espanha) prova em que participa, a convite da Federação Portuguesa de Vela num elevado número de velejadores portugueses de diferentes classes.

O nosso windsurferista obteve nas duas regatas entretanto disputadas a nona e 21ª posição, resultados estes que o classificam no 14º lugar da geral estando ainda por disputar mais duas regatas.

Recorde-se que esta competição é uma das provas que integram o circuito Eurolymp, ou seja um conjunto de provas onde os atletas deverão obter a pontuação indispensável a um apuramento aos Jogos Olímpicos de Barcelona, determinando a Federação que no caso dos portugueses estes devem classificar-se no primeiro terço dos participantes para conquistarem os tão desejados pontos.

Presente igualmente nesta prova Alberto Rodrigues, ambos os atletas são do Centro Treino de Mar, que na «geral» ocupa a 30ª posição.



Stilic e Carlos Manuel a verem Casimiro e Renato jogarem; aconteceu num treino «azul-amarelo». (Foto Manuel Nicolau)

Futebol Jovem

Quatro escalões em actividade

Infantis, iniciados, juvenis e juniores terão hoje e amanhã mais uma jornada das respectivas provas em disputa.

Enquanto esta tarde acontecem Machico-Ribeira Brava (16 horas, no Tristão Vaz, em juvenis e às 17.45 horas em juniores) e o Nacional-Santacruzense (18 horas, na Choupana, em juniores), para amanhã estão marcados:

INICIADOS

- Campo Adelino Rodrigues
09.00 — Andorinha - Nacional
- Campo da Imaculada Conceição
10.00 — Marítimo «A» - União
- Campo do 1.º de Maio
12.30 — Marítimo «B» - Prazeres
- Campo Municipal de Santa Cruz
10.30 — Santacruzense - Estreito
- Campo de Tristão Vaz
10.30 — Machico - Câmara de Lobos
- Campo do Caniçal
10.30 — Caniçal - Camacha
- Campo Municipal de Santana
11.00 — Santana - Sporting

JUVENIS

- Campo Adelino Rodrigues
13.00 — Andorinha - Câmara de Lobos
- Campo da Imaculada Conceição
11.45 — Marítimo - Santana
- Campo Municipal de Câmara de Lobos
11.00 — Estreito - Pontasolense
- Campo Municipal da Choupana
09.00 — Nacional - Barreirense

JUNIORES

- Campo Municipal de Câmara de Lobos
12.30 — Estreito - São Vicente
- Campo da Choupana
11.00 — União - Barreirense
- Campo da Camacha
11.00 — Camacha - Prazeres
- Campo do Caniçal
12.00 — Caniçal - Sporting
- Parque de Jogos do Porto Santo
12.00 — Porto-santense - Santana

INFANTIS

- Campo do 1.º de Maio
09.30 — Marítimo - União
11.00 — Juventude - Estreito
- Campo de Tristão Vaz
12.00 — Machico - Câmara de Lobos

Na tomada de posse, ontem

"Esta direcção é condicionada pela situação financeira do clube"

— salientou Rui Fontes, o presidente reeleito

Ao fim da tarde de ontem, à sua sede, a direcção do C. S. Marítimo, recentemente eleita, tomou posse de um novo mandato para o biênio 1990/92, cerimónia a que esteve presente o Secretário Regional da Educação, Juventude e Emprego, Brazão de Castro, para além de alguns (poucos) associados da colectividade do Almirante Reis.

Na oportunidade, e após o acto de posse por parte dos novos corpos gerentes "verde-rubros", o Dr. Rui Fontes, o presidente reeleito, agradecendo a presença do Dr. Brazão de Castro, "só por si reveladora do interesse do governo regional e particularmente da sua secretaria, no acompanhamento da vida de todas as colectividades desportivas da Região Autónoma da Madeira" — acentuou — começaria por referir que "esta tomada de posse representa a continuidade da direcção anterior, com algumas alterações, que vêm no sentido da renovação e, nalguns aspectos até, no sentido da mudança".

O Dr. Rui Fontes,

exaltando os novos elementos da direcção, "que tiveram a coragem de aceder ao meu convite", afirmou que as linhas mestras desta nova gerência "estão condicionadas pela situação financeira do clube", salientando que, neste aspecto "a anterior direcção teve a coragem de apresentar a realidade do Marítimo a todos os madeirenses e a toda a sua massa associativa, para que todos pudessem ter ficado com uma ideia clara do que é, hoje em dia, gerir um clube com a responsabilidade do C. S. Marítimo".

Renovar os Estatutos

Falando, em seguida, sobre a preocupação que tomou conta de muita gente sobre a matéria financeira do clube, frisou que "não é caso para pensar-se que o Marítimo iria fechar as suas portas, pois tanto pessimismo não se justificava. É caso para estarmos preocupados e nos motivarmos ainda mais a trabalhar em prol do clube".

Observou que um dos objectivos da direcção a que preside passa pela renovação dos estatutos, pois "não podemos continuar com estatutos ultrapassados, praticamente da década de cinquenta, quando estamos à porta do ano dois mil, e há, de facto, que os adaptar à realidade do futebol e do desporto de hoje, por forma

a responder melhor às solicitações que nos são colocadas", justificou.

Ao nível desportivo, Rui Fontes salientou que "o futebol será a mola impulsadora do clube", fazendo depois questão de responder às críticas sobre a fraca utilização do jogador madeirense nos campeonatos nacionais de futebol, ao afirmar que "nunca foram utilizados tantos futebolistas madeirenses como agora" e que "cerca de 70% são originários das escolas do Marítimo, o que abona todo o trabalho aí desenvolvido".

A este propósito, referiu a "profunda modificação a que estamos a proceder no departamento de futebol juvenil, por entendermos que deve haver uma conjugação muito perfeita entre o atleta e a família, pelo que estamos a dar preferência a encarregados de educação como seccionistas".

O presidente "verde-rubro" reeleito afirmou, mais à frente, que "vamos prosseguir os nossos objectivos de equipa de I divisão, pois já não existem quaisquer dúvidas sobre o estatuto de primeira divisão que o Marítimo possui, pese embora não vamos prometer a Europa".

Salientando que a Europa "é uma utopia neste momento para qualquer equipa madeirense", referiu que "ao Marítimo faltam as estruturas humanas, financeiras e

físicas para tal, mas que terá que ser este clube a atingir uma competição europeia pela primeira vez na região".

Seccionistas não vão poder falar

Mais à frente o Dr. Rui Fontes mostrou o seu desagrado para "os ataques que têm sido proferidos à direcção acerca das modalidades amadoras", considerando-as injustas e falsas, pelo que "vamos ter que tomar uma posição acerca desta situação e a primeira será de proibir qualquer seccionista, não eleito, de dar entrevistas sem o prévio conhecimento da direcção. Este clube é do povo, mas não pode andar na rua", justificou.

Aproveitando a presença do Secretário Regional da Educação, Rui Fontes mostrou-se discordante sobre a medida tomada pelo executivo madeirense sobre as verbas atribuídas às modalidades amadoras, afirmando que "passamos, nós dirigentes, por sermos quem desvia dinheiro das modalidades amadoras para o futebol, quando o que se passa é o governo nos atribuir um subsídio anual de 11 mil contos, tendo o clube uma despesa mínima de 30 mil contos".

Após referir-se às obras prometidas pela edilidade funchalense, e ainda não arrancadas, de construção da sala de troféus, como um dos grandes objectivos desta direcção, Rui Fontes terminaria com um apelo: "o Marítimo será aquilo que a massa associativa quiser, nem mais nem menos".

Brazão de Castro "Marítimo escola de valores"

O Dr. Brazão de Castro, salientando a satisfação que lhe causava estar presente, por convite, na tomada de posse da nova direcção maritimista, exaltou a importância do Marítimo "como verdadeira escola de valores que tem sido ao longo da sua história e, estou certo, continuará a ser em momentos futuros".

Mais à frente salientou que "o Marítimo é futebol, mas também é outra coisa para além disso. É também o local onde os jovens encontram apoio para praticar outras modalidades e que tem atletas com possibilidades de participarem nas



Samuel França, vice-presidente para o futebol, assinando a posse do seu cargo. (foto M. Nicolau)

olimpíadas, o que deve ser algo particularmente mobilizador para todos os "verde-rubros".

Respondendo ao Dr. Rui Fontes, disse que "parece ter havido uma leitura menos correcta daquilo que constitui a resolução do governo em relação às modalidades

amadoras. O que lá se diz é que apenas e só, o dinheiro destinado às modalidades amadoras é consignado a essas".

O Dr. Brazão de Castro terminou desejando felicidades aos novos corpos gerentes do C. S. Marítimo.

Emanuel Rosa

Assembleia-geral

Presidente: Comendador José Manuel R. Berardo

Vice-presidente: Dr. Óscar S. Fernandes

1.º secretário: Sebastião José T. Olim Marote

2.º secretário: Alfredo Miguel Magalhães Rodrigues

Direcção

Presidente: Dr. Rui Emanuel Batista Fontes

Vice-presidente futebol: José Samuel Pestana França

Vice-presidente actividades financeiras: Dr. João Eduardo Andrade Abreu

Vice-presidente assuntos jurídicos: Dr. juiz Sílvio José Teixeira Sousa

Vice-presidente promoção e propaganda: José Guilherme Wilbraham A. Soares

Vice-presidente relações públicas: Dr. Rui Filipe Silva Sá

Vice-presidente instalações e património: Eng. Jorge Manuel Ferrão Agrela

Vice-presidente modalidades amadoras: Dr. Horácio Bento de Gouveia

Vice-presidente delegação e emigração: António Emanuel Oliveira e Freitas

Secretário geral: Dr. Carlos Alberto Tomás Rodrigues

Secretário adjunto: José Alberto Ramos Vasconcelos

Director futebol: Francisco Rodrigues Gonçalves

Director futebol: Daniel Ferreira Gouveia

Delegado continente: Manuel Ascensão Fernandes

1.º vogal: João Tibúrcio Vieira Gomes

2.º vogal: António Dias Gonçalves

3.º vogal: Fernando Severino Fernandes

Conselho fiscal

Presidente: José Rodrigues de Carvalho

Secretário: Francisco Rodrigues Sousa Júnior

Relator: Comendador Jorge Sá

1.º suplente: João Batista Dias

2.º suplente: João Caires Correia

Árbitros madeirenses em jogos «nacionais»

Dois árbitros madeirenses estarão neste fim de semana no Continente dirigindo jogos do campeonato nacional da II divisão. Vejamos quem são os árbitros e os respectivos jogos:

II divisão

Zona Centro:

Teixeira Dória (Alcobaça — Mirandense)

Zona Sul:

Cândido Gouveia (Alverca — Quarteirense)



Joe Berardo continua como presidente da assembleia-geral «verde-rubra». (foto M. Nicolau)



Rui Fontes «renovando contrato» na presidência da direcção do C. S. Marítimo. (foto M. Nicolau)

Hóquei em patins

Marítimo estreia-se esta tarde na III Divisão Nacional frente ao Vilafranquense

* O jogo está marcado para as 19 horas no Pavilhão dos Trabalhadores

A equipa de hóquei do Clube Sport Marítimo estreia-se esta tarde no campeonato nacional da III divisão ao «receber» no

Pavilhão dos Trabalhadores, 19 horas, a equipa continental do Vilafranquense.

Apesar de ser uma estreia estamos em crer que os «verde-rubros» serão capazes

de levar de vencida esta forte equipa de Vila Franca, que recorde-se na época passada lutou até ao fim com o Porto-santense por um lugar de acesso à 2ª divisão, luta esta ganha pelos hoquistas da ilha dourada.

Mesmo acusando a falta

de jogos, a maturidade imprescindíveis para uma competição regular de nível nacional, os «verde-rubros» têm contudo a seu favor a potencial técnico do seu jovem plantel, jovens com uma base sólida em termos de formação que permitirá ao técnico do Marítimo uma concepção mais actualizada de como deve o hóquei ser jogado nos nossos dias.

Para já fica o convite! Esta tarde, 19 horas o Pavilhão dos Trabalhadores será palco de um bom jogo de hóquei patins a motivar o interesse dos amantes da modalidade e do desportistas da modalidade numa presença que ser quer efectiva no apoio à equipa «verde-rubra».



A representação do C. S. Marítimo que se apresta para a estreia na III Divisão Nacional. (Foto Rui Marote)

XXXII Volta à Cidade do Funchal

«Consegui o meu objectivo»

— Maria José Pereira

Muito nervosa antes da partida devido à responsabilidade de ter sido a melhor madeirense do ano passado, Maria José Pereira acabou por repetir o êxito:

«Gostei da prova, mas tive oposição, a fazer uma corrida táctica. A diferença entre mim e a Dores Leal deve-se a que ela está mais adaptada a estas provas, quando a minha característica não é para estas competições uma vez que sou uma corredora de 800 metros. A estrada para mim constitui uma forma de preparação, as continentais que aqui estiveram estão mais habituadas a este género de competição».

— Nesta altura está em boa forma?

Estou bem. Apartir de Janeiro vou competir na pista e tentar fazer boa figura no Campeonato de Inverno.

Aproveito para agradecer a forma de incentivo do meu técnico como da minha família, em particular do meu marido, para estas provas de estrada».

J. A.

«Tenho preferência pela pista

— Lúcia Costa

Quarta na geral, segunda melhor do burgo, Lúcia Costa que se transferiu do Nacional para o CAM, no final da prova dizia:

«A prova foi de certo modo difícil devido às subidas, como também ao piso em alguns troços. Ainda cheguei a andar na frente da Maria José Pereira na primeira volta, mas depois não tive possibilidades de a acompanhar».

Tenho preferência pelas provas de pista e faço estas para obter melhor rendimento depois».

— A que se deve esta transferência do Nacional para a CAM?

«No Nacional não tinha equipa para poder disputar a II Divisão e talvez nem a III daí que vim para o CAM. Estou a me dar bem».

J. A.

Diário de Notícias

a sua informação
do dia-a-dia

JANTAR DE GALA
*
BAILE REVEILLON

DIA 31.12 20:30H



RESTAURANTE

Le
Petit Trianon

* HOTEL BUGANVILIA *



O TRADICIONAL ESPECTÁCULO DE FOGO DE ARTIFÍCIO PODERÁ SER ADMIRADO NO TERRAÇO DO HOTEL, COM EXCELENTE LOCALIZAÇÃO.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

☎ 31015 ou 30131

hoteis
DORISSOL

REVEILLON 1990

HOTEL  GIRASSOL

RESTAURANTE
FLORIDA

JANTE CONNOSCO!
DIVIRTA-SE ATÉ
DE MADRUGADA
NA COMPANHIA
DO CONJUNTO
«OS ANTONIANOS»

(RESERVA DE MESA
NA PORTARIA DO HOTEL)

NAVIGATOR
PRIVATE CLUB

ESQUEÇA 1990!
ENTRE EM 1991
COM ALEGRIA
E MUITA MÚSICA...
NA NOSSA
DISCOTECA

(ENTRADAS
A PARTIR DAS 22H00)

ASSISTA AO MARAVILHOSO FOGO DE ARTIFÍCIO
NO
TERRAÇO PANORÂMICO (12.º PISO)

INFORMAÇÕES:
PORTARIA DO HOTEL OU ATRAVÉS DO TELEF.: 31051

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



ALUGA-SE

EMLISBOA

ALUGAMOS a viatura que precisa a preços imbatíveis!
Vamos ao seu encontro

VIALI

Telefone 779939 (almoço) e das 19-23 h. 834923

LOJA

C/ 90 m2 aluga-se para armazém. Telef. 43648. C4182

ALUGA-SE

Para escritórios e/ou comércio prédio antigo necessitando reparação, área 352 m2 princípio Rua Torrinha - telef. 62221, qt.º 404 - das 09.00 às 12.00 horas. C4185



AUTOMÓVEIS

RENAULT Ocasão



- Renault Super 5 - 650 contos
- Renault 5 - 200/300 contos
- Fiat 850 - 85 contos
- Fiat 600 D - 130 contos
- Datsun 120Y - 280 contos
- Vauxhall Viva - 220 contos
- Sunbeam - 150 contos
- Opel 1204 Station - 300 c.
- Volkswagen Cabriolet - 480 c.
- Volkswagen 1.3 - 280 contos
- Mini 1000 - 280 contos
- Volkswagen Golf - 400 contos
- Toyota Corolla Station

NA QUADRA DE NATAL:
Aberto das 9 às 20.00 h. e hora do almoço
Sábados até às 13 horas
CONCESSIONÁRIO
Auto Zarco, Lda.
Estrada Monumental, 394-A
Telefs. 62660/62828
Rua Major Reis Gomes
c/esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
RENAULT GEST
S/LETRAS C3818

RENAULT Ocasão



- Renault 18 Turbo, GTS
- Renault 11 TSE, GTC Super
- Renault 9 GTL, CTC Super
- Renault Expresso Diesel 1989
- Renault 19 GTS - 1989
- Renault Super 5 GTR, SL, CAMPUS

- Renault 4 GTL
- Renault 12 - TC
- Toyota Corolla 1.3 DX
- Toyota Corolla LIFT B GT
- BMW 325 I - 1990
- BMW 316
- Opel Corsa 1.2 - 1989
- Opel Corsa Swing - 1988
- Opel Kadett 1.3 LS - 1988/89
- Opel Corsa 1.3 GT - 1987
- Fiat Uno 45 S - 1990
- Fiat Uno 60 S - 1986
- Volkswagen Golf 1.3 - 1989
- Volkswagen Polo - 1988
- Mini Moke - 1987
- Ford Escort 1.4 - 1989
- Ford Escort 1.3 - 1988
- Ford Fiesta 1.1 TRIP - 1989
- Ford Fiesta 1.0 - 1988
- Seat Marbella GLX - 1988
- Opel Corsa 1.3 GT e outros mais.

NA QUADRA DE NATAL:
Aberto das 9 às 20.00 h. e hora do almoço
Sábados até às 13 horas

CONCESSIONÁRIO
Auto Zarco, Lda.
Estrada Monumental, 394-A
Telefs. 62660/62828
Rua Major Reis Gomes
c/esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
RENAULT GEST
S/LETRAS C3819

DIVERSAUTO VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3 e 1.5
- Alfa Romeo Gulieta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- VW Golf Diesel
- VW Golf GTI
- VW Polo
- Renault 5 Lauréate
- Renault 9 GTL
- Renault 11 TSE/GTL
- Nissan Sunny
- Innocenti SE
- Ford Escort 1.3
- Ford Cortina 1.6
- Citroën GS
- Mini 1000
- Toyota Corolla
- B. M. W. 2002
- Datsun 2200 Diesel
- Peugeot 404
- Jeep Suzuki

Com trocas e facilidades de pagamento
AV. LUÍS DE CÂMÕES
TELEFS.: 42722 - 42732 C4242

VENDE-SE

Carrinha Renault Trafic, 9 lugares. Bom estado, 32.000 km. Ano 87. Tratar com Dinis, telef. 28956. C4249

DIVERSAUTO VIATURAS USADAS PARA VENDA

- B.M.W. 316 14 p. novo
- Alfa Romeo Spyder 1988
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- U.M.M. Alter II 1988
- Peugeot J 5 9 lug. 1990
- Peugeot 205 GTI 1987
- Toyota Hiace 7 lug. 1988
- Toyota Corolla DX 1986
- VW Golf 1.3 1989
- Renault 5 GTL 1986
- Renault 11 GTS 1987
- Renault 21 RS 1986
- Renault 19 GTS 1989
- Renault Express Diesel 1989
- Citroën BX 16 TRS 88/84
- Rover 213 SE 1987
- Fiat Uno Turbo 1987

Com trocas e facilidades de pagamento
AV. LUÍS DE CÂMÕES
TELEFS.: 42722 - 42732 C4243



CASAS

VENDEM-SE

Moradias mobiladas, n.º 161 e 162 com 2 quartos, grande sala comum, c/ lareira, cozinha, wc completo, 2 terraços, c/ vista para o mar, na Matur. Telef.: 6179988 (02) Porto. C2565



PRETORIA PREDIAL
Tem a última pechincha do ano para lhe oferecer casa c/ 2 quartos de dormir, sala comum, casa de banho, cozinha, c/ bela vista sobre o Funchal, preço 10.000 contos.

CASA c/ 990 m2 de terreno, c/ 3 quartos de dormir, sala, cozinha, 2 casas de banho, c/ bela vista sobre o Funchal. Não hesite. Visite-nos. #

Desejamos a todos os nossos clientes, público em geral, um ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

Rua dos Taneiros, 55
Telefs.: 28628/20761
Fax: 22510 C4207

MORADIA VENDE-SE

Área terreno 326 m2
Área coberta 96 m2
3 assoalhadas, cozinha e casa de banho
Logradouro 230 m2
Urbanização S. Gonçalo — Funchal

Propostas para:
PETROGAL/SOTURIS
Apart. 2539
113 LISBOA CODEX

Mostra horas expediente
CORAMA - telef. 25241. C3884

CASAL CONTINENTAL

PRECISA alugar casa no Funchal, temporariamente. Cont. telef. 42232. C4245

VENDE-SE

CASA IMPECÁVEL c/ 2 q. dormir, 2 c. banho, sala comum, cozinha, arrecadação, entrada para carro, perto do centro. Preço único 12.500 contos. Telefones: 20660/25821. C4162



DIVERSOS

ASTRÓLOGA
NADAVAI BERNASUA
VIDA!
CONSULTE AVÓVO MARI
NAPENSÃO ASTORIA
R. JOÃO GAGO, 10-4.
VENDE TODOS OS DIAS
IIIII - 23820

TEMOS PARA ENTREGA

- Soalhos em madeira de casquinha, sucupira, kambala, mogno e macacauba.
- Tacos em madeira de mogno, sucupira e pinho.

Dias & Ramos, Lda.
Rua do Sabão, 45-47
Telefs.: 29000/4 linhas C1941

PERDEU-SE

Pastor alemão (fêmea) preta, e com o rabo cortado. Favor contactar para telef. 26928 ou 23958. C4254

COMPRO

Talhão com 400 a 700 m2, arredores do Funchal, favor contactar telef. 42942 ou 64527 c/ Sr. Fernando. Não se atende intermediários. C4244



EMPREGO

PRECISA-SE

— Distribuidores de pão c/ carta de condução.
— Aprendizes.
— Empregados de balcão.
Trata-se na «PANMOL»
R. São Francisco, 30. C4193

GUIAS TURÍSTICAS

Dos 20 aos 35 anos de idade, bons conhecimentos de línguas, boa apresentação e disponibilidade de tempo, para acompanhamento de turistas na Madeira. Contactar para primeira entrevista na Rua da Ponte Nova n.º 8-1.º, horas de expediente. Vencimentos muito acima da média. Guarda-se sigilo estando colocada. C4188

TERRENO NO CANIÇO VENDE-SE

Com área de 5.000 m2 no sítio do Castelo, com acesso automóvel privativo. Preço 12.000 contos. Tratar com o próprio, telef. 25949. C4180

TERRENO EM ST.º AMARO VENDE-SE

Com área de 1.800 m2, a cerca de 60 m da estrada. Preço 7.500 contos. Tratar com o próprio, telef. 25949. C4179

BATE-CHAPAS E PINTOR

PRECISA-SE URGENTE
Telef. 522984 das 09.00 às 20.00 horas. C4250

PRECISA-SE

De cozinheiras/os de 1.º e 2.º e rapariga para limpeza. Telef. 22217. C4251



VENDE-SE

VENDEM-SE

Locais comerciais na zona do Lido. Tratar na Av. Mar n.º 21-2.º dt.º. C4195

LOTE DE TERRENO VENDE-SE

A 3 km da Sé. Telefone 26114. C4248

VENDE-SE LOTE DE TERRENO

Com 711 m2 em Gaula. Telefone 792751. C4262

COM O PATROCÍNIO DE CORAL BRISA SAGRES



CONCURSO À VOLTA DA ILHA



NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA
APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA, DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745



Japão lê obras portuguesas

(Continuação da 14.ª pág.)

Jancira, que serviu no Japão durante largos anos, possuem igualmente uma versão japonesa: «Literatura japonesa e literatura Ocidental», «Notas sobre a vida da cultura Namban», «Um intérprete português no Japão — Wenceslau de Moraes» e «Vida e Obra de Moraes».

O levantamento agora concluído pelos serviços culturais da embaixada refere que Fernando Namora pos-

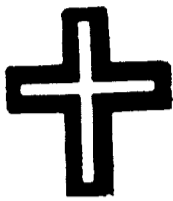
sui traduzidos para o japonês «O parente da Austrália», «Retalhos da vida de um médico» e «Contos escolhidos de Namora».

Em 1984, a editora «Sairyusha» traduziu «Os Bichos», de Miguel Torga, em 1985, traduziu «Mar Português», de Fernando Pessoa, e em 1986 a editora «Daigaku Shorin» traduziu para o japonês «As Farpas», de Ramalho Ortigão.

As «Cartas Portuguesas», de Mariana Alcoforado, encontram-se igualmen-

te traduzidas para japonês, assim como «As três Marias — novas cartas portuguesas», de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa.

PARTICIPAÇÃO



João Fernando Abreu Correia

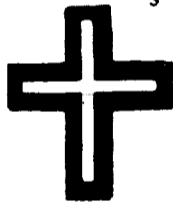
FALECEU
R.I.P.

José António Nunes Correia, Maria da Paz de Abreu Correia, seus filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado e parente residente que foi ao Sítio da Caizinho, Freguesia do Campanário e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para a Igreja Paroquial da Freguesia do Campanário, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 15.00 horas, prosseguindo o seu funeral para o cemitério municipal da referida freguesia.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA **GARCÊS**
de Manuel Florentino Franco, Lda.
Travessa do Freitas, 20-22 — 9000 FUNCHAL
Telefs.: 21283 ou 30395

PARTICIPAÇÕES



Dr. Daniel Afonso Morgado

FALECEU
R.I.P.

Maria de Lurdes Trigo da Silva Morgado, seus filhos, genros, nora, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

A DIRECÇÃO E FUNCIONÁRIOS DA ALFÂNDEGA DO FUNCHAL, participam o falecimento do Dr. Daniel Afonso Morgado, 1.º verificador superior, aposentado e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo cemitério.

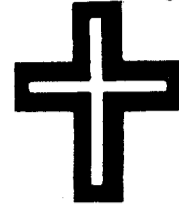
OS DESPACHANTES OFICIAIS DA ALFÂNDEGA DO FUNCHAL E SEUS COLABORADORES participam o falecimento do sr. Dr. Daniel Afonso Morgado e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo cemitério.

A JUNTA DE FREGUESIA DA SÉ participa o falecimento do sr. Dr. Daniel Afonso Morgado, pai do presidente da Assembleia de Freguesia, sr. dr. Jorge Manuel da Silva Morgado e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo cemitério.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

PARTICIPAÇÃO



Silvestre Policarpo

Ferreira
FALECEU
R.I.P.

Maria Lurdes de Freitas Ferreira, Rui Manuel de Freitas Ferreira, sua mulher e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, residente que foi à Rua Conde Carvalhal, n.º 42 r/c A, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhoras das Angústias, em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de Andrade & Leandro, Lda.
Rua da Ponte Nova n.º 13
Tel. 23771 e 30180

PARTICIPAÇÃO



Maria de Jesus Andrade

FALECEU
RIP

Arlindo Gonçalves, seus filhos, noras, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento desta sua suadosa esposa, mãe, sogra, avó e parente que foi residente no sítio do Poiso — S. Vicente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.00 horas na referida capela.

Funchal 29 de Dezembro de 1990

DIRIGE
A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE
(ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42
TELEFS. 23428/26848

ACIF e APQ assinam protocolo de cooperação

(Continuação da 12.ª pág.)

interessada em assegurar e veicular aos industriais da Região a informação sobre meios técnicos e soluções para a resolução dos problemas da gestão da Qualidade.

Face aos objectivos comuns e/ou complementares deste protocolo — lido pelo secretário-geral da ACIF, dr. Rui Jervis — e tendo em vista estabilizar, maximizar e articular as estruturas e recursos disponíveis das duas entidades, a A.P.Q. e a C.C.I.M. sem prejuízo do aproveitamento das respectivas potencialidades, acordam entre si privilegiar as seguintes áreas de cooperação: promoção da formação no campo da Qualidade, não só através de cursos e acções formativas, mas também da difusão de meios pedagógicos; realização de acções de sensibilização e divulgação, tais como jornadas, colóquios, seminários, etc., dirigidas à promoção do conhecimento e aplicação das técnicas da Qualidade; realização, quando solicitada, de acções de apoio técnico a empresas; colaboração no domínio da bibliografia técnica, designadamente no aproveitamento de bases internacionais de informação documental e nos campos de produção e permuta de publicações.

Foi anunciado que anual-

MISSA DO 1.º ANO



César Abreu (Azulinho)

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma amanhã pelas 8.00 horas, na Sé Catedral, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990

mente será elaborado em conjunto um plano de actividades que servirá de base de trabalho para o ano seguinte. Deverá ser nomeado um elemento de cada uma das direcções das partes envolvidas, no sentido de gerir o presente Protocolo.

PARTICIPAÇÕES



Leontina Teixeira da Conceição de Freitas

FALECEU
R.I.P.

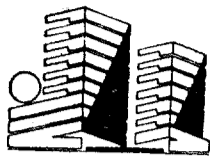
Seu marido, filhos, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Caminho do Palheiro, n.º 29, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13 horas na referida capela.

A GERÊNCIA E EMPREGADOS DA FIRMA JOÃO DE SOUSA VIOLA, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sr.ª D. Leontina Teixeira da Conceição de Freitas, mãe e irmã dos seus funcionários e colegas snrs. Miguel Ascensão Rodrigues Teixeira e Renato Teixeira da Conceição e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Funchal, 29 de Dezembro de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180



DUAS TORRES ZIG-ZAG BAR

O MELHOR AMBIENTE DA CIDADE
E... A MELHOR MÚSICA
Todas as noites a partir das 21 horas
(Happy Hour das 17.30 às 18.30).
**NOITES ESPECIAIS:
SEXTAS E SÁBADOS.**

C2821

FIM DE ANO FELIZ
COM O FOGO DE ARTIFÍCIO,

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS

"NOVA ESPERANÇA"

À RUA DO BOM JESUS
E RUA D. CARLOS I - FUNCHAL

BOAS FESTAS E UM PRÓSPERO ANO NOVO
COM OS MELHORES CUMPRIMENTOS, E VOTOS DE
UM BOM ANO.

A GERÊNCIA

C4246



CLUBE DE FUTEBOL UNIÃO

DOMINGO - 30/12/90
ESTÁDIO DOS BARREIROS - 16.00 HORAS

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

UNIÃO - NACIONAL

PREÇOS ACESSÍVEIS: Central: 1.750\$00
Cabeceira: 1.200\$00
Peão: 500\$00

SÓCIOS:
QUOTA
N.º 12/90

C4075

RESTAURANTE SÃO CRISTÓVÃO

CARAMANCHÃO - MACHICO

DESEJA AOS SEUS CLIENTES
CONTINUAÇÃO DE BOAS FESTAS
E UM FELIZ ANO.

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES
QUE HOJE A PARTIR DAS 15 HORAS
ENCONTRA-SE COM A LOTAÇÃO
ESGOTADA.

INFORMA AINDA QUE ESTÁ ABERTO
NOS DIAS 1 E 2 DE JANEIRO COM
EMENTA ESPECIAL.

TELEFONE 962444

C4268

AVISO

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

REDES DE SÃO JORGE, SANTANA
E PORTO DA CRUZ

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONE COMEÇADOS POR 56, 57 E 58

DESDE O DIA 28 DE DEZEMBRO/90, SÃO ALTERADOS DE 5 PARA 6 DÍGITOS
OS NÚMEROS DE TELEFONE INICIADOS POR 56, 57 E 58. ASSIM:

SÃO JORGE	N.º ANTIGO	N.º NOVO		
	57XYZ	576XYZ		
	58XYZ	576XYZ		
SANTANA	N.º ANTIGO	N.º NOVO		
	57XYZ	572XYZ		
	58XYZ	573XYZ		
PORTO DA CRUZ	N.º ANTIGO	N.º NOVO		
	56XYZ	562XYZ		
EXCEPTUAM-SE:	58120-576320	58192-576292	58259-576159	58316-576116
	58130-576230	58201-576401	58260-576560	58385-576985
	58154-576254	58204-576304	58265-576365	58390-576490
	58167-576267	58235-576135	58285-576585	58437-576337
	58169-576469	58247-576147	58311-576511	

ESTAS ALTERAÇÕES SÃO MAIS UM PASSO NA MODERNIZAÇÃO DO
SERVIÇO TELEFÓNICO, POSSIBILITANDO A REDUÇÃO DA LISTA DE ESPERA
E A MELHORIA DA QUALIDADE DE SERVIÇO.

PARA INFORMAÇÕES DETALHADAS CONSULTE POR FAVOR O NOSSO
SERVIÇO INFORMATIVO MARCANDO 166 (CHAMADA GRÁTIS).

LIGAMOS A MADEIRA AO MUNDO



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

C4226



EMPRESA DE
ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E. P.

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que,
por motivo de trabalhos de conservação na rede de distri-
buição, o fornecimento de energia será interrompido, nos
locais, dias e horas, abaixo indicados:

De 2 a 4/1/91, das 9.00 às 12.00 e das
14.00 às 17.00 horas

FUNCHAL:

- Estrada dos Marmeleiros;
- Beco das Lajes;
- Caminho da Casa Velha.

MACHICO:

- Sítios da Torre, Paraíso, Poço Gil e Escola Tristão Vaz.

A pedido da DIRECÇÃO REGIONAL DE TELECOMU-
NICAÇÕES (CTP), o fornecimento de energia será também
interrompido, de 2 a 4/1/91, das 9.00 às 11.00 e das 14.00
às 17.00 horas, nos locais abaixo indicados:

FUNCHAL:

- Sítio de Santana (S. Roque).

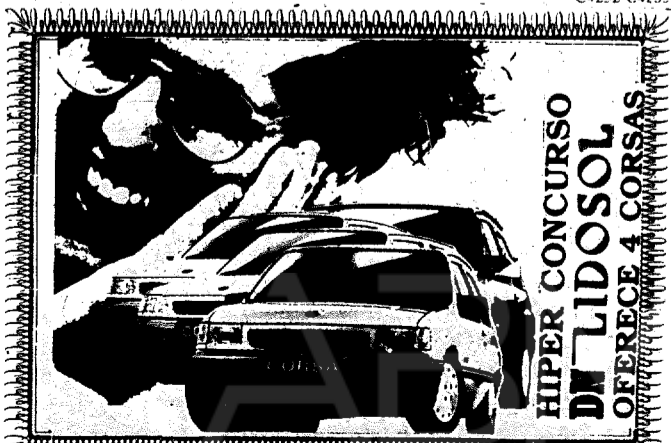
- Freguesias de São Jorge e Estreito de Câmara de Lobos.

Como, eventualmente, poderá ser restabelecida a corren-
te durante os períodos indicados, deverão considerar-se,
PARA EFEITOS DE SEGURANÇA, como estando os condu-
tores permanentemente em tensão.

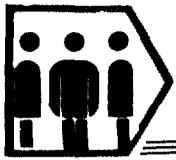
Empresa de Electricidade da Madeira, 28 de Dezembro de
1990

O Conselho de Gerência

C4252-C4253

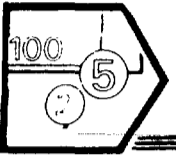


Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão
direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria de Brito de Ornelas, D. Georgina Maria Faber, D. Marieta Gonçalves de Freitas Martins, D. Ana Maria Cecília de Aguiar, D. Maria da Luz de Castro, D. Adelaide Gomes Xavier.
Os senhores: José Teixeira, Mário Rui Costa Raimundo
E o menino: César Gilberto da Silva Rosa.



CÂMBIOS

CHEQUES		
	Compra	Venda
Libra Inglesa...	256.935	257.965
Dólar E.U.A.	134.73	135.27
Florim.....	79.052	79.368
Franco Belga....	4.3196	4.337
Coroa Din.....	23.104	23.196
Coroa Sueca....	23.722	23.818
D. Mark.....	89.291	89.649
Mark Finland....	36.926	37.074
Peseta.....	1.3932	1.3988
Coroa Norueg..	22.685	22.775
Dólar Can.	116.117	116.583
Franco Francês.	26.217	26.323
Rand.....	52.535	52.745
Lira.....	0.11846	0.11894
JPY.....	0.998	1.002
Xelim Aust....	12.685	12.735
Franco Suíço... 104.371	104.789	
Libra Irlandesa.	237.374	238.326
GRD.....	0.85479	0.85821
NEU.....	183.333	184.067
AUD.....	103.932	104.348
MOP.....	16.776	16.844

NOTAS		
	Compra	Venda
Libra Inglesa...	255.69	258.69
D. E.U.A. 1 e 2...	134.10	136.10
Notas M.....	134.60	136.60
Florim.....	78.57	79.57
Franco Belga....	4.117	4.367
Coroa Din.....	22.92	23.32
Coroa Sueca....	23.53	24.03
D. Mark.....	88.73	89.73
Mark Finland....	36.70	37.20
Peseta.....	1.365	1.425
Coroa Norueg..	22.51	23.01
Dólar Can.	115.03	117.03
Notas Maiores.	115.53	117.53
Franco Francês.	25.95	26.55
Rand.....	42.79	48.79
Lira.....	0.111	0.126
Xelim Aust....	12.53	12.73
Franco Suíço... 103.82	105.32	
Libra Irlandesa.	235.20	238.20
Bolivar.....	1.30	2.10
GRD.....	0.836	0.866
AUD.....	102.25	105.25



AEROPORTO

CHEGADAS			PARTIDAS		
TP1791	01.35	Lisboa	TP1321	00.20	Lisboa
TP1331	01.50	Lisboa	TP1601	01.45	Lisboa
AIA907	04.20	Bristol	TP1621	02.25	Lisboa
TP1631	05.20	Lisboa	TP1142	02.25	Porto
TP1152	07.00	Porto	TP1341	02.40	Lisboa
TP163	09.05	Lisboa	TP160	06.20	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo	AIA716	07.30	Lisboa/Helsin.
TP165	10.35	Lisboa	TP162	08.01	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo	TP418	08.20	Paris
TP190	14.20	Ponta Delgada	TP902	08.20	Porto Santo
GT300	15.10	Gatwick	TP904	09.50	Porto Santo
NI1301	16.40	Lisboa	TP191	09.55	Ponta Delgada
AI626	16.45	Gatwick	TP518	11.25	Porto/Genève
TP915	19.40	Porto Santo	TP1622	13.20	Lisboa
TP171	20.30	Lisboa	TP170	15.15	Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo	GT301	16.20	Gatwick
TP173	21.30	Lisboa	NI1302	17.20	Lisboa
TP517	22.15	Genève/Porto	AE627	17.45	Gatwick
TP919	22.20	Porto Santo	TP914	18.40	Porto Santo
TP1732	22.40	Lisboa	TP916	20.00	Porto Santo
AIA717	22.45	Helsin./Lisboa	TP172	21.20	Lisboa
TP417	23.05	Paris	TP918	21.20	Porto Santo
TP1965	23.15	Ponta Delgada	TP1741	23.30	Lisboa
TP1731	23.30	Lisboa	TP1965	00.05	Lisboa
TP177	23.50	Lisboa	TP1321	00.20	Lisboa
TP1791	01.35	Lisboa	TP1621	02.25	Lisboa

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.			
(24 HORAS PRECEDENTES)			
ESTACAO	MÁX.	MÍN.	PREC.
PORTO SANTO.....	16,5	14,5	0,8
ST.ª CATARINA - AEROPORTO	17,0	14,7	0,1
QUINTA MAGNOLIA (Funchal)	20,0	12,7	0,0
SANTANA	13,5	11,3	4,0
FUNCHAL/OBS.	20,6	12,7	0,0
SANTO DA SERRA	11,0	6,0	14,6
AREEIRO.....	11,5	3,0	0,0

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE			
Arquipélago da Madeira — Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do Quadrante Leste.			
Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste 3 metros.			
Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação Sueste inferior a 1 metro.			
Funchal — Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.			
DOMINGO			
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do Quadrante Leste			
SEGUNDA-FEIRA			
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Aguaeiros fracos.			

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 42111
HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR: Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas

2.º ANDAR: Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas

3.º ANDAR: Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas

4.º ANDAR: Obstetrícia, das 14 às 15 horas

5.º ANDAR: Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas

6.º ANDAR: Ortopedia, das 14 às 15 horas

7.º ANDAR: Medicina, das 15 às 16 horas

8.º ANDAR: Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas

Andar Técnico (A/T): Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à segunda-feira)
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas



TÁXIS

Av. Arriaga (lado Sul)	2 25 00
Av. Arriaga (P. 1.ª n.º 4) ...	2 09 11
Av. do Mar (junto ao Baía) ...	2 45 88
Campo da Barca	2 79 00
Cruzamento Hotel Gorgulho	6 16 10
Largo do Colégio	2 20 00
Rua 31 de Janeiro	2 74 44
Mercado	2 64 00
Buganvilla	2 60 00
Igreja — São Martinho	6 56 20
Igreja — Santo António	4 51 10
Monte — Largo da Fonte	78 21 58
Largo Ant. Nobre (Sheraton)	6 44 74
Hospital Cruz de Carvalho	4 37 70
Rua do Favila	2 83 00
Câmara de Lobos — Igreja	94 21 44
C. Lobos — Bomba Gasolina	94 27 00
Estreito Câmara de Lobos	94 22 29
Ponte dos Frades	94 24 07
Madalena do Mar	97 23 75
Ponta do Sol (Vila)	97 21 10
Ribeira Brava (Vila)	95 23 49
Ribeira Brava (Vila)	95 26 06
Campanário (Igreja)	95 26 01
Arco da Calheta	7 24 23



FARMÁCIAS
SERVIÇO PERMANENTE
SANTA MARIA — Rua Boa Viagem, 20 — Telef.: 21384.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
HORÁRIO:
EXPEDIENTE

— Segunda a Quinta-Feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30. Período de almoço: das 12h00 às 14h00.

POSTO DE SOCORROS
Tratamentos e Injeções

— 2.ª a 6.ª feira — Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.

— Sábados, domingos e feriados — das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.

CONSULTAS

— Segundas e sextas-feiras às 17h00.

GINÁSIO

— Segundas, quartas e sextas-feiras — das 17h00 às 20h00 com marcação.

MASSAGENS

— De 2.ª a 6.ª feira a partir das 17h30 com marcação.

MARÉS DEZEMBRO

		PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
29	S	11.43	2.2	—	—	05.27	0.6	17.47	0.6
30	D	00.11	2.4	12.38	2.3	06.24	0.5	18.39	0.5
31	S	01.01	2.5	13.29	2.4	07.16	0.3	19.28	0.4

signos

CARNEIRO
21-3 a 20-4

O seu parceiro amoroso não hesitará em dar-lhe conselhos sobre os riscos financeiros que você corre. Os seus números da sorte são o 11 e o 28.

BALANÇA
24-9 a 23-10

Meça bem o seu tempo num conflito no campo amoroso. Evite precipitar-se num investimento. Concentre a sua atenção no trabalho e nas perspectivas.

TOURO
21-4 a 21-5

Esclareça as suas ideias sobre os outros. Você tem tudo aquilo que necessita para ser bem-sucedido, portanto faça um bom plano de acção.

ESCORPIÃO
24-10 a 23-11

Alguém que parecia ser completamente oposto a si acabará por ser uma óptima companhia. Um conflito está prestes a surgir; tente não ser apanhado.

GÊMEOS
22-5 a 21-4

Um colega de confiança, que compartilha o seu gosto pela aventura, será a escolha perfeita para este fim-de-semana. Será muito divertido.

SAGITÁRIO
23-11 a 22-12

Não deixe que a opinião de um membro da sua família o incomode tanto. Tenha cuidado, uma certa pessoa pode não ser tão fascinante.

CARANGUEJO
22-4 a 22-7

Certos amigos poderão dar-lhe os conselhos e assistência que você necessita. Um amigo prático é uma bênção. Aceite convites este fim-de-semana.

CAPRICÓRNIO
22-12 a 20-1

Cuidado com as gripes e constipações; faça exercício e alimente-se bem para as manter afastadas. Se uma relação amorosa não resultar, desista.

LEÃO
23-7 a 23-8

Os projectos criativos não serão fáceis de concretizar. Amigos que conhecem o seu talento artístico poderão perceber a sua mudança de disposição no fim-de-semana.

AQUÁRIO
21-1 a 19-2

Uma revisão ao passado recente poderá dar-lhe uma pista numa questão amorosa. Uma separação pode ser apenas temporária; não esteja triste.

VIRGEM
24-8 a 23-8

Um plano é o ingrediente mais importante para o sucesso. Mantenha-se activo este fim-de-semana, mas não se preocupe com a competição.

PEIXES
20-2 a 20-3

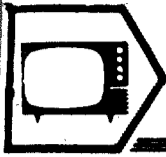
Uma má reacção de um amigo íntimo poderá ser superada a tempo. Você terá uma óptima ideia relativa a um assunto amoroso. Seja menos pomposo.

HM
Hotel *Mar*
Apartamentos de Mar

OLDTIMER CLUB

DANCE AO SOM DOS ÚLTIMOS TOPS
MUNDIAIS NO AMBIENTE ACQUEDOR
QUE LÊS DISCO E VÊE
PROPORCIONA
FOGO DE ARTIFÍCIO
O ÚLTIMO DIA DO ANO
DIRIGIDO A VÓS COM O SEU ENTREGADOR
APRECIAR O MAIOR BEM-ESTAR FACIL
P.P. 1.000.800 C. DIRETO A V.M.A.
RUBIDA

INFORMAÇÕES NA RECEPCÃO
OU TELEF. 31001



TELEVISÃO

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
10.00 — ABERTURA
10.02 — INFANTIL/JUVENIL:
«BIA, A PEQUENA FEITICEIRA» (24.º episódio)
10.25 — INFANTIL/JUVENIL:
«20 MIL LÉGUAS SUBMARINAS»
11.15 — INFANTIL/JUVENIL:
«OS TRÊS MOSQUETEIROS»
11.40 — DESENHOS ANIMADOS:
«OTTO, O CÃO VIRA LATAS»
11.45 — SÉRIE JUVENIL: «FIFTEEN» (12.º episódio)
12.10 — SÉRIE FILMADA: «MAC GYVER»
12.55 — ROTAÇÕES
14.10 — SESSÃO DA TARDE:
«BALADA AO LUAR»
Uma comédia situada no pós-Primeira Guerra Mundial, que conta a história de um soldado que, ao voltar à pátria, se tenta reajustar a uma vida completamente diferente, em companhia da noiva. Um filme de David Butler (1953), com Doris Day, Gordon MacRae, Leon Ames, Rosemary DeCamp e Mary Wickes.
15.50 — SÉRIE FILMADA: «OURO NEGRO» (6.º episódio)
16.45 — SÉRIE HUMORÍSTICA: «MAUDE»
17.10 — CONCURSO: «ARCA DE NOÉ»
18.00 — NOTÍCIAS
18.15 — ARTES E LETRAS:
«ALEXANDRA DANILOVA»
Bailarina que se estreou muito jovem nos Ballets Russes de Serge Diaghilev.
19.00 — GENTE DE CÁ
19.20 — CARTAZ TV
19.45 — TOTOLOTO
19.50 — DICK TRACY
20.00 — JORNAL DE SÁBADO + O TEMPO
21.30 — CAMPANHA ELEITORAL — PRESIDENCIAIS/91
22.15 — CONCURSO: «CASA CHEIA»
23.00 — THE ARSENIO HALL SHOW (1.º episódio)
23.45 — CINEMA DA MEIA NOITE:
«OS SELVAGENS DA NOITE»
Título original: The Warriors
Origem: E.U.A. (1979)
Realizador: Walter Hill
Intérpretes: Michael Beck, James Remar, Thomas Waites, Dorsey Wright, Brian Tyler, David Harris, Tom McKitterick, Marcelino Sanchez, Terry Michos, Deborah Van Valkenburgh, Roger Hill, David Patrick Kelly.
Entre os muitos filmes sobre gangs juvenis de Nova Iorque, produzidos ao longo das últimas décadas, Os Selvagens da Noite é um dos mais originais. O filme distingue-se por um ritmo alucinante da acção e também pelas cores vibrantes das suas imagens. A intriga inspira-se num romance de Sol Yurick, adaptado por David Shaber e pelo próprio Walter Hill.
01.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO.



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com R. R. e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Labirinto; 11.00 — Notícias; 11.05 — Madeira Magazine; 13.00 — Saber e Sorte; 14.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 14.30 — Música seleccionada pelo ouvinte c/ Notícias às 15.00-16.00-17.00 horas; 18.00 — Corações Alegres; 18.30 — Chama Desportiva; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 21.00 — Madeira em Notícia; 21.30 — Feira de Sábado; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 08.15 — Madeira em Notícia; 08.30 — Fim-de-Semana; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ Notícias às 10-11-12 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 14.30 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.10 — Toca da Música com Informação Desportiva e Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Entardecer; 20.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 21.00 — Madeira em Notícia; 21.30 — Feira de Sábado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da noite com Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos encantos c/ Notícias às 4-5-6 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA 1485 KHZ

INTERCALARE DA MANHÃ: 09.30 horas
06.00 — Abertura; O Sol Nascente; 07.00 — O Despertar da Cidade; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, not. R. R.; 08.30 — Rádio Turista; 10.00 — Balão Mágico; 10.30 — Radiofónico Exclusivo Cayres; 11.00 — DN Centenário.
INTERCALARES DA TARDE: 15.30, 16.30 e 17.30 horas
13.00 — Agenda; Informação Desportiva; 13.30 — Estúdio I; 14.30 — Conosco ao Telefone; 15.30 — Fim de Semana; 18.00 — Tempos de Antena: Basílio Horta - Carlos Carvalhas; 18.45 — Voz da Esperança.
19.00 — Espaço Informação, Noticiário R. R. e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 19.55 — Agenda; 20.00 — Tempos de Antena: Carlos Carvalhas - Mário Soares - Carlos Marques - Basílio Horta; 21.00 — Intervalo Musical; 21.30 — Bola no Ar relatos com a RR; 23.30 — Suplemento especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Sons da Noite; 03.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30 e 10.30 horas
07.00 — O Despertar da Cidade; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. RR; 08.30 — Sons ao vento; 11.00 — DN/Centenário.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; À Volta da Música; 18.00 — Tempo de Antena: Basílio Horta - Carlos Carvalhas;
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 19.55 — Agenda; 20.00 — Tempo de Antena: Carlos Carvalhas - Mário Soares - Carlos Marques - Basílio Horta; 21.00 — Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal not. R. R.; Sons da Noite; 03.00 — Encerramento.

R. D. P. - MADEIRA

CANAL 1 — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Voo de Pássaro; 02.00 — Madrugada; 06.00 — O arado; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Sábado Musical; 11.00 — Girassol; 12.00 — Musical Portuguesa; 12.30 — Diário Regional; 12.45 — Musical; 13.00 — Jornal da tarde; Nem mais nem menos; 14.00 — Amanhã é festa; 14.30 — Jornal da tarde; 15.00 — Quarto Linhas; 17.30 — Campanha Nacional Presidência da República; 19.00 — Jornal das Dezanove; 19.15 — Musical; 20.00 — No Estúdio e no Estádio c/ «Estrela Amadora - Vitória Setúbal»; 23.30 — Tempo de Teatro; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si.

CANAL FM — Notícias hora a hora; 10.00 — Play list Super FM; 12.30 — Diário Regional; 12.45 — Musical 13.00 — Country Music; 14.00 — Fazedores de Sonhos; 15.00 — Tarde Super FM; 18.00 — Quarto Bairro; 19.00 — Musical; 20.00 — Fim-de-semana; 23.00 — À Volta da Meia-Noite; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si.

«AS QUATRO MADALENAS»

CONJUNTO HABITACIONAL

APARTAMENTOS DE LUXO
T1 - T2 - T3
VENDEM-SE

BONS ACABAMENTOS • EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
CAMINHO DE SANTO ANTÓNIO
INFORMAÇÕES NO LOCAL.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30, 19.00 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Tartarugas Ninja»

CINE CASINO

14.00 - 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Robocop 2»

CINE SANTA MARIA

14.00 - 16.30, 19.00 e 21.30 horas — 3.ª semana — «Rocky V»

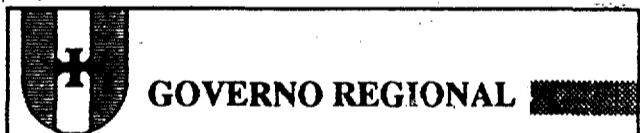
CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «A Vingança»



SOC. ESTUDOS E EQUIP.
ELECTROMECAÑICOS, LDA.
TELF.: 25304/5/505/6
TELEX: 72467 NERSOL P
9000 FUNCHAL

C3087



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PISCAS, ALIMENTAÇÃO,
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO

AVISO

Em conformidade com o despacho do Secretário Regional da Economia de 6-12-90, estão abertas inscrições pelo prazo de 3 dias úteis a contar da publicação do presente aviso, para apresentação das candidaturas para a celebração de contrato de trabalho a termo certo para exercer as funções de trabalhador rural.

Referências:

- 1 — Serviço a que se destina — Direcção dos Serviços Florestais, da Direcção Regional da Agricultura;
- 2 — Funções a desempenhar — Execução de trabalhos rurais ou indiferenciados e de vigilância e conservação da Casa da Achada do Teixeira;
- 3 — Local de trabalho — Casa da Achada do Teixeira, concelho de Santana;
- 4 — Prazo do contrato — 6 meses;
- 5 — Remunerações — 35.500\$00, mensais acrescido de 350\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição;
- 6 — Número de trabalhadores a contratar — 2;
- 7 — Habilitações necessárias — Escolaridade obrigatória; a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas;
- 8 — As candidaturas deverão ser apresentadas na Direcção dos Serviços Florestais, da Direcção Regional da Agricultura — Rua das Cruzes, 12, 9000 Funchal.

Secretaria Regional da Economia, 20 de Dezembro de 1990

O Chefe de Gabinete
Carlos Alberto de Castro Teixeira

C4256

O RESTAURANTE A VAQUINHA

Deseja as melhores entradas no 1991 com o menu especial para o seu jantar de Fim-de-Ano:

- Aperitivo:
- Taça de Champanhe
- Entrada:
- Abacate com camarão
- Sopa:
- Creme de mariscos
- Prato:
- Peru dourado
- Sobremesa:
- Ananás flambada
- Café

Digestivo:
Conhaque prunier ou Whisky 12 anos

Reserve a sua mesa pelo telefone 26779.

Animação com João Fernandes

Preço acessível

Restaurante «A Vaquinha»
Cam. do Palheiro 118

C4263

Diário de Notícias

a sua informação
do dia-a-dia

PARA MEDITAÇÃO Ó FILHO DO SER!

Meu amor é Minha fortaleza; quem nela entrar, estará salvo e seguro; e quem dela se afastar, por certo se desviará e haverá de perecer. Das escrituras Baha'is.

C3360

C 3061

No sector dos «VIP's»

Bomba de alta potência danifica Aeroporto de Luanda

A explosão forte que danificou parcialmente o Aeroporto Internacional de Luanda, quinta-feira à noite, ocorreu nove minutos após a decolagem de um avião de carreira estrangeiro, para Paris.

A bomba «de alta potência» explodiu debaixo de uma escada da área situada defronte do sector de atendimento dos passageiros «VIP» do protocolo de estado, o qual ficou parcialmente destruído.

A agência noticiosa oficial angolana ANGOP, disse

ontem que a bomba destruiu também parcialmente a sala de «check-in» para os voos internacionais, nove minutos após a decolagem de um avião da companhia francesa UTA, para Paris.

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, deslocou-se de manhã ao local do atentado.

Três cidadãos angolanos ficaram feridos sem gravidade, não precisando de ficar hospitalizados, após serem tratados num estabelecimento hospitalar da capital angolana, segundo uma fonte da Direcção Nacional de Emigração e Fronteiras de Angola (DINEFA).

A ANGOP disse ontem, no entanto, que a explosão «não causou vítimas humanas».

O atentado foi atribuído à UNITA, no último noticiário da Televisão Nacional Angolana e nos serviços noticiosos da Rádio Nacional do país.

A estação radiofónica oficial disse que a UNITA foi a responsável pela explosão, como o fora já pelo «acto de sabotagem» executado em Novembro da refinaria da Petrangoil, na capital angolana.

O acesso ao local da explosão está interdito aos jornalistas, estando os voos a efectuar-se normalmente de e para o aeroporto de

Luanda. De Lisboa, dois voos de passageiros chegaram já hoje a Luanda.

Forças da Segurança Angolana prosseguem investigações no local do rebentamento do engenho explosivo, foi oficialmente anunciado.

A explosão reduziu a escada contígua à zona de atendimento VIP a um monte de destroços e ferros torcidos. As divisórias de madeira foram derrubadas e as portas principais da área aero-portuária ficaram escancaradas, com os vidros em estilhaços.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, deslocou-se quinta-feira à noite ao local da explosão, sem fazer declarações e escusando-se a especular sobre a autoria do atentado.

UNITA rejeita responsabilidades

Entretanto, a UNITA rejeitou, «total e completamente», as acusações do Governo Angolano que a responsabilizam pelo atentado bombista de quinta-feira à noite contra o

Aeroporto Internacional de Luanda.

Um comunicado do Bureau Político do movimento rebelde ontem distribuído em Lisboa insinua que a explosão tenha resultado de divergências no interior do MPLA-PT, o partido no poder em Angola.

Uma bomba de alta potência rebentou quinta-feira às 22.30 horas locais (21.30 horas da Madeira) na área do protocolo do aeroporto, causando danos nas salas «VIP» e de «Check-In» estimados em um milhão de dólares.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



ANO 115.º — N.º 47.643 — PREÇO 55500

HIPER CONCURSO DN LIDOSOL OFERECE 4 CORSAS

1.1 - O HIPER CONCURSO destina-se a todos os clientes do Super e Hipermercado LIDOSOL, assim como aos leitores e assinantes do DIÁRIO DE NOTÍCIAS.

1.2 - Não serão admitidos ao concurso os administradores e empregados das empresas promotoras.

1.3 - Os clientes do Super e Hipermercado LIDOSOL receberão um cupão por cada 3.000\$00 de compras efectuadas até 30 de Março de 1991.

Os assinantes do DIÁRIO DE NOTÍCIAS receberão um cupão por cada trimestre de assinatura (Setembro/Dezembro 90 ou Janeiro/Março 91).

Os cupões serão entregues aos clientes, caso procedam ao pagamento de Janeiro, da

Recepção deste diário, à Rua da Alfândega, 8.

1.5 - Os cupões devidamente preenchidos deverão dar entrada numa tómbola, colocada nos estabelecimentos LIDOSOL e DIÁRIO DE NOTÍCIAS, até às 10 horas do dia a que diz respeito o sorteio.

2.1 - O sorteio realizar-se-á através da extração de um cupão.

2.2 - As operações de determinação do contemplado far-se-ão no Hipermercado LIDOSOL, às 11 horas da data anunciada.

2.3 - Todos os cupões existentes na tómbola principal (que acolherá os cupões provenientes das restantes) estão habilitados ao sorteio, excepção dos premiados anteriormente que não voltarão a entrar na tómbola.

2.4 - Os prémios não reclamados dentro de 30 dias, reverterem para o Estado, a não ser que se solicite assistência, pelo prazo de 30 dias.

**HOJE
SORTEIO
DO
2.º CORSA
às 12 horas
no
Hipermercado**

Janeiro/Março 91), usufruindo direito a quatro cupões com pagamento prévio, até assinatura anterior a 31 de Janeiro de 1991.



Presidenciais

Campanha iniciou-se às zero horas

A campanha eleitoral para o sufrágio presidencial de 13 de Janeiro iniciou-se hoje oficialmente, às 00.00 prolongando-se até às 24.00 horas do dia 11 de Janeiro.

Na corrida para Belém perfilham-se quatro candidatos, Carlos Carvalhas, Carlos Marques, Basílio Horta e Mário Soares, mas este último tem a vitória praticamente assegurada, logo à primeira volta.

O período que decorreu até agora, comumente designado por «pré-campanha», não encontra expressão em qualquer das leis eleitorais não tendo por isso regulamentação específica.

Tal situação, afirmam juristas do processo eleitoral, tem criado numerosas situações de conflito, pois quer o cidadão eleitor em geral, quer algumas entidades públicas, acham «pouco normal» que as forças políticas e os candidatos desenvolvam actividade fora do período da campanha.

As únicas proibições existentes na pré-campanha dizem respeito a afixação de propaganda em determinados locais e o recurso aos meios de publicidade comercial.

Trata-se de um período em que é possível a livre promoção das candidaturas e no qual não existem regras que assegurem uma igualdade de oportunidades, nomeadamente no seu tratamento pela Comunicação Social, no posicionamento das entidades públicas e na actuação dos cidadãos investidos de poder público.

Na falta de critérios legais, tem a Comissão Nacional de Eleições pugnado pela observância de critérios éticos e de equidade e pela necessidade de assegurar a livre expressão e confronto das diversas correntes de opinião, sobretudo nos meios de comunicação social.

Registe-se que os grandes debates das presidenciais, sobretudo os da televisão, foram feitos no período da «pré-campanha», não estando agendado qualquer um para a campanha propriamente dita.

Os candidatos eventualmente prejudicados durante a «pré-campanha» não podem vir a ser «compensados» no período da campanha, mormente na televisão, no tempo de antena.

A campanha eleitoral propriamente dita consiste na promoção das candidaturas com vista à captação de votos, regendo-se por determinados princípios, entre os quais, a liberdade de propaganda, a igualdade de oportunidades e de tratamento das diversas candidaturas e a imparcialidade das entidades públicas.

Lotaria de Fim-de-Ano

A Taluda da Lotaria de Fim-de-Ano de 200 mil contos saiu ao número 75.421.

A extração dos restantes dois maiores prémios da Lotaria coube aos seguintes números:

2.º prémio: 28.603 — 50 mil contos

3.º prémio: 68.438 — 15 mil contos

DIÁRIO DA MALTA

1990 Dezembro 29

DO MANEL



COORDENAÇÃO: ANTÓNIO JORGE PINTO

Hoje, às 11 horas, no Teatro

Volta a haver festa

Viva o Velho Bem Haja o Novo!

O panó volta a cair. Lá se vai o rechonchudo 90. Chegou gordinho e desaparece fofinho. É verdade que até não foi nada mau. Se o zero é neutro, na realidade este não nos deixou com essa ideia.

Bastante trabalhador, este zero soube enfrentar os gigantes multiplicadores. Aplicou-lhes sempre a regra da subtracção quando as coisas pendiam para o mau caminho; da divisão quando presentiu perigosas ligações, da soma quando sentiu que se juntavam vontades e da multiplicação quando agarrou oportunidades de estabelecer mais justiça.

Até um conflito, nascido num escaldante dia de Agosto, numa parte do mundo sempre agitada, ainda que se mantenha em constante erupção, anda às voltas com o zero. É este nem lhe tem dado oportunidades de fuga.

Vamo-nos despedir do zero e receber o magrinho. Que seja ainda mais primeiro; que saiba estar, como está, acima de todos os outros e que venha completar o trabalho do amigo zero.

Viva o Velho. Bem haja o Novo!



Uma bicicleta para sortear, «skates», peluchos e muitos outros prémios vão ser entregues hoje no nosso espectáculo semanal, Malta do Manel - Girasol, da RDP.

Aliás, assim se manterá até Junho do próximo ano. No passado sábado arrancámos com o primeiro. As surpresas foram tão agradáveis que acreditámos na adesão de toda a Malta, até porque ninguém paga

nada.

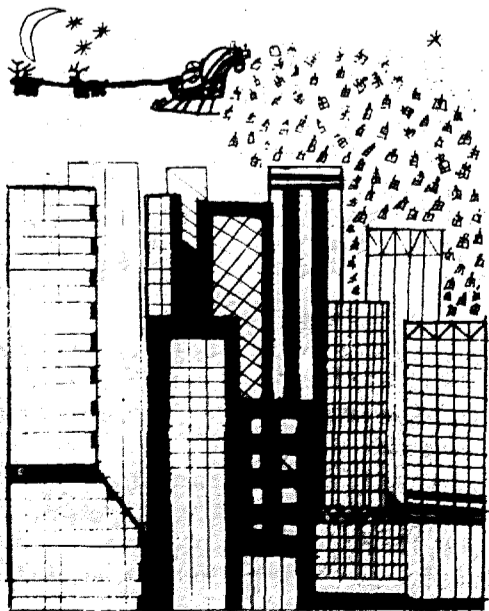
E para quem nunca fez rádio, foi uma maravilha. A Malta que apresentava o espectáculo estava com uma descontração total.

Hoje, voltamos ao Teatro Municipal, a partir das 11 horas. Muitos prémios, música e espectáculo. Querem saber mais coisas. Vão até à página 4. Lá também encontrarão imagens do passado sábado.

Significação de alguns nomes

A significação de alguns nomes de origem grega é a seguinte:

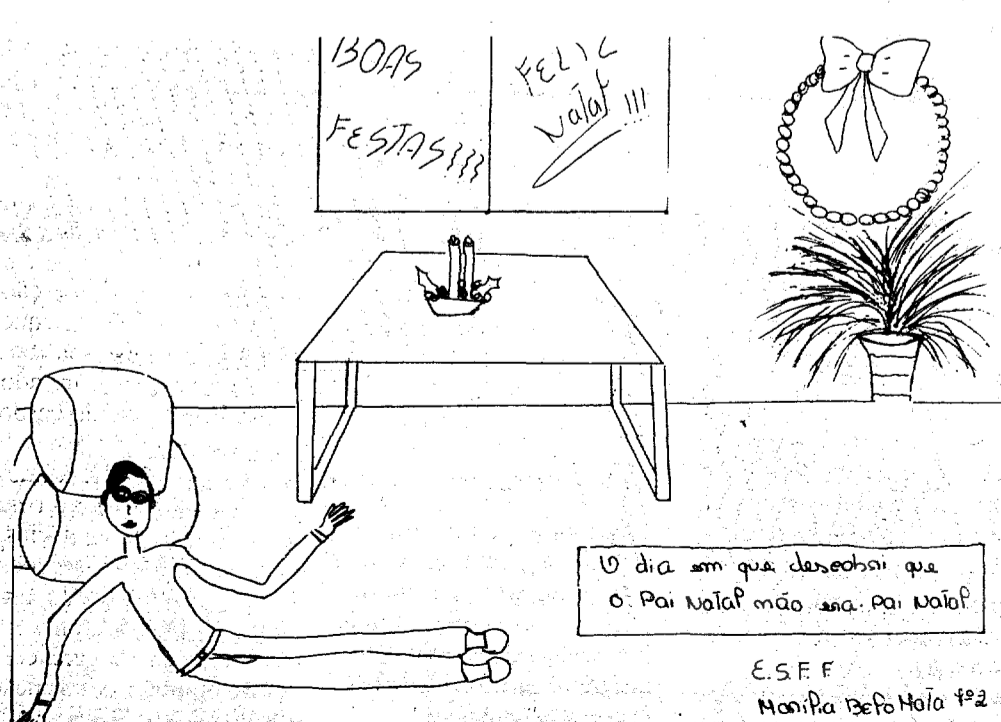
- Amélia, cuidadosa.
- André, generoso.
- Basílio, real.
- Catarina, pura.
- Emílio, gracioso.
- Eusébio, piedoso.
- Filipe, amigo de cavalos.
- Gregório, vigilante.
- Marcelino, guerreiro.
- Margarida, pérola brilhante.
- Sebastião, soberbo.
- Sofia, sabedoria.
- Tomás, admirável.
- Vítor, vencedor.



O dia em que deseechii que o pai Natal não era pai Natal...

Foi um dia do ano, no mês do Natal em que fiz uma carta pedindo ao pai Natal os meus presentes. No dia 26 de Dezembro, recebi os meus presentes. No mês de Janeiro descobri a minha carta no armário, então pensei que o meu pai no dia 25 teve a ideia que me distaria mais cedo para receber os meus presentes. Depois juntei as minhas ideias e pensei. É compreendi que o pai Natal não era pai Natal.

Esta Malta da Escola Secundária Francisco Franco, do 7.º - 2.º, anda a descobrir coisas do arco da velha. Então ficaram de «sentinela» na noite de Natal para descobrirem quem é o real Pai Natal? E apanharam uma desilusão? Não! Não pensem assim. Pensem que também os sonhos alimentam a nossa vida. E continuem a desenhar.



O dia em que deseechii que o Pai Natal não era pai Natal

E.S.F.F.
Mani Pa Bepo Maia 1992



DIA 29/12

Márcio Rúben Camacho Pereira, Paula Margari-

Silva, Sérgio Duarte Nunes Lourenço, Filipa Raquel F. Gomes, Joana F. Ramos Gouveia, Élvio Cristiano Alves Pestana.

DIA 31/12

Miguel Ângelo Fernandes Alves, Lílíana Sofia Camacho Pestana, Fer-

co Faria, Pedro Nuno Costa Reis, Márcio André Sousa Abreu, José Manuel Abreu Lemos, Dorita Ângela de Andrade, Cristina de Jesus Vieira, Emanuel João C. Andrade, João Miguel Figueira Reis, Filipa Aguiar Henriques e Freitas, Sara Gonçalves Martins Pinto, Patrícia Rute Nóbrega Teixeira, Délia Maria Teixeira, Ricardo Nuno Franco dos Santos, Hilário J. Inácio Homem, Martinho de Jesus Garcês de Abreu, Márcia Andrade de Freitas, Emanuel João Canha Frazão Afonso, Fabiana Cristina Barros Sousa, António José Rodrigues da Silva, Vítor Manuel Silva Patrício, Cristina Martins Figueira, Paulo Renato Teles Sousa, Vítor Alexandre G. de Paiva e Cunha, Sofia Fernandes Castro Silva, Marcelino Malho Gouveia.

DIA 02/01

Cláudio Virgílio Santos Nóbrega, Sónia Lúcia de Freitas Santos, Marcelino Domingos V. Ribeiro, Agostinho Basílio Vieira Nóbrega, Lília Maria Ribeiro Gomes, Carlos Alexandre Agostinho Cata-

des Saldanha, Sónia Patrícia Jesus Barradas, Iola Patrícia Lopes Vasconcelos, Cristina Sofia Nóbrega Alves, Élio José Gaspar Fernandes, João Tolentino Sousa Rocha, Fábio Gonçalo Catanho Bernardo, Carla Cristina Gouveia Freitas.

DIA 03/01

Carlo Antero Gouveia, João José Ferreira Gonçalves, Marco Filipe Gomes Romão, Sónia Cristina Gonçalves, Rute Caldeira Teixeira, Susana José Serrão Gonçalves, Tânia Marisa de Abreu Jardim, Laura de Sousa, João Francisco Oliveira Figueira Silva, Nuno Diogo Teles Zacarias, José Bruno A. Quintal, Vanessa Martins Jasmins, Paulo Alberto Sousa Silva, Mónica Franco dos Santos, Paulo César Martins Gonçalves, Ana Filipa Albuquerque Gouveia Silva, Lucélia Elisabete de Freitas Rocha, Francelina José Nóbrega Ferreira, Alexandre José Rodrigues Jardim, Marlene Maria Castro Costa, Luís Miguel Correia da Silva, Cristina Maria Freitas Furtado, Soraia Vanessa T.

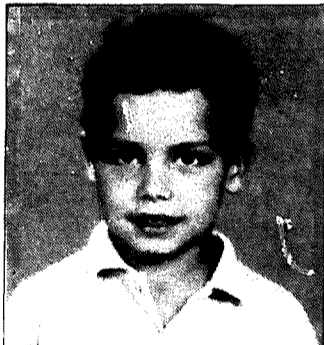
reia Nunes, Mónica Franco dos Santos, Paulo Sérgio Correia de Freitas, Bruno António da Silva Moniz.

DIA 04/01

Marco Paulo Freitas, Ricardo Jorge da Silva Jardim, Alcino Jesus Alves da Luz, Carla Maria Abreu Cardoso, Emanuel Leonardo F. Abreu, Isidro Luís da Silva Caroto, Ricardo Jorge Caldeira S. R. Cabral, Maria Elisabete Rodrigues Costa, Osvaldo Dêrcio Florença Teixeira, Ambrósio Ribeiro, Marisa José Abreu Marques, Ivo Andrade D. Meneses, Andreia Rubina de Freitas, Vanessa Rossana de S. Jardim, Filipa Fidalgo Antunes Simões, José Firmino Rodrigues Vieira, Arlinda do Carmo Vieira, Fábio Nunes Rodrigues, José Dino Afonso Henriques, Luísa Maria Ventura Branco, Fábio Nunes Rodrigues, Brito Roberto Vieira Gouveia, Randolf Baltazar Fernandes, Celso Correia Serrão, Rúben Natanael Fernandes Gonçalves, Hugo Gonçalo Santos, Jorge Francisco, Hélder Duarte Caldeira Batista, Ricardo Jor-



Filipa Raquel F. Gomes



Rui Nuno Franco Santos



João Nuno Martins Oliveira



Paulo Roberto A. Martins



Ana Rita Vieira Nunes



Graça Cristina C. Gouveia



Rúben Natanel F. Gonçalves



Michael Said El S. M. Ibrahim



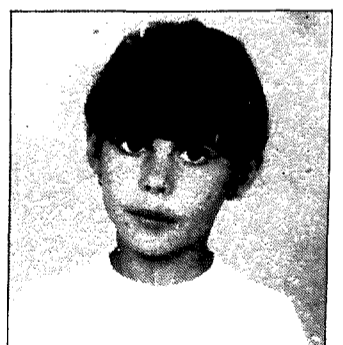
Vanessa Rossana



Gregório Eugénio Neto



Bruno António Silva Moniz



Cristina M. Freitas Furtado



Ivo Miguel Castro Couto

DIA 30/12

Sónia Maria Pereira da Silva, Carla Soraia Pereira Gonçalves, David Paulo Ascensão Fernandes, Paulo Rodrigo Ribeiro Pereira, Ana Rita Vieira Nunes, Gonçalo José Escórcio Drumond, Tiago Alexandre Gomes Pinto Correia, Cátia Freitas, Roberto Carlos Mendonça F., Sandra Pestana Nóbrega, Rogério Sabino Catanho, Lúcia de Sá Carneiro, Ana Luísa Vieira Nóbrega, João Ricardo de Caires Rebelo, Ana Patrícia de Freitas, José Paulo O. Figueira, Agostinho Silvestre da Silva, Maria Clarisse Soares, Gonçalo Nuno Cunha Pereira Camacho.

da A. Pereira, Mónica M. Alves Ramos, Pedro Miguel Silva Abreu, Carlos Manuel C. Nascimento, Manuel Tomás Gouveia de Freitas, Emanuel Branco de Andrade, Raquel Maria Freitas Capitão, Manuel Silvestre de Gouveia, Dinarte Miguel Nóbrega Rodrigues, David Pereira de Sousa, Maria Sónia Batista Camacho, Ana Ivone Freitas da

nando João da Silva Patrício, Zita Jardim, Rubina Andreia S. Abreu, Dino Rúben Góis Ferreira, António Nóbrega, Graça Cristina Correia Gouveia, Patrícia Madalena Mendes Barreira, Tânia Graça Ferreira Figueira, Helena Filipa dos Santos Teixeira, Marco António Setim de Jesus, Silvestre Rodrigues do Espírito Santo, Ivo Miguel Castro Couto, Maria Helena Andrade Abreu, Susana Maria C. Nunes Xavier, Gorete Faria da Côte, Marco Aurélio dos Santos Alves.

DIA 01/01/91

Tânia Solanda S. Câmara, Paulo Roberto A. Martins, Marco Filipe Fernan-

nho, João Carlos Pedrosa, João Carlos Pedrosa Campos, Élvio Egídio Henriques Franco, Énio Nuno Nóbrega de Freitas, Ana Luísa Silva Barreto, João Miguel Gouveia Sousa, Brígida Mafalda Correia Vieira, Bertina Fernandes Teles, Rúben Filipe Jardim Silva, Maria Manuela Reis Teixeira, João Paulo P. Mesquita Spranger, Sónia Paula Santos Freitas, Sónia Lúcia de Freitas Santos, Maria Marcelina S. Lopes, Filipe Fraga de Andrade, Fátima Patrícia Correia Gonçalves, Olinda Bajinha Vieira, Anita de Sá Gonçalves Abreu, Mário Silva, José Rodolfo de Freitas, João Mateus Ramos, Nuno Alexandre Nóbrega de Freitas, Marco Filipe Fernan-

A. Vieira, Orlando Gouveia Gonçalves, Nair dos Santos Caldeira, Carlos Celso T. de Jesus, Bernardo Martins Oliveira de Nóbrega, Samuel de Almeida Pereira, David Cor-

ge Rodrigues da Silva, Vítor Sérgio Rebole Andrade, João Tolentino Sousa Rocha, Margarida Brazão Freitas, Ana Sofia T. A. Drumond, Iolanda Tânia Freitas de Sousa.

CLUBE DA MALTA DO MANEL

Preenche com letra MAIÚSCULA e envia para:

Diário de Notícias
CLUBE DA MALTA DO MANEL
Rua da Alfândega nº 8, 9000 Funchal.

Envia rápido para receberes o TEU CARTÃO DE SÓCIO

Nome:

Morada:

Nascido(a) no dia: mês: ano:

Escola onde estudas:

Classe que frequentas:

presentes... e recadinhos...

* IRENE LUCÍLIA

O Presépio da Luísa é um pequeno país montanhoso à beira mar. Os montes crescem pelo céu fora, um céu pintado de anil cheinho de estrelas com uma lua em quarto-crescente e um cometa de longa cauda que é a estrela de Belém. No monte mais alto foi erguido um trono para o Menino Jesus Redentor que tem um mundo na mão e está sob um arquinho de flores de papel de seda. Noutra cerro há um galo preto que canta à meia-noite (a Luísa diz que bem o ouviu na noite de Natal). O mar lá está, em baixo, todo celofane azul. Depois são as lombadas onde crescem os fetos, algumas casas brancas cobertas de colmo, pequenas veredas por onde circulam "pastores", figurinhas mágicas que se movem num cenário fantástico entre abismos, grutas e águas de algodão. Grupos de trabalhadores e foliões, de vendeiras e tocadores, gente que povoa o pequeno país numa época tão longe da nossa, apesar de tudo gente que, mesmo hoje, nalguma serra escondida talvez ainda transporte uma abóbora,

um cesto de ovos ou uma xarola, para oferecer ao Menino do Presépio na sua igreja Matriz.

Quem sabe o valor que terá esse gesto entre todos aqueles que não riscaram ainda do seu caderninho de apontamentos a palavra "Esperança"? Quem sabe se não será necessário aprender de novo o seu significado, quando tantas palavras importantes fazem parte agora do nosso vocabulário como as palavras "modernidade", "desenvolvimento" e outras, às vezes mal compreendidas e mal usadas.

Hei-de perguntar ao «pastor» mais novo do Presépio da Luísa o que pensa ele sobre isto. E o «pastor» mais novo é um menino de bata aos quadradinhos e de sacola às costas que desce a correr por um carreirinho a caminho da escola. Talvez ele um dia me saiba responder. Ou não?

Recadinho: Que o Ano Novo seja para todos o tal «caderninho de apontamentos» onde a primeira palavra escrita possa ser «Esperança».

* Professora e poetisa

Fernanda de Castro (1900)



Nasceu em Lisboa, onde desenvolveu uma actividade de assistência à infância.

Escreveu poesia, ficção, teatro e obras infantis.

Algumas obras: Poesia — "Danças de Roda", "Asas no Espaço".

Literatura infantil — "As Aventuras de Mariazinha" e "Mariazinha em África".

ANO VELHO — ANO NOVO...

Expira o 90, (como se diz)
que se negou a sorrir,
qual dos dois o mais feliz
o que acaba — ou que há-de vir?

Derrubou ditaduras, não espanta
que fosse ousado como nenhum
haverá ciência que garanta
ser melhor o noventa e um?

Cada dia você goza
do que ceifa em seu caminho
não espere colher só rosa
se plantou somente espinho...

Se quiser um tempo novo,
mude a rota que seguia,
siga o conselho do povo
viva só o dia-a-dia...

A esperança permanece ainda
que Deus queira salvar o Mundo,
preparando a Sua vinda
num sentido mais profundo...

Mais um Ano de profecia
cumprido à risca muito bem,
Paz, Amor e depois disto
Vida Eterna e o Céu também!...

A.F.L.

Teatro faz «Festa no Céu»

Os nossos amigos actores e actrizes do Teatro Experimental do Funchal - TEF - enviaram para a redacção um convite para a malta aparecer no Teatro Municipal para ver «Há Festa no Céu».

É uma história brasileira, adaptada pela Ester Vieira. E para abrir o apetite, aqui vai um «cheirinho». Numa grande floresta, onde os animais vivem em inteira liberdade foi anunciada uma festa no céu, para bichos com asas. Um rechonchudo sapo resolve convidar-se e...

O melhor é irem até ao Tetaro, na próxima segunda-feira, às 11 horas.

Viva malta!

* ARTUR ANDRADE

Atentem bem:

Peca por ser tardia e, lembramos a "monumental" 12 horas de música que se realiza todos os anos na Francisco Franco, das quais foi o principal mentor e obreiro...

Na passada sexta-feira foi galardoado pela secretaria da Cultura pela espantosa banda desenhada inserta todas as semanas neste suplemento... Nada mais justo!...

Vamos Malta, força!

Hurra, pelo professor António Rodrigues:

Da minha parte, aquele abraço...

E vamos à minha "croniquita".

Hoje, para os mais velhos lerem e pensarem...

— X —

Rosas vermelhas para Miss Rose...

Ano de 1960...

Em Julho desse ano chegara à cidade de Johannesburg — África do Sul — para cumprir um contrato de seis meses...

No primeiro dia, dez horas da manhã, batem à porta do meu quarto no hotel onde iria permanecer.

Entreabro a porta e oiço uma voz timidamente dizer...

— Good morning, sir!

Após uns segundos, diz:

— My Y? (posso...?)

Era a governanta de quartos, acompanhada de dois serventes.

Entrou e não disse palavra... Passados dez minutos, e após pôr tudo em "ordem", e sem erguer o olhar retirou-se, dizendo:

— Thank you...

Foi assim durante duas ou três semanas. Mas, a timidez recíproca que nos tolhia vai-se esbatendo com a convivência de todos os dias...

Raramente saía do meu quarto, a não ser para o trabalho ou para ensaiar, já que, o clima de violência racial que se respirava pela cidade repugnava-me...

Miss Rose, como eu a tratava, após saber o seu nome, naturalmente adivinhando a minha solidão — e também a minha cumplicidade para com os da sua raça — e talvez ainda, grata (?) por receber as atenções dum "branco" demorava mais um "tempinho" no meu quarto...

Assim, com o meu parco vocabulário — aprendido nas "docas da vida" — de língua inglesa, tentei "descobrir" quem era Miss Rose... chegando à conclusão que ambos adorávamos crianças, música e flores e nestas figurava em primeiro plano: rosas vermelhas...! E no dia dos meus anos uma esplendorosa rosa vermelha... boiava num copo na mesinha de cabeceira o mesmo acontecendo no Natal...

— X —

Naquele dia, cedo pulara da cama... Precisava embalar as minhas "coisas" pois terminara o contrato e iria seguir outros rumos...

Pouco passava das nove...

Trazem-me um ramo de rosas vermelhas, conforme



tinha encomendado na véspera e que tencionava ofertar a miss Rose...

Ligo para a recepção e chamo por ela.

Pouco depois ela chega... Ainda não pusera a inestética bata azul... e ali estava uma beleza "balzaqueana" de corpo rijo e... com tudo certo no lugar exacto... "embrulhado" num tecido com flores estampadas... Na cabeça um pequeno chapéu de feltro branco...

Rapidamente entrego-lhe as rosas e dou-lhe um beijo na face dizendo ao mesmo tempo: thank you very much for every thingh...

Vejo o seu olhar de criança triste e assustado a iluminar-se ao mesmo tempo que uma lágrima desliza no seu rosto...

Eu, burro, mil vezes burro!... tomo a sua emoção por um outro sentimento...

Faço-lhe uma carícia na acetinada pele da sua face, ao mesmo tempo digo, desajeitadamente:

— Vamo-nos encontrar um dia em qualquer esquina... de um lugar qualquer...

Miss Rose lendo o meu pensamento retira suavemente a minha mão da sua face e diz tatubeando...

— I am just a friend... (eu sou só sua amiga...).

E acrescenta, mais ou menos o seguinte:

— Sinto-me comovida pelas rosas e... pelo beijo na face... Nunca um "branco" me dera essa honra, e Mr. Arthur é um homem corajoso para o fazer...

Eu ficara num estupor...

Nunca mais vi miss Rose e todos os anos por estas alturas a sua imagem aparece no ecrã da minha memória...

Meus queridos:

No princípio deste ano novoensem em todas as misses Roses deste mundo: a todas elas vamos oferecer rosas vermelhas... E a todas vamos dar um beijo na face — seja esta branca, preta, amarela ou da cor do arco-íris...

UM BEIJO QUE VENHA BEM DO FUNDO DO CORAÇÃO DO HOMEM!



143 RECONHECIDAMENTE, PARABÉNS, TAMBÉM PARA TI, ANTONIO JORGE PINTO

ANTONIO

1 9 9 0

DEZEMBRO SÁBADO

29

vamos

para

1991

Malta do Manel - Girassol foi espectáculo

Lembrem-se de quando a Malta foi a primeira a levar às escolas da Madeira e do Porto Santo o teatro, a música, a alegria e a amizade? Com certeza que sim. É que no último sábado o Manel, agora ao lado do Girassol, da RDP Madeira, sentiu o mesmo ambiente de alegria, mas acabou descobrindo outras facetas da Malta.

Quem diria que o Maurício, o Carlos Miguel, a Tânia, o Nelson e a Natácha se saíam tão bem como apresentadores e entrevistadores?

E o nosso convidado, escolhido por vocês, o presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, ficou radiante por ter sido entrevistado por Malta de palmo e meio.

Será assim todos os sábados. O convidado desta semana será o Gilmar, guarda-redes do Nacional, ou o treinador do Marítimo, Paulo Autuori.

Depois teremos a tuna de bandolins e uma história de Natal, do Gabinete de Apoio à Expressão

Musical e Dramática. Canções infantis, cinema e mais bicicletas e outros bons prémios do Mundo da Esperança. Como já sabes, todas as semanas deves votar no convidado que gostarias de ver no programa. Para isso tens diariamente um cupão no Diário de Notícias. E vamos lá fazer espectáculo. Para quem fica em casa pode segui-lo na Onda Média da RDP.



O presidente da Assembleia foi o convidado.



Ao fundo Januário Lobo, das Lojas Lobinhos, casa que ofereceu três prémios à Malta.

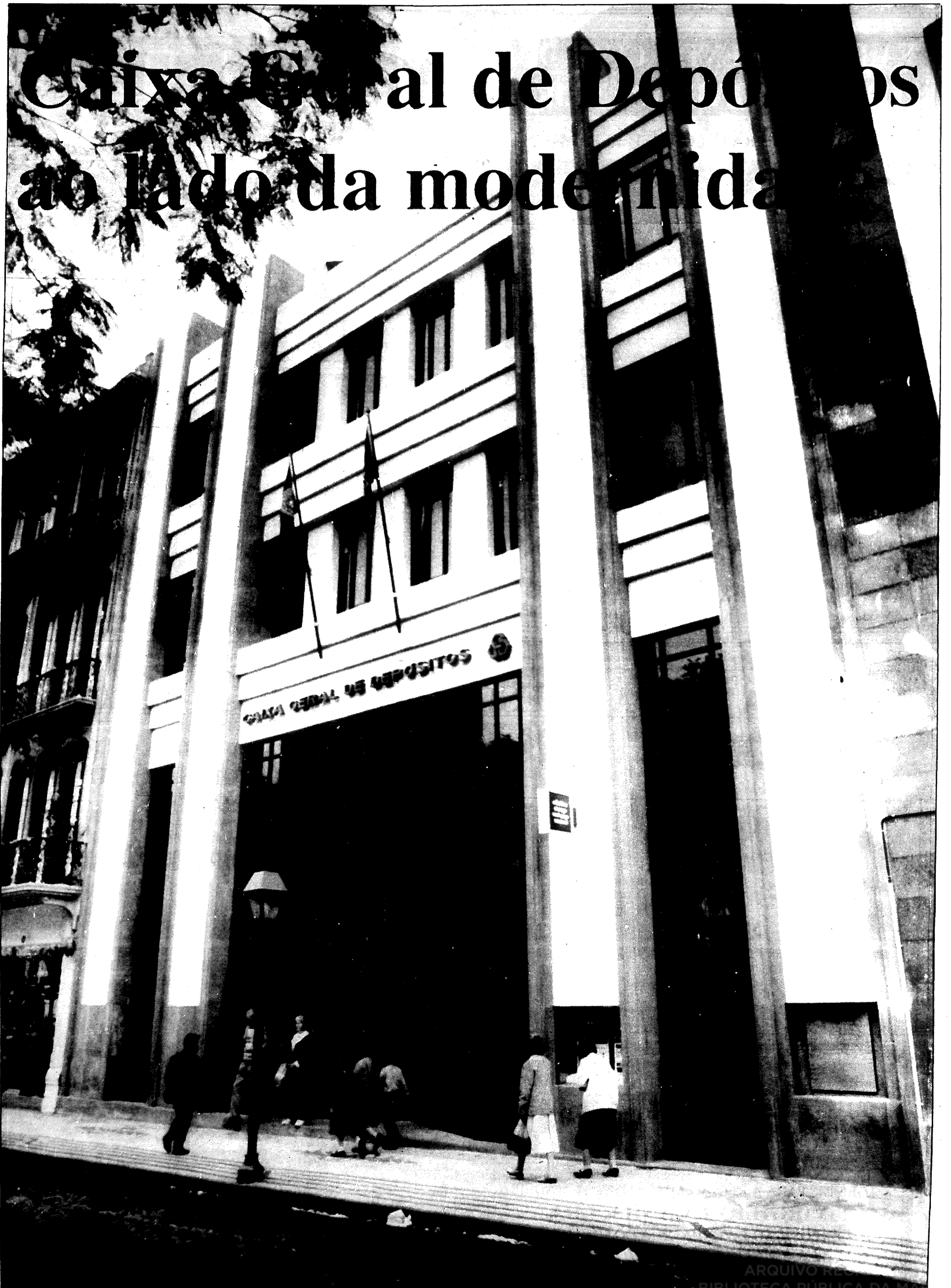


Palhaços «Feijoca». A alegria, a gargalhada.



Os nossos pequenos apresentadores foram uma surpresa.

Caixa Geral de Depósitos ao lado da modernidade



FÁBRICA DE EXTRACÇÃO DE PEDRA E BRITA DA PALMEIRA

SÍTIO DA PALMEIRA C. LOBOS TELEF.: 94481



CANTARIAS EXTERIORES

FORNECEU E MONTOU TODA A CANTARIA EXTERIOR À



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

C4061

TECNIBINE

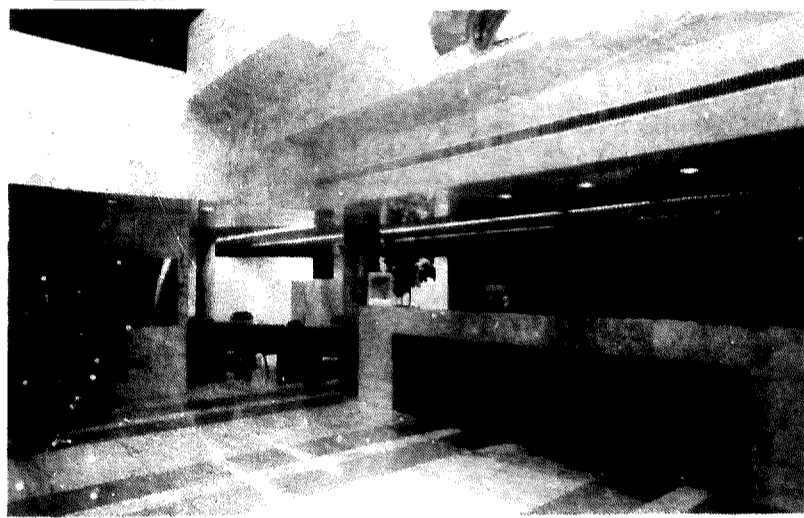
TÉCNICA DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, LDA.
TECTOS FALSOS E ILUMINAÇÃO

PARA ALÉM DOS ELEMENTOS IDENTIFICATIVOS BASTA INFORMAR QUE SOMOS FABRICANTES E INSTALADORES DE TECTOS FALSOS METÁLICOS.

IMPORTA TAMBÉM REFERIR QUE A **TECNIBINE**, LDA. TEVE O GRATO PRAZER DE PODER COLABORAR NOS ACABAMENTOS

INTERIORES DA  CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

NO FUNCHAL, AO INSTALAR OS TECTOS FALSOS DE SUBEMPREITADA PARA COUTINHO & COUTINHO, LDA.



INSTALAÇÕES: RUA D. CARLOS I, LOTE 2 - QUINTA DOS CARVALHINHOS
BAIRRO SERRA DA LUZ - ODIVELAS - TELEF.: (01) 4792142

MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO *LONGRA*

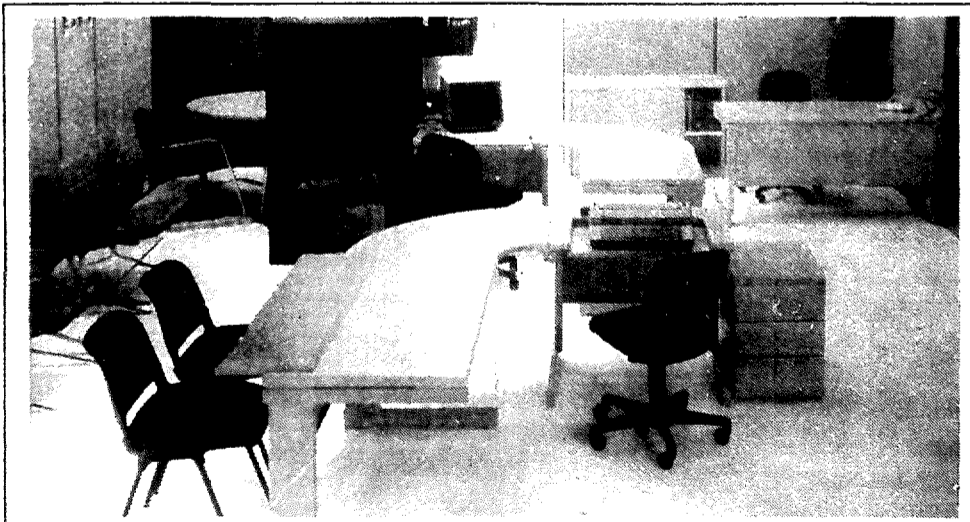
LOGOS

MOBILIÁRIO PARA TODOS OS FINS:
ESCRITÓRIOS, ESCOLAS, HOSPITAIS,
HOTELARIA, ETC.

ESTAMOS PRESENTES NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



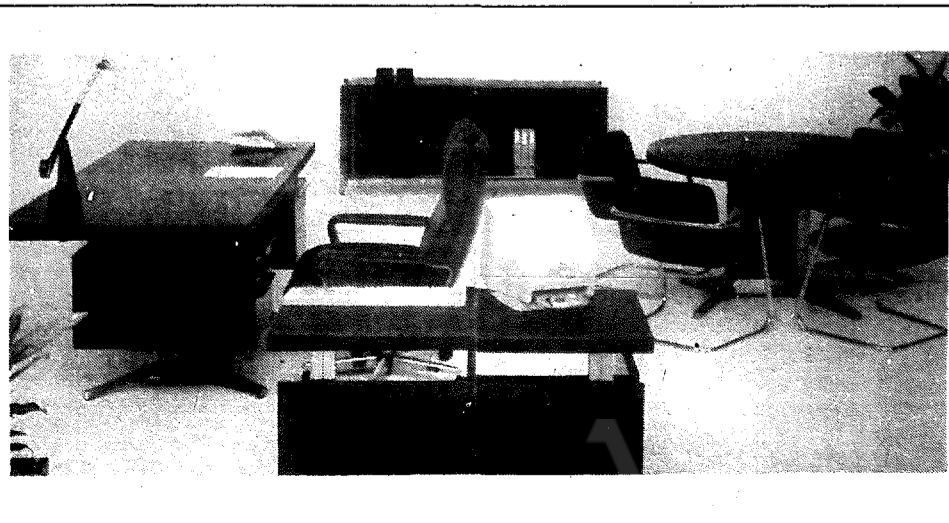
A MAIOR EXPOSIÇÃO
DE MOBILIÁRIO
DE ESCRITÓRIO NA MADEIRA

AGENTES PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA:

VIRGÍLIO J. CANHA, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDA: RUA DO CARMO, 4/8

TELEFS.: 21975/31763/72614



cortez

C4067

«A ampliação vem responder às exigências do mercado»

— salienta o gerente da CGD no Funchal, Luís Gonçalves

Aproveitando a ocasião do início de actividade das amplas modificações efectuadas no edifício sede, contactamos o gerente da instituição na Madeira, Luís Alberto Gomes Gonçalves, com o intuito de sabermos um pouco mais como decorre a actividade da Caixa Geral de Depósitos.

Diário de Notícias — A ampliação do edifício sede da Caixa Geral de Depósitos vem responder inteiramente às exigências desta instituição no Funchal?

Luís Gonçalves — Esta ampliação vem responder às exigências do mercado. Com a "nova" infra-estrutura, passamos a ter serviços que não dispúnhamos anteriormente, tais como a introdução de aparelhos automáticos. Neste quadro incluem-se as máquinas de câmbios, e, futuramente, uma ATM (Automatic Teller Machine), no exterior e outras interiores destinadas aos nossos próprios serviços actualizadores de cadernetas.

DN — E a partir de agora como será?



O dinâmico gerente da Caixa Geral de Depósitos para a Madeira, Luís Gonçalves.

Luís Gonçalves — Com a inauguração de ontem passamos a ter um atendimento personalizado, dispendo de espaços próprios o que não acontecia anteriormente. É, no fundo, a oferta de todos os serviços que a Caixa Geral de Depósitos tem a nível nacional que passam a estar ao dispor neste edifício.

A ampliação cria novos espaços e vem permitir que,

por exemplo, a parte técnica e de gerência beneficie de espaços próprios.

Enfim, é uma obra com qualidade, executada para a dimensão da instituição; para aquilo que representa a nível nacional.

DN — As instalações anteriores já rebentavam pelas costuras...

Luís Gonçalves —

As instalações anteriores não dignificavam de maneira nenhuma a Caixa Geral de Depósitos. Motivava até a saída de alguns clientes porque não tínhamos muitas condições para servir o público, optando estes por outras instituições.

DN — Embora tenha sido projectada a pensar do futuro, até quando estas infra-estruturas responderão às exigências dos clientes?

Luís Gonçalves — Fizemos esta ampliação com o intuito de servir por muito tempo, mas é difícil prever até quando. A técnica evolui constantemente, existindo mesmo aquela máxima que ilustra bem o atrás referido: «a mudança está a mudar».

Enquanto que hoje estamos bem apetrechados com o que há de melhor e de mais moderno tal como o teleprocessamento e máquinas automáticas, nada nos diz que a curto prazo não surjam novidades tecnológicas.

Apesar de tudo, estamos esperançados que esta ampliação servirá para uma larga dezena de anos.

DN — O que é que diferencia a CGD das outras instituições?

Luís Gonçalves —



Escadas de acesso aos pisos superiores desde o hall.

Prestamos os serviços que a banca oferece de um modo geral, com uma excepção que diferencia a CGD da banca comercial: não fazemos o chamado desconto de papel pois não descontamos letras.

Dispomos a maior rede de balcões e somos o líder do mercado, tanto a nível de depósitos como ainda de financiamentos.

Somos uma instituição que inspira segurança aos clientes e é isso que queremos. Podemos orgulhar-nos de termos preservado sempre o sigilo bancário, apesar dos períodos conturbados passados.

Por outro lado, o que nos distingue e que faz com que sejamos classificados como banco de investimentos, de poupança, é porque os nossos financiamentos são realizados normalmente a médio e longo prazo, que no caso da habitação, por exemplo, pode estender-se até 30 anos.

DN — Por falar em habitação, têm sido feitas algumas críticas sobre uma certa demora na concessão de empréstimos para a construção de imóveis.

Até que ponto corresponde à realidade?

Luís Gonçalves — É preciso analisar o processo de crédito à habitação que o concedemos sempre por hipoteca.

Entre a entrada de um processo e a sua concessão, há um período largo alheio à nossa instituição.

Assim, depois de dar entrada, vai para um perito avaliador que pode fazer o seu trabalho de um dia para o outro, mas como são técnicos externos à Caixa Geral de Depósitos, só as fazem consoante a sua disponibilidade. Contudo, em condições normais, demora entre uma e duas semanas. E é com base nessa avaliação que comunicamos aos nossos clientes as condições de financiamento e segue-se a necessidade de documentações que demora algum tempo.

Dentro dos novos serviços é rápido; o que demora é a parte burocrática no exterior.

É isto que muitas vezes as pessoas confundem e pensam que o atraso é nosso, embora estejamos cientes que possam surgir casos pontuais.



O hall de entrada da Caixa Geral de Depósitos.

Caixa Geral de Depósitos com instalações ampliadas na capital madeirense

«Cooperação com autoridades regionais é já visível e vamos prosseguir-la»

— frisou o presidente do conselho de administração da CGD, Rui Vilar

«Estou ciente que o esforço que empreendemos em cooperação com as autoridades regionais é já visível e temos a intenção de prosseguir», afirmou ontem no plenário do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, Rui Vilar, no decorrer da cerimónia inaugural da ampliação do edifício-sede na capital madeirense.

A este propósito sublinhou «a excelente colaboração com as autoridades regionais e municipais». Com efeito, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) passa a contar desde ontem em Funchal com uma sede ampliada, pronta a responder às exigências diárias dos seus clientes.

Trata-se de um empreendimento dignificante não só para a própria instituição, mas também para a baixa citadina que ganha assim mais uma grande unidade de modernidade que não colide com a arquitectura circundante. A autoria do projecto esteve a cargo do arquitecto João Conceição, conceituado profissional da nossa praça com «cartas» dadas em muitos empreendimentos na Madeira.

Foram quatro longos anos de intensos trabalhos divididos em duas fases com

metade do tempo para cada uma delas sensivelmente. Primeiro foram as obras para que os serviços que eram prestados na Avenida Arriaga pudessem ser transferidos para a Rua António José de Almeida. A partir dessa altura, seguiu-se a transformação completa do imóvel onde funcionavam os serviços principais que apresenta hoje uma fisionomia completamente diferente da anterior. Há, acima de tudo a sensação de espaço e de conforto, o que não acontecia anteriormente.

CGD tem 107 funcionários na Madeira

Presentemente a instituição de crédito do Estado tem 107 empregados na Região Autónoma da Madeira, sendo 53 no Funchal e os restantes nas agências da CGD existentes em todos os concelhos do arquipélago.

Instalada na Madeira no primeiro quartel do século XX, a Caixa Geral de Depósitos começa a funcionar em pleno e com sede própria a partir de 1922. Anteriormente prestava os seus serviços através de uma delegação existente na repartição de Finanças.

A CGD tem presentemente 416 balcões a nível nacional, todos eles equipados com tele-processamento que os liga.

Quanto aos serviços prestados pela Caixa Geral de Depósitos pode dizer-se que são todos aqueles que existem a nível de banca. Inclui-se assim o crédito à indústria, habitação — o fomento à construção em



O presidente do Governo Regional conversa com o presidente do conselho de administração da CGD, pelo qual nutre grande admiração, estando ladeado pelo secretário de Estado do Tesouro.

geral — agricultura, pescas, importação, exportação; os produtos financeiros: bilhetes do tesouro, cotação de títulos da dívida pública; depósitos à ordem e a prazo; operações cambiais.

Presença de entidades nacionais e regionais e outras individualidades

Na inauguração oficial que decorreu nas instalações ampliadas ao fim da tarde de ontem, estiveram presentes os principais quadros da instituição e entidades na-

cionais e regionais e inúmeros convidados.

Com efeito o presidente e vice-presidente do conselho de administração da CGD, Rui Vilar e Martins dos Santos, respectivamente, o administrador Pinto Correia e outros directores ligados ao departamento de filiais e agências deslocaram-se até à Madeira, com o intuito de assistir à cerimónia que contou ainda com a presença dos secretários de Estado do Tesouro e das Comunidades, Carlos Tavares e Correia de Jesus e os presidentes da Assem-

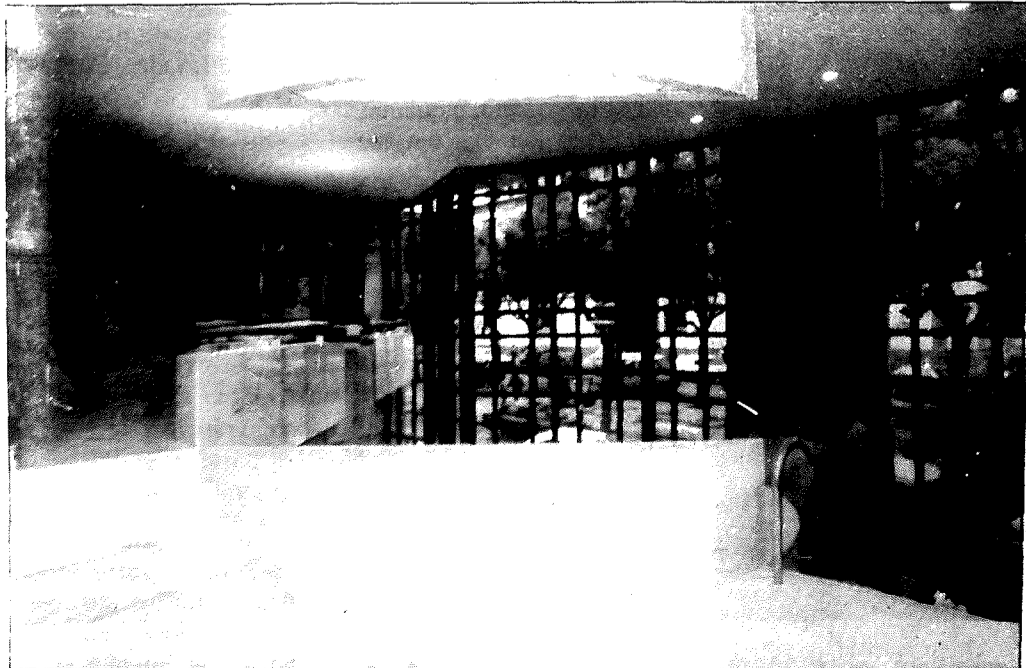
bleia Legislativa e Governo regionais, Nélcio Mendonça e Alberto João Jardim, respectivamente, e secretários do executivo madeirense. Entre outras entidades contavam-se ainda o Comandante-Chefe das Forças Armadas na Madeira, Rodrigues Areia.

Rui Vilar: «Vamos continuar a apoiar o desenvolvimento da Madeira»

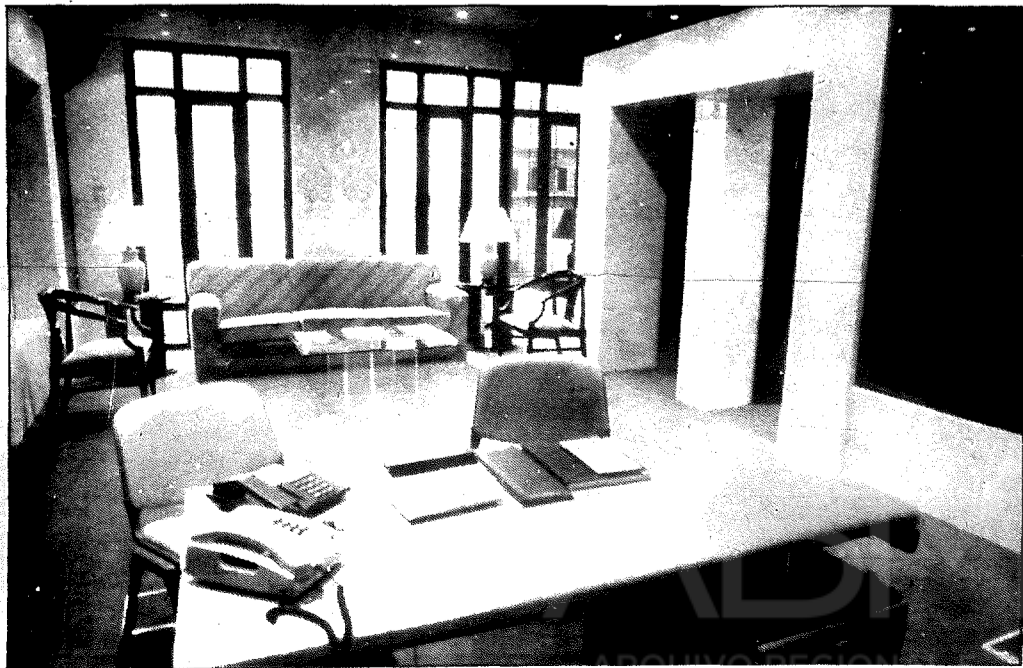
Ao discursar de improviso, o presidente do Con-

selho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Rui Vilar, começaria por agradecer a presença das autoridades e várias individualidades.

Seguidamente referiu que «quando em Março último estive na Região Autónoma da Madeira para a inauguração da nossa sucursal financeira «off-shore» tive ocasião de me referir ao papel da CGD, enquanto maior instituição financeira nacional e no apoio que temos dado e que queremos continuar a exercer em prol



Vista superior do hall de entrada da CGD.



A sala «off-shore» da CGD nas novas instalações.



O abraço de dois secretários de Estado que estiveram presentes à cerimónia inaugural de ontem.



Rui Vilar anuncia que as acções da Caixa Geral de Depósitos vão continuar a apoiar o processo de evolução da Região.

do desenvolvimento da região».

Neste sentido achou que «não vale a pena repetir o que então disse. No entanto, gostaria de afirmar que este acto se insere numa linha que é nossa: continuar a apoiar o desenvolvimento deste arquipélago».

«Aliás — acrescentou — a Caixa Geral de Depósitos tem por dever estatutário, e pela razão da sua responsabilidade nacional, particulares obrigações para com o progresso local, quer seja em apoio aos municípios, quer ainda no apoio a novas infra-estruturas e à habitação e construção: enfim, a todas as actividades económicas».

«Esperamos que as novas instalações sejam funcionalmente úteis»

Referindo-se às novas instalações, Rui Vilar sublinhou que «embora sejamos uma instituição com mais de 400 balcões, a inauguração de novas infra-estruturas assume por vezes a natureza de uma rotina. Mas não é este o caso, pois trata-se do Funchal, a capital da região. São instalações esteticamente agradáveis e que

esperamos sejam funcionalmente úteis».

Continuando, disse que a nova ampliação «insere-se bem nesta zona da cidade, rodeada por edifícios antigos de traça clássica. O resultado desta combinação do antigo com o moderno é aquilo que queremos fazer: uma instituição centenária, mas virada para o futuro e apostada na modernidade».

Por outro lado salientou que ao fazer a inauguração neste período de final de ano, «numa altura em que os sentimentos de solidariedade ganham maior expressão, quisemos associar-nos por este meio, dando o nosso contributo para que estes dias sejam de festa na Região. É também uma maneira para que na noite de São Silvestre exista mais um edifício brilhante, como o são estes mármore, e iluminado».

A concluir as suas palavras, Rui Vilar desejou a todos os presentes um bom ano de 1991.

Alberto João Jardim: «Muito da História da Madeira passou pela CGD»

Por seu turno, o presidente do Governo Regional que discursou de seguida, também de improviso,

realçou que a Caixa Geral de Depósitos «mantém uma tradição em todo o espaço nacional, e em especial, aqui na Madeira. Muito do que é a História deste arquipélago passou por esta instituição».

A este propósito referiu que «em todos os períodos os cidadãos madeirenses que aqui se dirigiram, encontraram nos funcionários da Caixa Geral de Depósitos um inesgotável espírito de abertura e de cooperação para com o normal desenvolvimento da vida regional».

«Esta é uma homenagem devida à CGD; ao seu conselho de administração e a todos aqueles que aqui trabalham», continuou.

«Queria felicitar o arq.º João Conceição pela autoria do projecto e a todos aqueles que consigo trabalham desde os técnicos aos restantes operários, pelo labor que fizeram em prol da estética da cidade, num arranjo muito bem conseguido e que nobilita a cidade e a Região», acrescentou.

Agradecimentos a Rui Vilar pelo apoio à Região

Seguidamente o presidente do governo frisou «o quanto o executivo regional aprecia ter entre nós, não só

os membros do governo da República, mais concretamente o secretário de Estado do Tesouro, porque o secretário de Estado das Comunidades é da "casa", assim como todos os membros do conselho de administração, a quem nos ligam particulares laços de amizade e de muita consideração».

A este respeito relevou que «devo a Rui Vilar o facto de, em várias ocasiões, ter imensas atenções para com a Madeira, quer em

desempenho de funções de Estado português, quer ainda a nível comunitário. Acho justo este agradecimento público porque mal dos homens que não sabem agradecer e esquecem depressa».

Alberto João Jardim agradeceu «a abertura que têm tido para com os problemas da Região Autónoma da Madeira, como aconteceu recentemente aquando da última negociação da tão falada dívida pública da

Madeira».

Mais adiante referiu que «quando uma instituição deste teor abre e aposta em instalações desta qualidade o presidente do governo tem razões para estar infeliz, porque é importante para nós que temos responsabilidades governativas nesta terra. É sentir que acreditam em nós e sinal de que as fazem planos para o futuro. E só se os faz quando há condições para que se acredite nele».



Momento em que o presidente do Governo usava da palavra e manifestava o seu apreço pelos serviços desempenhados pela instituição em prol do desenvolvimento regional.



Momento em que as autoridades regionais visitavam as novas instalações.

CASA SANTO ANTÓNIO

JOSÉ RODRIGUES DE CAIRES & C.ª LDA.



TUDO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

- Enorme e variado stock de ferragens e ferramentas
- Cimentos, blocos e telhas
- Louças sanitárias, azulejos e mosaicos
- Chapas, ferro e tubagens
- Madeiras nacionais e estrangeiras
- Tintas: texturadas, plásticas e esmaltes da Fábrica TINTAS 2000
- Móveis cozinha em mogno, pinho e fórmica

ARMAZÉM E ESCRITÓRIOS

Caminho do Pilar, 36 C/A

Telefs.: 63883 - 64660

ESTABELECIMENTOS:

Rua 31 de Janeiro, 6

Telef.: 21199

Rua 5 de Outubro, 9

Telefs.: 21337 - 30784 - 33077/8

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICOS:

Rampa D. Manuel I

Telef.: 21199

ARMAZÉM DE FERRO:

Rua Direita, 43

Telef.: 27819

CARPINTARIA E SERRAGEM:

Travessa da Malta, 7

Telef.: 23409

SEMPRE PRESENTE NOS GRANDES E PEQUENOS
ACONTECIMENTOS DA MADEIRA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

TELEX: 72338 SERIAC P — FAX: 66743 - 9000 FUNCHAL

C4065

METALÚRGICA JOÃO DE FREITAS, SUCRS. LDA.

FUNDADA EM 1924

EXECUTOU TODOS OS TRABALHOS DE SERRALHARIA À



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



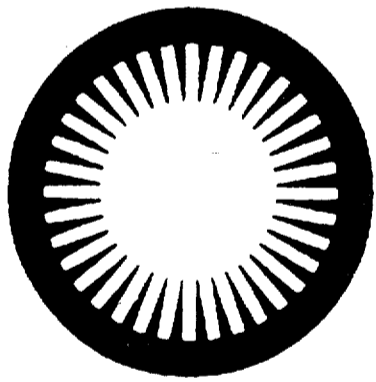
- PORTAS • GRADEAMENTOS • TECTOS FALSOS
- CORRIMÕES EM LATÃO • ETC.

PESSOAL COMPETENTE E HABILITADO

RUA DOS FERREIROS, 176 - B

TELEFONES: 21394 (OFICINA) - 26183 (RESIDÊNCIA)

C. 4066

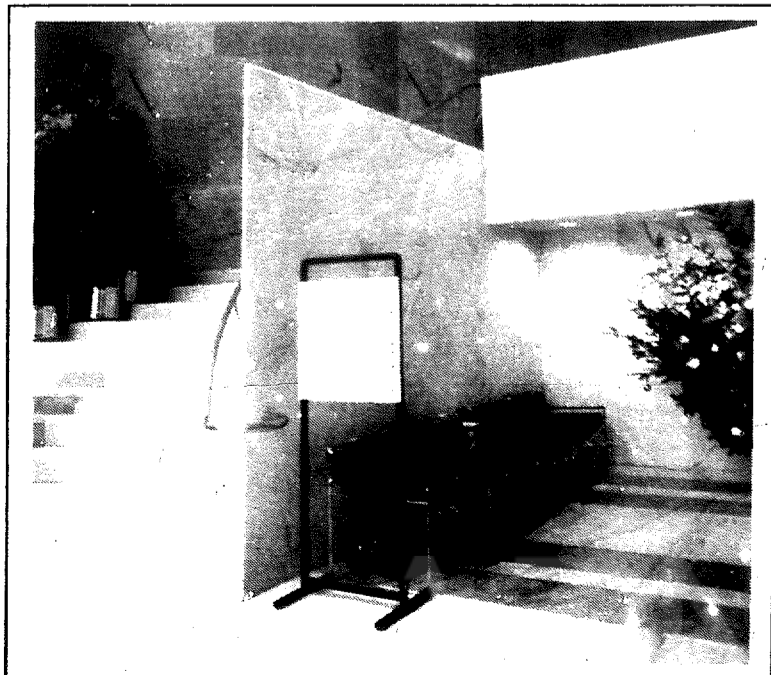


INDUTORA

INSTALADORA ELÉCTRICA MADEIRENSE, LDA.

FORNECEU E INSTALOU:

- ILUMINAÇÃO E TOMADAS
- GRUPO GERADOR DE EMERGÊNCIA TURBOMAR
- SISTEMA DE DETECÇÃO DE INCÊNDIOS SIEMENS
- CENTRAL TELEFÓNICA SIEMENS
- SISTEMA DE SOM INTERCOAX



OBRA:  CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

RUA DA FIGUEIRA PRETA, 6 - 8 E 10 - 1.º

TELEFS.: 25012/33579/23625 • FAX: 29419 • TELEX: 72319 INDUTA P

Até final do 1.º trimestre de 1991

Caixa Geral de Depósitos descentraliza serviços de crédito à habitação

O crédito à habitação da Caixa Geral de Depósitos — responsável em cerca de 80 por cento do financiamento ao sector — estará completamente descentralizado até ao final do primeiro trimestre de 1991.

Esta medida é acolhida favoravelmente pelo sector na esperança de que o processo de apreciação dos dossiers se torne menos burocrático.

Actualmente, a CGD tem já várias dezenas de centros de decisão em todo o país, onde os pedidos de empréstimo são examinados e decididos. Desta forma a Caixa reduziu e conta fazê-

-lo ainda mais em relação à duração média de apreciação dos pedidos. Presentemente o processo está a demorar cerca de cinco meses, quer na vertente habitação, quer ainda na de construção.

O volume de crédito à habitação e construção tem vindo a registar nos últimos anos uma quebra importante. De 130,5 milhões de contos em 1987, passou para 106 milhões em 1988 e 105 milhões no ano passado.

Este ano a opinião do sector é que a situação não deverá registar uma inversão de tendência, verificando-se uma estagnação do crédito ao sector. No mesmo período, o número de contratos realizados pela Caixa Geral de Depósitos passou de 46.279 para 29.446 unidades.

No início do corrente ano, a CGD procurou manter os níveis do ano passado, mas as instruções das autoridades monetárias traxeram mais aperto ao crédito.



Uma das salas de convívio da CGD.



Outro aspecto da sala de convívio da CGD.

Para criar sociedade de gestão

Caixa Geral de Depósitos associa-se a instituição francesa

A Caixa Geral de Depósitos e a Caisse des Dépôts et Consignations francesa constituíram uma nova sociedade de gestão de fundos mobiliários — a Caixagest, Técnicas de Gestão de Fundos SA, com um capital de 350 mil contos.

A nova sociedade encontra-se inserida numa estratégia de desenvolvimento da intervenção do grupo Caixagest no mercado de capitais, onde pretende alcançar uma posição ao nível das que detém nas restantes áreas da actividade bancária. Para isso conta com a experiência do seu parceiro francês, que facilitará a introdução de novas técnicas de gestão e o acesso do investidor português a outros mercados.

A Caixagest vai lançar quatro fundos: dois de Te-

souraria (destinados a empresas e a particulares), para aplicações de curto prazo, um de rendimento para prazos maiores, de alta rentabilidade e beneficiando os participantes com distribuição periódica de rendimentos e um misto, com uma parte do seu investimento em acções.

Outro objectivo a atingir com a formação desta gestora de fundos europeus nas nossas praças financeiras, é canalizar fundos estrangeiros para o investimento produtivo no país.

O novo serviço é a «alternativa acessível» a qualquer investidor individual, para obter uma «elevada» rentabilidade pelo período de algumas semanas ou meses em valores que tenha reservados para um investimento futuro de maior prazo. O dinheiro é aplicado num Fundo de Investimento com grande capacidade financeira que é objecto duma gestão profissional e optimizada.

AGORA MAIS PERTO DE SI. NOVAS INSTALAÇÕES NO FUNCHAL.

ABRANTES • ABRIGADA • AGUAS SANTAS • AGUEDA • AGUIAR DA BEIRA • ALANDROAL • ALBERGARIA-A-VELHA • ALBUFEIRA • ALCABIDECHÉ • ALCÁCER DO SAL • ALCAINS • ALCANENA • ALCBOAÇA • ALCOCHETE • ALCOUTIM • ALENQUER • ALFÂNDEGA DA FE • ALGÉS • ALIJÓ • ALJEZUR • ALJUSTREL • ALMADA • ALMEIDA • ALMEIRIM • ALMODÓVAR • ALPIARÇA • ALTER DO CHÃO • ALVAIÁZERE • ALVERCA • ALVITO • AMADORA • AMARANTE • AMARELEJA • AMARES • AMORA • ANADIA • ANGRA DO HEROÍSMO • ANSIÃO • ARAZEDE • ARCOS DE VALDEVEZ • AREIAS DE S. JOÃO • ARGANIL • ARMAMAR • AROUCA • ARRAIOLOS • ARRONCHES • ARRUDA DOS VINHOS • ATOUGUIA DA BALEIA • AVEIRO • AVINTES • AVIS • AZAMBUJA • BAIÃO • BAIXA DA BANHEIRA • BARCELOS • BARRANCOS • BARREIRO • BATALHA • BEJA • BELMONTE • BENAVENTE • BENEDITA • BOMBARRAL • BORBA • BOTICAS • BOUGADO • BRAGA • BRAGANÇA • BRANCA • BUARCOS • CABEZEIRAS DE BASTO • CACÉM • CADAVAL • CALDAS DA RAINHA • CALDAS DA RAINHA II • CALHETA (AÇORES) • CALHETA (MADEIRA) • CÂMARA DE LOBOS • CAMINHA • CAMPO MAIOR • CANHA • CANTANHEDE • CARNAXIDE • CARRAZEDA DE ANSIAS • CARREGAL DO SAL • CARTAXO • CARVALHOS • CASCAIS • CASTANHEIRA DE PERA • CASTELO BRANCO • CASTELO DE PAIVA • CASTELO DE VIDE • CASTRO DAIRE • CASTRO MARIM • CASTRO VERDE • CELORICO DE BASTO • CELORICO DA BEIRA • CERVA • CHAMUSCA • CHAVES • CINFAES • COIMBRA • COLOS • CONDEIXA-A-NOVA • CONSTÂNCIA • CORUCHE • COSTA DA CAPARICA • COVA DA PIEDADE • COVILHÃ • CRATO • CRUZ DE PAU • CUBA • CUÇUJÃES • DAMAIA • DARQUE • DEVESAS • ELVAS • ENTRONCAMENTO • ERMESINDE • ESPINHO • ESPOSENDE • ESTARREJA • ESTORIL • ESTREMOZ • EVORA • FAFE • FANZERES • FÁTIMA • FARO • FELGUEIRAS • FERREIRA DO ALENTEJO • FERREIRA DO ZÉZERE • FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO • FIGUEIRA DA FOZ • FIGUEIRO DOS VINHOS • FORNOS DE ALGODRES • FREIXO DE ESPADA À CINTA • FRONTEIRA • FUNCHAL • FUNDÃO • FURADOURO • GAFANHA DA NAZARÉ • GAVIÃO • GÓIS • GOLEGÁ • GONDOMAR • GOUVEIA • GRÂNDOLA • GUARDA • GUIMARÃES • HORTA • IDANHA-A-NOVA • ILHAVO • LAGOA (AÇORES) • LAGOA (ALGARVE) • LAGOS • LAJES DO PICO • LAMEGO • LARANJEIRO • LAVRADIO • LEIRIA • LINDA-A-VELHA • LISBOA • LOULÉ • LOURES • LOURICAL • LOURINHÃ • LOUSÃ • LOUSADA • MAÇÃO • MACEDO DE CAVALEIROS • MACEIRA • MACHICO • MAFRA • MAIA • MANGUALDE • MANTEIGAS • MARCO DE CANAVEZES • MARINHA GRANDE • MARVÃO • MATOSINHOS • MEALHADA • MEDA • MELGAÇO • MEM MARTINS • MERTOLA • MESÃO FRIO • MIRA • MIRA SINTRA • MIRANDA DO CORVO • MIRANDA DO DOURO • MIRANDELA • MOGADOURO • MOIMENTA DA BEIRA • MOITA • MONÇÃO • MONCHIQUE • MONCORVO • MONDIM DE BASTO • MONFORTE • MONTALEGRE • MONTE REDONDO • MONTEMOR-O-NOVO • MONTEMOR-O-VELHO • MONTIJO • MORA • MORTÁGUA • MOSCAVIDE • MOURA • MOURÃO • MURÇA • MURTOSA • NAZARÉ • NELAS • NIZA • NORDESTE (AÇORES) • ÓBIDOS • ODEMIRA • ODIVELAS • OEIRAS • OLEIROS • OLHÃO • OLIVEIRA DE AZEIS • OLIVEIRA DO BAIRRO • OLIVEIRA DO DOURO • OLIVEIRA DE FRADES • OLIVEIRA DO HOSPITAL • OTA • OURÉM • OURIQUE • OVAR • PAÇO DE ARCOS • PAÇOS DE FERREIRA • PAIÃO • PALMELA • PAMPILHOSA DA SERRA • PAREDE • PAREDES • PAREDES DE COURA • PARQUE (MATOSINHOS) • PEDRÓGÃO GRANDE • PEDROSO • PENACOVA • PENAFIEL • PENALVA DO CASTELO • PENAMACOR • PENEDONO • PENELA • PENICHE • PESO DA RÉGUA • PINHAL NOVO • PINHEL • POMBAL • PONTA DELGADA • PONTE DA BARCA • PONTE DE LIMA • PONTE DE SOR • PONTINHA • PORTALEGRE • PORTEL • PORTELA DE SACAVÉM • PORTIMÃO • PORTO • PORTO MONIZ • PORTO DE MÓS • PORTO SANTO • PÓVOA DE Lanhoso • POVOA DE VARZIM • POVOAÇÃO • PRADO • PRAIA DA VITÓRIA • PROENÇA-A-NOVA • QUARTEIRA • QUELUZ • REBORDOSA • REDONDO • REGUENGOS DE MONSARAZ • RESENDE • RIBEIRA BRAVA • RIBEIRA GRANDE • RIBEIRA DE PENA • RIO MAIOR • RIO MEÃO • RIO DE MOURO • RIO TINTO • ROSSIO AO SUL DO TEJO • SABROSA • SABUGAL • SACAVÉM • SALVATERRA DE MAGOS • SANTA COMBA DÃO • SANTA CRUZ DAS FLORES • SANTA CRUZ DA GRACIOSA • SANTA MARGARIDA • SANTA MARIA DA FEIRA • SANTA MARTA DE PENAGUIÃO • SANTANA • SANTAREM • SANTIAGO DO CACÉM • SANTO ANDRÉ • SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS • SANTO TIRSO • S. BRÁS DE ALPORTEL • S. JOÃO DO ESTORIL • S. JOÃO DA MADEIRA • S. JOÃO DA PESQUEIRA • S. MAMEDE DE INFESTA • S. PEDRO DO SUL • S. VICENTE • S. VICENTE DA BEIRA • SARDOAL • SATÃO • SEIA • SEIXAL • SENHORA DA HORA • SERNANCELHE • SERPA • SERTÁ • SESIMBRA • SETUBAL • SEVER DO VOUGA • SILVES • SINES • SINTRA • SOBRAL DE MONTE AGRADO • SOURE • SOUSEL • SOUSELAS • TÁBUA • TABUAÇO • TABOUELA • TAVIRA • TEIXOSO • TERRAS DE BOURO • TOMAR • TONDELA • TORRES NOVAS • TORRES VEDRAS • TRANCOSO • TROFA • VAGOS • VALE DE CAMBRA • VALENÇA • VALONGO • VALPAÇOS • VELAS • VENDAS NOVAS • VIALONGA • VIANA DO ALENTEJO • VIANA DO CASTELO • VIDIGUEIRA • VIEIRA DO MINHO • VILA DAS AVES • VILA DO BISPO • VILA DO CONDE • VILA FLOR • VILA FRANCA DO CAMPO • VILA FRANCA DE XIRA • VILA NOVA DA BARQUINHA • VILA NOVA DE CERVEIRA • VILA NOVA DE FAMILIÃO • VILA NOVA DE FOZ COA • VILA NOVA DE GAIA • VILA NOVA DE PAIVA • VILA NOVA DE POIARES • VILA DO PORTO • VILA POUCA DE AGUIAR • VILA REAL • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO • VILA DE REI • VILA VELHA DE RÓDÃO • VILA VERDE • VILA VIÇOSA • VILAR FORMOSO • VIMIOSO • VINHAIS • VISEU • VIZELA • VOUZELA



Avenida Arriaga, 17-19
9000 FUNCHAL
Telef. (091) 2 23 56 - 3 41 22
3 06 79 - 3 39 48 - 3 30 87 - 2 05 62
Telefax: (091) 31 425
Telex: 72 107 CASFUN P


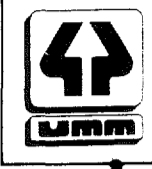
TELEPROCESSAMENTO

MULTIBANCO — a instalar brevemente
MÁQUINA DE CÂMBIOS AUTOMÁTICA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Mais perto de si para o servir melhor

 EM 1991 OFERECE
AOS SEUS ASSINANTES UM 




REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1 — O sorteio extraordinário do automóvel marca "UMM MODELO ALTER II" destina-se exclusivamente aos assinantes do «Diário de Notícias».
- 2 — Terão acesso ao sorteio os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1991.
- 3 — Aos assinantes referidos em 2, serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
 - a) DEZOITO números para os assinantes que, nos meses de Dezembro/90 e Janeiro/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - b) CATORZE números para os que, no mês de Fevereiro/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - c) DEZ números para os que, no mês de Março/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - d) SEIS números para os que tenham actualizado o pagamento da assinatura para o primeiro semestre de 1991.
 - e) QUATRO números para os que tenham satisfeito apenas o pagamento da assinatura até ao fim de Março de 1991.
- 4 — Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste sorteio, terão acesso a este com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a SEIS números.
- 5 — O sorteio realiza-se a 6 de Abril de 1991, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

Funchal, 29 de Novembro de 1990

**BENEFICIE
DE UM DESCONTO**

15%

NA ASSINATURA ANUAL DO 
PAGANDO-A DIRECTAMENTE
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS